

Apresentação

PROGRAMA DE AULAS PARA OS NOVOS CONVERTIDOS

- 01^a Aula** – Clamor pelo Sangue de Jesus
- 02^a Aula** – Oração
- 03^a Aula** – Consulta à Palavra
- 04^a Aula** – Batismo com o Espírito Santo
- 05^a Aula** – Dons Espirituais
- 06^a Aula** – Meios de Graça: Jejum e Oração
- 07^a Aula** – Imposição de Mãos. (Como meio de Graça)
- 08^a Aula** – Louvor (Como meio de Graça)
- 09^a Aula** – Culto Profético
- 10^a Aula** – Anjos.
- 11^a Aula** – Ministério.
- 12^a Aula** – Momento Atual
- 13^a Aula** – As Dez Pragas
- 14^a Aula** – Arrebatamento
- 15^a Aula** – As Trombetas
- 16^a Aula** – Israel

*Igreja Cristã Maranata
Presbiteria Espírito Santense*

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À
IGREJA CRISTÃ MARANATA
PRESBITÉRIO ESPÍRITO SANTENSE

Sumário

Clamor Pelo Sangue de Jesus	5
Oração.....	8
Consulta à Palavra	11
Batismo com o Espírito Santo.....	15
Dons Espirituais	20
Meios de Graça	27
Imposição de Mãos (Meios de Graça).....	30
Louvor (Meios de Graça).....	33
Culto Profético.....	42
Anjos.....	55
Ministério (I e II)	61
Momento Atual.....	94
As Dez Pragas.....	106
Arrebatamento.....	113
As Trombetas.....	123
Israel.....	137

Primeira Aula

Clamor Pelo Sangue de Jesus

Texto: I João 1: 07

- 1 - Introdução
- 2 - Definição
- 3 - Porque clamar.
- 4 - Quando Clamar
- 5 - Como Clamar
- 6 - Conclusão

DESENVOLVIMENTO

1 - Deus criou o homem para viver eternamente, para viver com ele, o homem não foi criado para morrer. Porém quando houve o pecado (explicar qual foi este pecado), perdemos direito à vida eterna, pois Deus nos destituiu da vida eterna. Porque Deus tirou do homem a vida eterna? Porque se continuássemos a ser eternos o pecado também seria, assim sendo, passamos a conhecer a morte. Podemos então afirmar que a morte é uma consequência do pecado e ao mesmo tempo uma limitação para o mesmo.

Mas Deus nos ama muito e por isto criou uma forma, um plano

para que nós possamos novamente ter acesso à presença de Deus, a uma comunhão mais profunda. Este plano inclui o clamor pelo sangue de Jesus, é ele que nos permite ter acesso ao santo dos santos, que nos purifica de todo o pecado, por isto vamos estudar o clamor.

Esta é nossa primeira aula porque o clamor pelo sangue de Jesus é a base maior desta obra, estamos fundamentados nele.

2 - Definição: O que é clamor? Clamor é uma súplica, uma oração veemente, um pedido urgente de socorro. Clamor é um tipo de oração que necessita de resposta imediata, não pode ser respondido depois. Então sempre que clamamos pelo sangue de Jesus estamos pedindo ao Senhor para que ele derrame deste sangue sobre nós naquele exato momento. Ex. Quando fazemos um clamor para iniciarmos o culto, precisamos ser atendidos naquele exato momento, porque se não, não poderemos prestar o verdadeiro culto ao Senhor. Por isto, podemos afirmar que quem perde o clamor em um culto, perde 90% do culto e dificilmente esta pessoa alcançará a mesma benção que a igreja (a não ser que tenha perdido por um motivo justo diante do Senhor).

3 - Porque clamar? Porque sempre que iniciamos um culto, uma reunião, uma limpeza, em fim, qualquer reunião na igreja, nós fazemos um clamor pelo sangue de Jesus? Porque somos pecadores, não temos condições de entrar no Santo dos santos e prestar um culto agradável ao Senhor, de descobrirmos seus mistérios. Mas quando fazemos este clamor, o Senhor vê sobre nós o amor de Jesus (demonstrado no sangue que ele verteu no calvário), então ele nos perdoa de todos os nossos pecados e nos aceita na presença dele. Então nós clamamos pra perdão de nossos pecados e para livramento de nossas vidas.

4 - Quando Clamar? No início de cultos e reuniões. Ao acordarmos (frisar a importância de não começarmos um dia sem fazermos um clamor), ao sairmos de casa, ao nos depararmos com uma dificuldade, com pessoas oprimidas, em viagens, etc. Enfim, podemos clamar sempre e em toda situação.

5 - Como clamar? Primeiramente, com fé. Não adianta fazermos um clamor porque todos estão fazendo, mas eu tenho que clamar porque eu creio no poder do sangue de Jesus. Com reverência: O momento do clamor é um momento solene, por isto o clamor tem de ser feito com olhos fechados, com temor no coração. Não é o momento de estarmos pensando em outras coisas, mas totalmente voltados para o Senhor. Sempre que possível de joelhos.

Obs. Quando estivermos em locais públicos o clamor é feito somente no coração, assim, não estaremos expondo a obra.

6 - Conclusão: O texto lido diz “Se andarmos na luz (na revelação), como na luz ele (O Pai) está, temos comunhão uns com os outros (com o corpo), e o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado.” Então o sangue de Jesus só é vida, perdão e livramento para quem está na luz, para quem vive no corpo.

Obs: Contar experiências de livramentos e vitórias obtidos através do clamor.

Segunda Aula

Oração

- 1 – Introdução
- 2 – Definição
- 3 – As formas de oração
 - 3.1 – Clamor (Sl 102: 02)
 - 3.2 – Louvor (Sl. 66: 01)
 - 3.3 – Intercessão (Hb. 7:25; Rm 8:26)
- 4 – Como Orar:
 - 4.1 – Com Fé.
 - 4.2 – Em nome de Jesus
- 5 – As 3 possíveis repostas às orações:
 - 5.1 – Sim.
 - 5.2 – Não.
 - 5.3 – Espere
- 6 – Considerações.
- 7 - Conclusão

DESENVOLVIMENTO

1 – Introdução: Esta aula visa mostrar à classe a importância e ao mesmo

tempo a simplicidade da oração. Mostrar também que só é possível construir uma vida espiritual estruturada através da oração.

2 – Definição: Oração é a forma, a maneira de falarmos com o Senhor. Então todas as vezes que nos dirigimos ao Senhor nós estamos orando.

3 – As formas de oração: Existem 3 tipos de oração.

3.1 – Clamor: Vimos alguma coisa sobre este tipo de oração na aula passada. Clamor é uma oração veemente, algo que parte do fundo do coração. É uma oração urgente, que necessita de resposta imediata. Ex. O clamor no início do culto.

3.2 – Louvor: É uma oração de agradecimento, de exaltação. Então todas as vezes que agradecemos ao Senhor, nós estamos louvando-o. Este é um tipo de oração que muito agrada ao Senhor, pois o homem tem a mania de pedir muito e agradecer pouco (mostrar a importância do culto de 2ª feira).

3.3 – Intercessão: É a oração feita por outra pessoa ou motivo que não seja eu próprio. Então todas as vezes que oramos por alguém, ou por algum motivo da obra (Maanaim, culto, reunião, etc.) nós estamos intercedendo. Obs. Procurar mostrar com exemplos a importância de cada uma destas formas de oração.

4 – Como orar: Com fé. (Sem fé é impossível agradar a Deus) A oração, para ser agradável ao Senhor, tem que ser com fé, reverência e temor.

Em nome de Jesus; Muitas pessoas oram diretamente para Jesus, mas isto não é correto, pois o próprio Senhor Jesus mostrou-nos a forma correta de oração: Orar ao Pai e terminar em nome de Jesus (Jo 16: 23).

5 – As 3 possíveis respostas do Senhor: Sim. Ocorre quando pedimos algo ao Senhor que está no projeto dele, ele então nos concede o que estamos pedindo. Não: Quando pedimos algo que não está no projeto do Senhor para nós. Espera: Quando pedimos algo que o Senhor tem para nós, mas ainda não é o momento de recebermos a bênção. Ele então nos manda aguardar.

6 – Considerações: Sobre oração é importante estarmos atentos a alguns detalhes.

Primeiro: Nossos cultos têm ordem. Assim sendo se o condutor do culto pede uma glorificação, nós devemos somente glorificar e não pedir nada. O mesmo ocorre quando é pedida uma intercessão.

Segundo: Orar na igreja não é permitido só a quem é batizado, mas a todos que estejam em comunhão com o Senhor. Mas é importante salientar que como nossos cultos são pequenos, as orações também devem ser curtas, objetivas.

Terceiro: Os detalhes mostrados nesta aula, embora possam parecer sem importância, devem ser considerados, pois se eles não fossem importantes, não estariam na Palavra. (“Pedis e não recebeis porque pedis mal”).

7 – Conclusão: A oração é essencial para nosso crescimento espiritual, também para a prosperidade da obra. O Senhor nos chama para sermos servos de oração.

Terceira Aula

Consulta à Palavra

- 1 – Introdução
- 2 – Como o povo no V. T. consultava ao Senhor
- 3 – Como o povo no N. T. consultava ao Senhor
- 4 – Definição
- 5 – O que é preciso para consultarmos ao Senhor.
 - 5.1 – Estar em comunhão com ele e com os irmãos (I João 1:07)
 - 5.2 – Ter fé, sinceridade, temor e reverência.
 - 5.3 – A Bíblia Completa.
- 6 – Como se deve consultar a palavra.
- 7 – Sobre o que se deve consultar a palavra.
- 8 – Conclusão.

DESENVOLVIMENTO

1 - Introdução: Uma das características da obra do Espírito para a qual fomos chamados é a obediência á vontade do Senhor. O Senhor usa na sua obra os seus servos obedientes, dispostos a fazer toda a sua vontade. Como exemplo disto, temos Davi e Saul. Davi foi um rei que andou na dependência

do Senhor e, apesar de ser rei, não confiava em seu poder e autoridade, mas sempre consultava ao Senhor todas as coisas e obedecia a vontade dele, por isto foi um rei vencedor. Saul, ao contrário, quando rei, apoiou-se em seu poder tornando-se assim um rei desobediente, amando mais a sua coroa do que a palavra do Senhor e o seu fim foi a morte.

Hoje nós temos várias maneiras de sabermos qual é a vontade do Senhor e a que estudaremos agora é a consulta à palavra.

2 - Como o povo no V. T. consultava ao Senhor: Ao lermos a Bíblia nós podemos perceber que Deus sempre falou com o seu povo e que o povo sempre teve um meio de consultar ao Senhor.

a. Pelos Profetas: No V. T. o povo podia consultar ao Senhor através dos profetas, que eram uma espécie de porta-voz do Senhor. Assim sendo, reis e outras pessoas iam até os profetas para consultar a Deus, ex. I Samuel 9:9, II Reis 22: 13 a 15 e Isaías 37: 1 a 7.

b. Por Urim e Tumim: Segundo dicionários bíblicos, Urim e Tumim eram uma espécie de pedras que o sumo sacerdote empregava para conhecer a vontade de Deus. Ex. Num. 27:21, Deut. 33: 08, I Sam. 28:06.

3 - Como o povo no N. T. consultava ao Senhor: Através do próprio Senhor Jesus, pelos profetas (I Timóteo 4: 01, Atos 21:09, 11:38, II Pedro 2:01. e também lançavam sorte como foi o caso da escolha do substituto de Judas entre os discípulos. Neste caso não se sabe exatamente como era este lançamento de sorte, mas supõe-se que era uma prova que se fazia com Deus (como foi o caso de Gideão com o novelo de lã).

4 - Definição: Hoje, em nossos dias, a principal forma de consultarmos ao Senhor é através da sua Palavra. A Bíblia é a palavra do Senhor, foi gerada pelo Espírito Santo, então quando consultamos a palavra estamos consultando a própria boca do Senhor. Podemos definir consulta como uma pergunta que fazemos ao Senhor para saber a vontade dele sobre um determinado assunto.

5 - O que é preciso para consultarmos ao Senhor: Vamos ver agora o que é preciso para consultarmos ao Senhor através da sua palavra. Tudo que

veremos neste tópico é essencial, pois se faltar pelo menos um deles a nossa consulta estará ameaçada.

5.1 - Estar em comunhão com ele e com os irmãos (1 João 1:07): Para podermos consultar ao Senhor é necessário estarmos em comunhão profunda com o Senhor e também com os irmãos, para que assim o Senhor possa ter liberdade de nos falar. Esta comunhão só pode ser alcançada através do clamor pelo sangue de Jesus. O Espírito não nos fala se estivermos sem comunhão com o Senhor, ou mesmo com mágoa no coração com alguma pessoa.

5.2 - Ter fé, sinceridade, temor e reverência: Para se consultar ao Senhor precisamos:

5.2.1 - Ter fé: É necessário crermos, a consulta tem de ser um ato de fé e não por costume, tradição, porque todos fazem, ou mesmo por desengano de consciência, eu preciso crer que o Senhor vai me falar através da sua palavra. (Sem fé é impossível agradar a Deus).

5.2.2 - Sinceridade: É preciso demonstrar sinceridade diante do Senhor, levar algo em consulta diante dele conscientes de que dependemos desta resposta.

5.2.3 - Temor: É preciso de que estejamos cientes de que quando abrimos a palavra é o Senhor que está nos falando através dele, por isto precisamos temer o momento em que abrimos a palavra.

5.2.3 - Reverência: A consulta é algo sério e de extrema importância, por isto no momento de fazê-la é necessário estarmos totalmente voltados para o Senhor, com a mente purificada, sem pensamentos alheios, preocupações, etc. É o momento de comunhão.

5.3 - Bíblia Completa: Para consultarmos ao Senhor, precisamos ter a chamada Bíblia evangélica, completa (com todos os livros, evitando inclusive aquelas Bíblias que contêm somente o N. T., Salmos e Provérbios),

não utilizar de forma alguma Bíblia católica, pois as mesmas possuem desenhos dos personagens bíblicos, além de livros a mais (Livros Apócrifos) que não possuem inspiração divina. Ainda é importante salientar que a Bíblia não pode ter páginas marcadas e nem estar faltando nenhuma.

6 - Como se deve consultar a Palavra: Não há regras estabelecidas para isto. Mas precisamos sempre observar alguns detalhes para que a consulta seja uma benção para nós.

6.1 – *Clamor pelo Sangue de Jesus:* Sempre que for consultar ao Senhor, precisamos clamar pelo Sangue de Jesus (sem este clamor o Senhor não nos fala), mesmo que estejamos em uma reunião onde já foi feito o clamor, no momento da consulta é necessário clamar novamente.

6.2 – *Apresentação correta do assunto a ser consultado:* No momento da consulta, é necessário sermos claros ao expor o motivo que está sendo consultado, a fim de se eliminar qualquer dúvida, também só se deve consultar um motivo de cada vez.

Obs. Estando atentos a estes detalhes e outros mencionados nos tópicos anteriores, a consulta será indubitavelmente uma benção.

7 - Sobre o que se deve consultar a palavra. Sobre dons Espirituais, visitas, serenatas, direção para o culto, viagens de passeio, compra de algum bem, assuntos particulares, etc.

8 - Conclusão: A consulta à Palavra é um meio de graça, um recurso muito importante para vencermos na presença do Senhor. Como foi mostrado, ele não é uma invenção da igreja Maranata, mas é bíblica e quem a usa corretamente será como Davi, um servo vencedor.

Quarta Aula

Batismo com o Espírito Santo

Atos 19: 1 a 6

1 – Introdução:

2 - Definição

3 – Os três tipos de batismos descritos na Palavra.

3.1 – O Batismo de João

3.2 – O Batismo em nome de Jesus (nas águas)

3.3 – Batismo com o Espírito Santo

4 – Perguntas:

4.1 – O que devo fazer para ser batizado com o Espírito Santo?

4.1.1 – Crer

4.1.2 – Pedir e ter fé.

4.1.3 – Esperar

4.2 – Quem batiza com o Espírito Santo?

4.3 – Quais os benefícios do batismo com o Espírito Santo?

4.3.1 – Poder para testemunhar

4.3.2 – Preparo para a eternidade

5 – Conclusão.

DESENVOLVIMENTO

1 – Introdução: O Batismo com o Espírito Santo faz parte de uma promessa de Deus feita ainda no V. T. na época do profeta Joel (Joel 2). Este batismo é de suma importância para nós, porque ele nos faz pertencer a uma igreja espiritual, a chamada igreja fiel. A presente aula visa, de uma maneira simples, mostrar aos irmãos os benefícios desta bênção e como fazer para recebê-la.

2 – Definição: Batismo com o Espírito Santo é um batismo totalmente espiritual e significa para nós revestimento de poder. Podemos então defini-lo desta forma, como sendo Revestimento de Poder. Mas que poder? Humano? Financeiro? Não. É o poder de Deus que se manifesta em nós. E para que este poder? Para testemunhar do Senhor Jesus e parta realizar a sua obra.

3 – Os três tipos de Batismos descritos na Palavra. Biblicamente existem 3 tipos de batismo. O batismo de João, o batismo em nome de Jesus e o batismo com o Espírito Santo. Como o objetivo de nossa aula é este último batismo, nós vamos ver apenas superficialmente os outros dois batismos e mais detalhadamente o com o Espírito Santo.

3.1 – *Batismo de João:* Este João aqui não é o discípulo que escreveu o Apocalipse, mas sim João Batista, primo de Jesus. Sobre João é bom sabermos que ele foi o último dos profetas do V. T. e sobre ele já havia profecias dizendo que ele seria aquele que viria antes um pouco do Senhor Jesus e prepararia o caminho do messias. Pois bem quando João vem, ele começa a pregar uma mensagem de arrependimento e muitas pessoas começam a se converter. João tinha uma mensagem dura (algumas vezes ele dizia: Converti-vos raça de víboras), mas a mensagem dele não falava de Jesus, pois apesar de eles terem nascido praticamente na mesma época, Jesus ainda não havia começado o seu ministério. Pois bem João pregava e muitas pessoas se arrependiam, como sinal de arrependimento elas eram batizadas por João, daí o nome batismo de João. O ato deste batismo é o

mesmo que temos hoje nas águas, a pessoa era imersa em água. A diferença é que não se falava o nome de Jesus e nem do Espírito Santo, pois Jesus não havia ainda morrido por nós e nem o Espírito Santo havia sido derramado.

Curiosidade: Foi dito há pouco que João Batista foi o último profeta do V. T. Ao contrário do que muitos pensam, o V. T. não termina no livro de Malaquias e nem o N. T. começa logo com os primeiros versículos de Mateus. A mudança da velha para a nova aliança se dá exatamente quando João Batista vê o Senhor Jesus e diz: Eis o Cordeiro de Deus (Jo. 1:29) **Obs:** Isto não significa que o N. T. só começa no evangelho de João e sim quando João aponta Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, ali ele diz que agora o homem seria salvo não mais pela lei e sim pela graça, por Jesus.

3.2 – Batismo em nome de Jesus: É o batismo que usamos hoje e ele é mais conhecido como batismo nas águas. Ele se dá por imersão nas águas e simboliza o através da água o novo nascimento da pessoa que está sendo batizada. Diferentemente do de João, este contém o nome de Jesus e do Espírito Santo, pois hoje Jesus já morreu por nós e o Espírito Santo foi derramado.

3.3 – Batismo com o Espírito Santo: Como já definimos, batismo com Espírito Santo é revestimento de poder, poder de deus. Assim sendo, é algo extremamente espiritual e foge à razão humana, por isto para compreendê-lo a pessoa já que estar ciente que Deus não se prende à limitada compreensão humana.

4 – Perguntas: Agora os irmãos já sabem o que é batismo com o espírito Santo e também sabem da importância dele para nós, vamos agora através de algumas perguntas, entender um pouco mais sobre esta benção e principalmente como alcançá-la.

4.1 – O que devo fazer para ser batizado com o Espírito santo? O texto lido nos esclarece isto.

4.1.1 – Creer: “Recebeste vós o Espírito Santo quando **crestes**?” O texto mostra que aqueles homens já haviam crido em Jesus. Assim sendo,

a primeira coisa que o homem tem de fazer para receber o Espírito Santo é crer que Jesus é o nosso salvador, ele precisa ser um crente, um servo de Jesus. Como vou receber o Espírito Santo de Jesus se eu não creio em Jesus?

4.1.2 – Ser sincero: Aqueles homens, ao responderem à pergunta de Paulo, foram sinceros. Eles disseram que nem se quer haviam ouvido falar sobre o Espírito Santo (isto se deve ao fato de que o derramar do Espírito Santo ainda era recente e o evangelho ainda não havia se propagado). Eles podiam apenas ter dito que não, mas disseram que nem se quer ouviram falar. O homem tem de ser sincero diante de Deus, confessar a sua limitação, a sua necessidade de receber esta benção.

4.1.3 – Pedir e ter Fé: Quem ainda não recebeu esta benção tem também de pedir ao Senhor em oração, suplicá-lo e o Senhor no devido tempo dará a vitória. Além de pedir é necessário ter fé, pedir sem fé não adianta. A palavra nos diz que sem fé é impossível agradar a Deus.

4.1.4 – Esperar: Esperar o tempo do Senhor. Como foi dito na aula de oração, uma das possíveis respostas de Deus às orações é: Espere. Por isto para receber o Espírito Santo precisamos também ter perseverança, saber esperar. Mas podemos afirmar uma coisa aqui: Se estivermos na posição, ou seja, já sermos crentes em Jesus, servindo ao Senhor, a resposta a este pedido nunca será não. O Senhor pode concedê-lo agora na aula, no culto, no Maanaim, em uma madrugada, culto ao meio dia, etc.

4.2 – Quem batiza com o Espírito Santo? O único que nos pode batizar com o Espírito Santo é o próprio Senhor Jesus, não é o Pai e nem o Espírito Santo, isto fica claro ao lermos os seguintes textos: Mt 3: 11, Jo 1: 33, e quando Jesus disse: Vou para o meu Pai mas não vos deixarei órfãos, enviarei o meu Espírito Santo). Mas se é Jesus quem nos batiza com o Espírito Santo a quem vamos pedir esta benção, a ele mesmo, ou ao Pai. Não podemos ir contra a palavra, ela nos ensina que devemos pedir tudo ao pai em nome do filho (vimos isto na aula de oração). Então devemos pedir a Deus esta benção e no tempo certo ele ordenará ao Senhor Jesus que nos batize com o Espírito Santo.

4.3 – Quais os benefícios desta benção? São dois os benefícios de sermos batizados com o Espírito Santo, a saber:

4.3.1 – *Poder para Testemunhar*: Todos passam a ver em nós a presença do Espírito Santo, ele também muda o nosso falar, o nosso agir, ele passa a dirigir as nossas vidas.

4.3.2 – *Preparo para a eternidade*: O Espírito Santo nos prepara para um dia morarmos como Senhor.

5 – Conclusão: O Batismo com o Espírito Santo está diretamente ligado à nossa salvação, com ele em nós fica mais fácil servir ao Senhor, e também podemos ser usados em algumas atividades da igreja (independente de sermos batizados nas águas), como participarmos da definição do culto, fazermos visitas com o grupo, limpeza, etc. e principalmente fazermos parte da igreja espiritual, a igreja fiel.

Quinta Aula

Dons Espirituais

I Coríntios 12

1 – Introdução

2 - Definição

3 - **Os** nove dons

3.1 - Sabedoria

3.2 - Ciência

3.3 – Fé

3.4 - Dons de Curar

3.5 – Maravilhas

3.6 - Profecia

3.7 - Discernimento de Espíritos

3.8 - Línguas Estranhas

3.9 – Interpretação

4 – Quais as funções dos dons no meio da igreja?

4.1 – Confortar

4.2 – Consolar

4.3 – Exortar

5 - **Considerações**

5.1 – *O dom só deve ser entregue no corpo.*

5.2 – *Discrição:*

5.3 – *Anotados:*

6 – Quem concede os dons espirituais?

7 – Quem pode ser usado nos dons?

8 – O que devo fazer para te dons espirituais?

9 – Conclusão

DESENVOLVIMENTO

1 - Introdução: A nossa aula agora é sobre os dons espirituais, um assunto muito importante pois os dons constituem uma das mais importantes base de sustentação da obra do Senhor. Através dos dons nós podemos ter muitas experiências com o Senhor, por isto eles devem ser usados de maneira correta, pois do contrário ao invés de edificar estes dons serão um prejuízo para nós.

2 - Definição: Dons espirituais são um meio de o Senhor falar conosco, é a voz de Deus no meio da igreja. Assim sendo a cada vez que um dom é manifesto, podemos dizer que é voz de Deus falando conosco. Quando Paulo instrui sobre os dons, ele usa a palavra carisma, que é um termo militar usado para descrever a condecoração que um soldado ganhava por ter feito um ato de bravura. Os dons, para nós, são uma condecoração que o Senhor nos concede por estarmos realizando a sua obra com zelo e bravura, pois somos soldados de Cristo.

3 – Os nove dons: Segundo a palavra, os dons do Espírito Santo são 09, vamos ver detalhadamente cada um deles.

3.1 – **Sabedoria:** Este talvez seja ao lado do dom de Discernimento de Espíritos, o mais importante dos dons porque sem eles, os demais dons se perdem. A Sabedoria aqui mencionada não é sabedoria humana, ou algo adquirido em escolas. É a sabedoria do Espírito Santo, existe para colocar ordem nos demais dons também para dar livramento em algumas situações. Como exemplo de sabedoria na Palavra (dentre outros), no V. T., temos

Salomão no episódio das mulheres disputando uma criança. Com Jesus nós podemos mencionar o momento em que os fariseus tentam incriminá-lo com a pergunta sobre o tributo e em Espírito responde: “dai a César o que é de César”.

3.2 - Ciência: Ciência significa conhecimento, mas não humano e sim de Deus. É o dom através do qual o Senhor nos dá conhecimento da operação do Espírito Santo naquele momento. Neste dom o Senhor pode nos usar de três formas, a saber: Sonho, visão e revelação. Sonho – O Senhor nos visita no momento em que estamos dormindo, mas é importante frisar que nem todos os sonhos que temos são do Senhor (A Bíblia diz em Provérbios que: das muitas perturbações do dia procedem os sonhos da noite), mas então como saber se ele é do Senhor? Primeiro observar se há nele algum teor profético, e depois consultar ao Senhor. Visão – Nós vemos algo, o Senhor abre nossos olhos espirituais e nos permite ver parte de sua glória, a operação do seu santo espírito. Visão é algo tão espiritual que se pode tê-las de olhos fechados. Revelação: Ouve-se claramente a voz de Deus, não é um pressentimento, um sentimento, mas é realmente ouvir a voz de Deus.

O Senhor não dá nenhuma benção incompleta a alguém, por tanto quem tem sonhos e ainda não tem visões ou revelações, deve clamar ao Senhor para ser usado nas demais formas do dom de ciência, o mesmo com quem só tem revelação, ou só visão, ou ainda, dois dos mesmos.

3.3 - Fé: Não é a fé que recebemos quando aceitamos o Senhor Jesus, mas é o dom que permite nós sermos usado nos demais dons.

3.4 - Dons de Curar: É um dom através do qual o Senhor usa um servo para curar a alguém de alguma enfermidade. No entanto é importante salientar que são curas de enfermidades que a medicina pode curar, como por exemplo: dor de cabeça, mal estar. Etc. Está no plural porque ele pode ser manifestar de várias maneiras diferentes. O Senhor pode curar através da glorificação de alguém, na pregação da mensagem, etc.

É um dom que fica no oculto, a igreja praticamente não sabe quem o tem e muitas vezes nem a própria pessoa o sabe, isto ocorre para se evitar engrandecimento próprio ou exposição do servo que tem esta benção. É

bom dizer que o dom não é da pessoa e sim do Senhor. Assim sendo, não adianta eu ir Ata alguém que tem este dom para ele orar por mim e eu ser curado, pois isto só vai acontecer se o aprouver ao Senhor usá-lo naquele instante.

3.5 - Maravilhas: É quando o Senhor, através de um servo opera uma grande benção, algo totalmente fora razão humana, impossível de algum homem fazer. Ex. A cura de um câncer, a ressurreição de uma pessoa, etc. Mas uma vez salientamos que não depende de quem tem este dom ser usado a hora que ele quiser, mas no momento em que o Senhor quiser.

3.6 - Profecia: É um dom que existe para que o Senhor mostre algo que ainda vai ocorrer. Algo que ainda não aconteceu. Este dom pode ser manifesto através do dom de ciência ou interpretação de línguas. Ex. Quando o Senhor diz a uma serva que vai salvar o seu marido, quando durante o dia alguém tem uma visão com o culto a noite, etc. como nada disto ainda ocorreu, podemos afirmar que é uma profecia. Este dom é muito importante para nós, muitas vezes quando estamos tristes, o Senhor nos renova através dele. Ele é tão importante que a palavra nos diz: “Sem PROFECIA o povo se corrompe.”

3.7 - Discernimento de espíritos: É como foi dito anteriormente, ao lado do dom de Sabedoria, o mais importante. Ele existe para saber se os demais dons (quando manifestos) são do Senhor ou do homem. Geralmente quem tem esta benção nem precisa consultar os outros dons, pois o Senhor o usa para ter este discernimento. Jesus foi usado neste dom. Quando Pedro disse a ele que não permitiria que ele fosse morto e quando o mesmo Pedro diz: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo. Nas duas ocasiões Jesus discerne.

3.8 - Línguas estranhas: É o dom que existe como forma de dizer que o senhor está falando. É a língua dos anjos e a Bíblia diz que quem fala em línguas estranhas, não fala a si mesmo ou a homens, mas a Deus, por isto a palavra instrui que quem fala em línguas deve orar para interpretar.

3.9 - Interpretação de Línguas: A Interpretação de Línguas não

é de forma alguma uma tradução, muitas pessoas pensam que quem está interpretando está traduzindo o que o outro está falando em línguas. A tradução é uma revelação. O servo que é usado ouve o Senhor falando com ele e transmite a mensagem à igreja. A interpretação é uma benção porque edifica toda a igreja, e não somente a o servo que está usado (como é o caso da língua estranha), por isto mesmo a Palavra nos recomenda a buscar a interpretação de línguas.

4 - Quais as funções dos dons no meio da igreja? Os dons espirituais têm três funções básicas, a saber:

Consolar, Confortar e Exortar. Vamos ver:

4.1 - Consolar: O dom consola no sentido de que quando uma pessoa está triste com uma luta o Senhor fala com ela. Exemplo: Uma senhora entra triste porque o marido não se converte. O Senhor vai e fala com ela por meio de um de dos dons que no devido tempo vai salvar o seu companheiro, está senhora então recebe a benção e é confortada pelo próprio Senhor.

4.2 - Confortar: Um servo passou uma luta no emprego, o Senhor fala com ele que viu tudo e que tem se agradado dele e o dará vitória. Este servo foi confortado com este dom.

4.3 - Exortar: Quando o dom vem alertando a pessoa sobre algo que não agrada ao Senhor. Neste caso o dom só pode ser entregue pelo pastor ou alguém a quem o pastor delegue tal função.

5 - Considerações: Existe algumas coisas sobre dons que devem ser consideradas:

5.1 - O dom só deve ser entregue no corpo. Ou seja, por algum diácono ou responsável por grupo (desde que devidamente autorizado). Jamais ele pode ser entregue por uma irmã, ou servo que não tenha sido autorizado pelo ministério para isto.

5.2 - Discrição: A pessoa que teve o dom não deve contar a ninguém, principalmente ao irmão a quem o dom se destina. Isto para ele não expor a ninguém e nem se expor.

5.3 - *Anotados*: Ao ter um dom, a pessoa deve anotá-lo e entregá-lo ao responsável de grupo. Quando anotar o dom a pessoa não deve escrever a palavra visão, ou revelação, ou ainda sonho. Se for visão ele vai apenas colocar a letra V, se for revelação, a letra R, ou ainda se for sonho a letra S, isto é para que se algum ímpio achar este papel, a obra não venha ser exposta. Ainda é importante dizer que o dom anotado deve sempre conter a data do mesmo. Quando o servo entrega o dom, a responsabilidade dele termina. Por isto ele não deve ficar preocupado com se o irmão que recebeu o dom tomou ou não providências, etc. O dom não é dele, é do corpo.

6 - Quem concede os dons espirituais? O Espírito Santo. É ele quem pode concedê-los. Mas o fato de ser o Espírito Santo quem concede os dons não quer dizer que nas orações devemos pedir a ele, pois como foi visto na aula de oração, a mesma deve ser feita ao Pai em nome de Jesus.

7 - Quem pode ser usado nos dons? Qualquer pessoa a quem aprovar ao Senhor, o único quesito é que seja batizado com o Espírito Santo, ou seja, só pode ter dons quem já é batizado com o Espírito Santo. Alguém pode dizer que já viu pessoas que não são batizadas com o Espírito Santo serem usadas. Isto pode realmente ocorrer (a própria Palavra registra isto, como por ex. o rei Nabucodonozor, a mulher de Pilatos e outros), mas não significa que elas têm dons, elas tiveram sim uma experiência com o Senhor.

8 - O que devo fazer para te dons espirituais? Primeiro deve ser batizado com o Espírito Santo, se ainda não é deve pedir ao Senhor esta benção. Depois disto é só pedir ao Senhor em orações, pedir com fé e esperar, o Senhor no devido tempo os concederá. Além de oração, a pessoa pode também fazer jejuns e madrugadas por este motivo. É importante salientar que não é bom ficar escolhendo dons nas orações, mas é bom que se peça ao Senhor para ele nos conceder os dons que a ele aprovar nos dar, pois Ele assim nos concederá o dom que for melhor para a obra (Ele sabe qual é a maior necessidade da igreja), para nós mesmos. Além de pedir, para receber esta benção a pessoa deve também levar uma vida de comunhão com o Senhor, pois como os dons são espirituais, para sermos usados devemos estar em profunda comunhão com o Senhor.

9 – Conclusão: Os dons são uma grande benção no meio da igreja, todos nós devemos clamar ao Senhor por esta dádiva, pois o Senhor nos quer dar. Mas devemos ter sempre em mente que o dom não é meu e sim do corpo, por isto ele nunca deve ser usado em benefício próprio e sim do corpo.

Sexta Aula

Meios de Graça

- 1 - Introdução:
- 2 - Definição:
- 3 - Quantos são os meios de Graça
- 4 - Jejum
 - 4.1 - O que é:
 - 4.2 - Como fazer.
- 5- O Jejum de domingo.
- 6- A madrugada
 - 6.1 - O que é:
 - 6.2 - Como se processa.
 - 6.3 - A madrugada em casa.
- 7 - Conclusão

DESENVOLVIMENTO

1 - Introdução: O objetivo desta aula é mostrar à classe os inúmeros recursos que o Senhor coloca à nossa disposição para sermos servos vitoriosos. Estes recursos são conhecidos como meios de graça e teremos três aulas sobre eles.

2 - Definição: A palavra “graça” significa favor não merecido. Então podemos definir meios de graça como sendo recursos que o Senhor coloca à nossa disposição para alcançarmos bênçãos e vitórias que nós (como pecadores que somos) não merecemos, mas que o Senhor, misericordioso que é, quando nos vê utilizar estes recursos (os meios de graça), nos concede.

3 - Quantos são os meios de Graça: É comum ouvirmos dizer que são 5 ou 7, mas na verdade limitar os meios de graça significa limitar o próprio Espírito Santo, assim sendo, podemos dizer que os meios de graça são ilimitados. Inclusive os assuntos que foram vistos nas aulas anteriores também são meios de graça. Dentro destas três aulas nós veremos apenas alguns deles.

4 - Jejum:

4.1 - O que é? Jejum para nós não é apenas uma simples abstinência de alimentos, mas é um momento de inteira consagração de nossas vidas que inclui dentre outras coisas a abstinência de alimentos. É um momento em que procuramos nos santificar para, através da nossa consagração (o jejum), alcançarmos a benção pela qual estamos jejuando.

4.2 - Como fazer o jejum: O primeiro passo para fazermos o jejum, é consultar se o Senhor o deseja. Para consultar ao Senhor, já precisamos ter em mente os dias e horário em que faremos o jejum. Caso o Senhor o permita, no momento em que formos iniciar o jejum, nós devemos apresentá-lo ao Senhor, ou seja, orar ao Senhor por ele pedindo uma benção. Caso a consagração vá começar à meia-noite e a pessoa queira ir dormir antes, não precisa ficar acordada esperando o horário de começar para apresentá-lo ao Senhor. Na hora em que ela for orar ao Senhor para dormir, já pode apresentá-lo ao Senhor. No dia seguinte, quando acordar, a pessoa deve também orar ao Senhor pelo jejum, e depois durante a consagração é sempre bom orar pelo motivo. No horário de terminar o jejum, é fundamental entregá-lo ao Senhor. A oração deve fazer parte do jejum para que ele não se torne uma simples abstinência de alimentos.

5 - O jejum de domingo: Todos os domingos, toda a obra do Senhor (no Brasil e no exterior), jejua. O motivo é a própria obra. Levantamento de obreiros, aperfeiçoamento do Culto profético, dons espirituais, salvação, etc.

6 - Conclusão: O jejum é essencial para o nosso crescimento espiritual e para nos preparar para realizar a obra, o próprio Senhor Jesus jejuou 40 dias antes de iniciar seu ministério.

7 - Madrugada: A madrugada é um momento que o Senhor separou para nós o buscarmos. Por isto é de grande valor diante de Deus. Ao irmos à madrugada estamos negando a nossa carne e colocando o Senhor em primeiro lugar.

8 - A madrugada na igreja: A madrugada na igreja começa às 6:00 e deve durar no máximo 15 minutos. Ela é reservada para orarmos pelos motivos da obra do Senhor, mas isto não nos impede de antes de começar a mesma, orar pelas nossas necessidades, mas, quando começar a madrugada, devemos estar atentos e acompanharmos as interseções que estão sendo feitas (todos podem orar).

9 - A madrugada em casa: Também podemos fazer madrugadas em casa. Há pessoas que gostam de orar às 3:00 da manhã e têm grande experiência em orar neste horário. Todos que fazem prova do Senhor neste horário têm visto o poder de Deus e os benefícios da madrugada.

10 - Conclusão: Tanto a madrugada como o jejum são dois grandes recursos que o Senhor coloca à nossa disposição, se fizermos uso correto destas duas armas, seremos grandes vencedores.

Sétima Aula

Imposição de Mãos *(Meios de Graça)*

I Timóteo 4: 14

1 - Introdução

2 - Definição

3 - Objetivos

3.1 - Conceder autoridade divina.

3.2 - Transmitir Graça

4 - Pré-requisitos para alcançar a benção.

5 - Quem pode impor as mãos.

6 - A benção apostólica.

7 - Conclusão.

1 - Introdução: Ainda falando sobre meios de graça, nós vamos ver agora a imposição de mãos como um meio de graça, como uma forma de alcançar um favor de Deus.

2 - Definição: Imposição de mãos não é uma invenção da igreja, não é também um ritual, um costume, mas é um ato solene através do qual o Espírito Santo opera profundamente em favor de quem a recebe.

3 – Objetivos: A imposição de mãos tem 2 objetivos específicos que nós vamos ver detalhadamente agora.

3.1 – *Conceder autoridade divina (Num. 27: 23):* O texto lido mostra que quando o Senhor escolheu Josué como sucessor de Moisés, ele recebeu imposição de mãos de Moisés diante de toda a congregação e todos ficaram cientes de que Josué seria o substituto de Moisés a frente do povo e ninguém contestou tal coisa. Isto ocorreu porque na imposição de mãos de Moisés, o Senhor concedeu a Josué autoridade divina para ficar a frente do povo. O mesmo ocorre hoje. Sempre que é levantado em nosso meio um pastor, um diácono, etc., esta pessoa recebe imposição de mãos da igreja, e naquela hora o Senhor concede a ele autoridade divina para exercer tal função e confirma diante da igreja que aquele servo foi escolhido para exercer aquela função.

3.2 – *Transmitir Graça:* É aqui que vemos a imposição de mãos como um meio de graça. Quando há algum servo que está triste, necessitado de alguma benção, ele recebe uma imposição de mãos e o Senhor o restabelece. Também o Senhor pode através da imposição de mãos curar, libertar, etc. (Como ex. de cura temos Jesus que impunha as mãos e curava, e também abençoava - ou seja concedia graça - as criancinhas impondo-lhes as mãos). Outro exemplo de transmissão de graça através da imposição de mãos, ocorre no Maanaim, na aula de Batismo com o Espírito Santo, quando na imposição de mãos dos pastores muitos irmãos recebem este batismo.

4 – Pré-requisitos para alcançar a benção: Para que a imposição de mãos venha realmente ser uma benção para nós precisamos observar algumas coisas. Primeiro, como ela é um ato solene (como vimos na definição), ao recebê-la, temos de nos portar com solenidade, ou seja, estarmos em comunhão com o Senhor, olhos fechados, prestando atenção e acompanhando a oração que está sendo feita naquele momento. Também não se pode fazer imposição de mãos em qualquer lugar, tem-se que se ter um lugar propício (ninguém vai receber uma imposição de mãos na rua, por exemplo), com muita discrição. Tem-se também que se ter fé, sinceridade ao pedi-la (não ocultar o motivo ou parte dele).

Obs. Não se impõe as mãos sobre objetos e também a pessoa que impõe as mãos é que deve orar.

5 – Quem pode impor as mãos. A imposição de mãos é acima de tudo um ato pastoral. Com tudo há casos em que o diácono pode impor as mãos (sobre pessoas doentes, irmãos da igreja e outras pessoas) Mas só o pastor tem autoridade do Espírito para impor as mãos em qualquer situação (isto porque a unção que está sobre ele concede a ele proteção para fazer isto). Por isso o diácono não impõe as mãos sobre qualquer pessoa.

6 – A Benção Apostólica (II Cor. 13: 13): É estritamente um ato pastoral e é uma grande graça para a igreja, pois invoca a benção da trindade sobre todos que naquele momento estejam em comunhão com o Senhor. Ela é dada ao final do culto pelo pastor, e para recebermos a benção que está contida nela, precisamos de naquele momento estar atento a ela.

7 – Conclusão: Diante do exposto, podemos agora fazer uso correto da imposição de mãos.

Oitava Aula

Louvor *(Meios de Graça)*

O LOUVOR DA IGREJA FIEL

Apocalipse 15:3 e 4 - “E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus... são manifestos”.

Nós temos que entender um aspecto fundamental na vida da Igreja, que é a sua fidelidade.

A Igreja Fiel expressa a sua fidelidade ao Senhor quando ela conjuga dois aspectos fundamentais da grandiosidade de Deus, e expressa esta conjugação destes dois aspectos da seguinte maneira:

1º) Em primeiro lugar o homem sente o amor de Deus - Você só consegue expressar a grandiosidade de Deus se sentir o amor dele em sua vida.

2º) Quando a dimensão deste amor se manifesta em gratidão - (a grandiosidade do amor de Deus e a gratidão por este amor na sua vida). Quando isso acontece, a grandiosidade de Deus é manifestada, é conjugada e os elementos se manifestam na vida da Igreja Fiel através do seu louvor.

A origem

É importante nós entendermos que o louvor é operado na eternidade. Quando Deus cria todas as coisas, a primeira expressão da criação é No Princípio criou Deus, que é Bereshit Barah Elohim.

Desta palavra *bereshit* originam-se várias outras. Entre elas estão as palavras *besherit* e *shirtaev*, que querem dizer “O Senhor *anelava um louvor do seu povo*.”

Quando Deus cria todas as coisas, Ele as cria para um cântico de adoração ao seu nome, Ele as cria para uma glorificação ao seu nome, para que o homem pudesse expressar todo o louvor e toda a adoração a Ele, por tudo aquilo que Ele fez. Deus instituiu, na criação, um louvor perene ao seu nome.

A origem do louvor é na eternidade para ser cantado aqui, por aqueles que vivem a realidade do Reino e a expectativa da esperança e da fé, e os propósitos de paz que Deus tem para o homem.

O louvor é fundamental na vida da Igreja Fiel, e ele não se expressa de qualquer maneira porque nós sabemos que ele é originário da eternidade, ele estava na eternidade, e foi transmitido, ele foi transferido para a obra da criação.

Conteúdo

O conteúdo abrange três elementos: o poético, o profético e o doutrinário.

Poético - Não é preciso ser crente e nem crer em Deus para produzir uma poesia porque existem muitas coisas na obra criadora que sensibilizam o homem, você vê os rios, os campos, os pássaros, o sol, as estrelas, a lua, toda a natureza. Davi se identificava com esta obra da criação, sendo que ele transportava tudo para o objeto da redenção, era o poeta da redenção porque transformava todo o objetivo da criação na obra redentora, ele sempre via a obra redentora, ele sempre estava vendo além daquilo que uma poesia simples pode expressar porque ele escrevia baseado nos anseios da alma do homem.

Profético - O conteúdo do louvor da Igreja Fiel pode ser poético, mas ele também tem que ser profético.

O conteúdo poético inspira o poeta e o conteúdo profético antecipa a posse do Reino.

Para agradar a Deus, o louvor tem que ser profético, isso é fundamental, porque é a antecipação da posse do Reino, é a vitória da Igreja Fiel.

Doutrinário - Esse louvor é doutrinário porque ele tem que falar essencialmente daquilo que é o fundamento da doutrina, que é a salvação.

Inspiração.

A inspiração tem que ter dois elementos fundamentais: A Palavra e o seu Autor.

Palavra - Nada pode ser fora da Palavra. Exemplo: *O Rei Jesus está chegando... está vindo... vai chegar...*, não existe isso, essa inspiração não é baseada na Bíblia porque ela diz que *Jesus virá*, portanto, isso de dizer que *Jesus está a caminho, já está chegando*, isso não existe, essa fonte de inspiração não é a Palavra, isso não é doutrina bíblica.

Há louvores desse tipo e houve até uma tentativa de incluí-los no nosso meio, mas não conseguiram porque isso é uma incitação por parte do adversário.

Nós não incluímos no louvor nada que não seja glorificação ao nome do Senhor Jesus porque o resto Ele vai fazer. Quando o Senhor é glorificado, Ele cuida do resto, Ele não precisa de nós para fazer nada, Ele está realizando a sua obra no louvor da Igreja Fiel.

O louvor emoldura a Palavra.

Essa colocação é fundamental porque, ao mesmo tempo em que ele é oriundo da Palavra, ele também a emoldura, porque ele suscita o trabalho dos fiéis em meio às lutas e antecipa a doutrina.

Exemplo. Um irmão nosso que faleceu no começo desta Obra, ele produziu o louvor *Ele um dia voltará, vem buscar a sua Igreja*, até hoje a Igreja canta esse louvor. O pastor Jonas compôs um louvor com um elemento doutrinário que foi a palavra maranata, ele diz: *Maranata, Maranata, em breve o Senhor voltará!* E outros louvores falando da luz,

da revelação, assuntos que são dados aqui. Ele antecipou a doutrina. Ele passou para a eternidade, mas a revelação ficou no louvor, e o Senhor colocou imediatamente em prática a doutrina a respeito da revelação e da luz, uma doutrina que tem sido muito profunda nessa Obra.

Nós tivemos uma experiência muito interessante. Nós estávamos aqui e tivemos uma visão a respeito da vinha, o Senhor mostrava os males da vinha, algumas doenças que estavam acometendo a vinha de uma maneira geral, no mundo todo. Ao mesmo tempo, o Senhor dava um louvor que falava sobre isso, em Portugal. O irmão sentou-se diante do seu teclado e começou a ser visitado poderosamente e começou a compor o hino *Ó Pastor de Israel!* É uma intercessão, é um apelo, uma oração da Igreja para o Senhor por causa dos momentos difíceis que ela está passando. O louvor fala exatamente do que foi mostrado na visão dada aqui no Brasil.

As mensagens têm sido antecipadas.

O Autor - Não se pode dissociar nenhum conteúdo profético, nenhuma palavra, nenhum louvor, nenhuma adoração, da Palavra e do seu Autor. Se sair disso, não tem valor para nós, porque na Palavra nós vamos ter aqueles elementos que são fundamentais, que estão emoldurando, que são a fé, a esperança e o amor.

A fé fala de um homem nobre que partiu para uma terra distante e que um dia vai voltar. É a fé, aquilo que é do propósito, do projeto de Deus.

A esperança fala da sua volta.

O amor fala do grito de dor do pastor pela sua ovelha, fala da paixão do pastor pela sua ovelha. Quando Jesus estava no Calvário, Ele deu esse grito de dor.

Tudo isso tem que estar expresso no louvor. Não se pode cantar um louvor sem entender que o louvor é resultado da glorificação da Igreja. A gratidão, a adoração ao nome do Senhor têm como resultado a dor que Ele sofreu no calvário, o seu grito de dor por amar um rebanho, por nos amar, a sua paixão pelo seu povo, pela sua grande nação.

Consolidação.

A consolidação fala de dois elementos: O Pacto e a Herança.

Quando nós cantamos um louvor, a nossa fé tem que estar consolidada.

Aqueles que compõem um louvor têm que ter uma fé consolidada nestes dois aspectos, que são o pacto e a herança.

O pacto - Houve um pacto na eternidade, um pacto que foi firmado entre o Pai e o Filho.

Quando o Pai pensou na salvação do homem, Ele dirigiu-se para o Filho e disse assim: *Eu preciso enviar Você até ali porque Eu amo o homem. Mas lá Você será a mais indigna de todas as criaturas porque Você vai despir-se de tudo e vai descer para morrer por eles.*

Em sua oração sacerdotal, Jesus diz ao Pai: *Glorifica-me, ó Pai, com a glória que Tu me deste antes que os mundos fossem criados. Mostra aos meus discípulos como Eu era rico, como Eu tinha tudo contigo, porque eles estão me vendo nesta situação, desprezado, humilhado, varão de dores, sem aparência nem formosura, sofrendo, é assim que eles me conhecem, entregue nas mãos dos malfetores, dos adversários, o homem que nós criamos. Mostra a eles a minha casa, a minha glória.*

Mas o pacto era esse: *Você vai descer e vai ser o agente de união entre o homem e Eu, porque se assim não for, o homem não subirá para a eternidade. Você vai descer do esplendor da sua glória e morar com o homem, viver como o homem e sentir como o homem.*

É o amor de Deus, e se isso não for amor, o oceano secou, não há estrelas no céu, as andorinhas não voam mais. É o amor de Deus porque Ele fez tudo, exatamente para o homem, toda a sua glória manifestada ao homem através deste elemento extraordinário, deste agente de união, que é a fé, essa fé que foi selada, esse pacto que foi selado para dar ao homem uma herança.

A herança - É a vida eterna.

Esta herança foi dada ao homem através da morte de Jesus, do seu sacrifício, do seu sangue, que é o Espírito Santo na vida do homem. *Estais selados com o Espírito Santo da promessa, que é a vida eterna.*

A consolidação está baseada nisso.

A Igreja canta os atos de justiça de Deus.

A Igreja canta os louvores daqueles que estão diante do Senhor,

daqueles que entraram nas arenas, que morreram nas cruzes, nas fogueiras, e que clamam noite e dia diante do altar do Senhor, dizendo: *Até quando, Senhor, Tu vingarás o sangue daqueles que morreram, o nosso sangue, e dos que morreram em teu nome.* Há um clamor.

O louvor da Igreja Fiel não é brincadeira, não é ficar balançando o corpo, mas é algo muito sério porque aqueles mártires que estão clamando diante do altar de Deus, eles não estão brincando, eles estão pedindo para que o Senhor reclame o seu sangue e o das testemunhas de Jesus.

O louvor da Igreja Fiel é uma proclamação.

Essa proclamação tem que ser autêntica, ela não pode surgir do mundo, das coisas que não estão definidas.

E de onde vem esta autenticidade?

Ela vem através do selo, que é o clamor pelo sangue de Jesus. Se não tiver o clamor pelo sangue de Jesus, este louvor não é autêntico, esta proclamação não tem autenticidade e por quê?

Porque o louvor retrata a comunhão da Igreja e a graça do Senhor sobre a Igreja.

O louvor é uma expressão viva do corpo. Quando eu digo que Jesus vai voltar, não é uma coisa automática, eu não estou simplesmente cantando que Ele breve voltará, no entanto, sem crer em dons, sem crer em batismo com o Espírito Santo, sem crer em nada da doutrina. Se eu canto sem crer em nada disso, então, que louvor é esse? É a expressão de um corpo vivo?

Não, porque a expressão de um corpo vivo é aquela onde o louvor expressa uma vida latente, é o *Vem*, é o clamor desta hora. Tudo que a Igreja faz agora é a expressão deste momento.

O corpo vivo almeja a volta do Senhor Jesus, a Igreja Fiel vive desta expectativa, ela não está, simplesmente, cantando *Vem, Senhor Jesus*, mas sem crer nos dons espirituais, sem crer no batismo com o Espírito Santo, crendo na salvação pelas obras. Quem fizer isso, não é Igreja Fiel, não é corpo de Cristo.

O louvor é a expressão de um grande compromisso, que é a salvação. Esta salvação está em função do testemunho e dos atos libertadores do Senhor. Quando nós estamos cantando, nós estamos testemunhando e o Senhor está operando os atos libertadores.

É muito importante quando o louvor é parte do testemunho. Alguém compôs um louvor como testemunho daquilo que Deus fez na sua vida e, por outro lado, o louvor promove atos libertadores. Quando o louvor é entoado por revelação, há um exército de anjos no meio da Igreja, há libertação, cura, consolo, comunhão, livramento, paz, prosperidade, felicidade, maravilha. O Senhor diz: *Quero que seja cantado o louvor Tal*, e quando ele é cantado, o anjo que cantou aquele louvor para o servo, estará ali para operar aquele mesmo sinal no meio do povo.

O louvor da Igreja Fiel tem os seus fundamentos, ele não acontece aleatoriamente, mas ele é a expressão da vontade de Deus, do propósito de Deus, da sua grandiosidade, que se expressa no seu amor na nossa vida e na nossa gratidão quando fomos libertados e abençoados por Ele.

As fases do louvor no culto.

O compromisso, que é a salvação, comporta o testemunho e os atos libertadores no louvor, mas na prática, quando nós estamos no culto, há fatos que são seqüenciais.

Invocação e Comunhão

A Igreja está reunida e nós dizemos: *Senhor, nós clamamos pelo sangue de Jesus*, e este clamor é que nos une agora, é a invocação e a comunhão, é a bênção do Espírito Santo.

Adoração

Quando nós clamamos pelo sangue de Jesus, nós estamos clamando pelo Espírito Santo e Ele está presente e nós nos entregamos a este momento de adoração ao Senhor, nós viemos glorificar ao Senhor e Ele vai aceitar a nossa adoração.

O nosso problema é que nós sempre estamos atrás de bênçãos, mas quando nós estamos adorando ao Senhor, louvando ao Senhor, nós estamos entrando em comunhão com Ele, nós estamos entrando nos benefícios da comunhão.

Por isso é que é necessária a comunhão, e ela não se pode tornar um elemento repetitivo, ela não é um costume, mas é um momento que o Senhor separa, que o Senhor nos dá para que nós possamos receber os

seus benefícios. Nós vamos colocar diante dele o nosso coração, a nossa vida e, daí um pouco, as libertações virão, as lutas do dia ficarão para trás, esquecidas, as aflições, a preocupação, tudo começa a desaparecer. Daí a um pouco, a palavra do Senhor, o louvor, que é a dedicação e, ao mesmo tempo, a adoração e, depois a glorificação.

Glorificação

A glorificação é a vitória.

O culto tem um conjunto de elementos no louvor que mostram claramente que a Igreja entrou numa batalha e que os anjos estão presentes para batalhar por nós.

Inicialmente nós precisamos do fortalecimento e precisamos estar escondidos dos ataques, das opressões do dia, daqueles que entram trazendo problemas.

Nós estamos escondidos ali, é no clamor, na comunhão, estamos entrando num ambiente onde o Senhor vai operar. Depois é a dedicação, é a entrega da nossa vida, é a adoração, *Te louvamos, ó Deus, pelo dom de Jesus por nós pecadores, Ele morreu na cruz. Glória seja dada ao teu nome! Aleluia!* Depois nós passamos para o final do culto onde todos os louvores são de glorificação.

Às vezes nós gostamos de cantar logo no início do culto um louvor de glorificação, *Glória, glória! Aleluia! Vencendo vem Jesus!*, mas está errado. Pode-se cantar, mas o correto é um louvor de invocação, é o de comunhão, porque é aquilo que nós estamos precisando naquele instante. Depois é a nossa gratidão pelos livramentos, pelas libertações, é a batalha que está sendo vencida. E, finalmente a adoração.

Quando nós vamos iniciar, podemos cantar *Vem, visita a tua Igreja, ó bendito Salvador! Sem tua graça ela murcha, ficará e sem vigor. Vivifica, vivifica, nossas almas, ó Senhor!* É uma oração, um clamor, o corpo expressa a vida do cabeça e os seus sentimentos.

O valor do louvor está na expressão de vida do corpo que emana do cabeça. Se o louvor não emana do cabeça, então o corpo não tem condição de louvar ao Senhor, não é Igreja Fiel.

O louvor é a expressão de toda a doutrina revelada, o cabeça revela e o corpo profetiza, e ele sempre profetiza no sentido da vida, por isso, toda a

nossa luta hoje, toda a nossa preocupação em trazer, em criar, em mostrar, em apresentar algo novo, mas que é a vontade do Senhor para o seu povo nesta hora.

Há um povo que sempre haverá de glorificar ao Senhor e honrar o seu nome com dignidade, porque digno é o Senhor de receber toda a honra e todo o louvor, todos os que estão na eternidade cantam esta dignidade de Deus, a sua justiça, os seus atos poderosos, os seus atos libertadores.

O texto em Apocalipse que nós lemos fala do momento e deste louvor que o cabeça revela e o corpo profetiza.

O Louvor Profano.

O louvor profano é um ato declaratório meramente exterior porque não tem selo, ele não tem o clamor, que é indispensável.

Quando o corpo vive e canta as revelações, ele está profetizando.

Resumindo:

O louvor da Igreja Fiel tem a sua origem na eternidade.

O seu conteúdo é poético, é profético e também é doutrinário.

A sua inspiração é a Palavra e o seu Autor.

Ele é consolidado através do pacto e da herança.

Ele é uma proclamação.

Ele tem que ter autenticidade e compromisso, tem que ter o selo, que é a comunhão e a graça, que é a expressão viva do corpo, compromisso é a salvação, o testemunho e atos libertadores.

A prática é esta que nós conhecemos dentro do culto, isso acontece com a invocação e a comunhão, com a dedicação e adoração, e a glorificação ao nome do Senhor.

Nona Aula

Culto Profético

Romanos 12:1 - Rogo-vos pois, irmãos... vosso culto racional.

Nosso assunto é culto profético. Nós vamos fazer uma avaliação do culto profético acrescentando alguma coisa, como sempre fazemos. Acho que podemos começar por aqueles quadrinhos que mostram aquelas fases que nos orientam no culto profético.

1) A BUSCA

A Igreja busca ao Senhor em favor do culto.

Nós, pastores, ungidos, diáconos e obreiros, temos que atentar para que consigamos, através dos grupos, levar o maior número possível de pessoas a buscar e entender a necessidade de buscar a face do Senhor para a realização do culto. Por quê?

Porque o culto é alimentado pelos dons espirituais e são os dons espirituais que trazem os recursos para a nossa vida. Já uma grande parte entendeu isso e essa parte busca mesmo ao Senhor porque sabe que aquilo vai trazer benefício para o culto, para que ele não dependa de uma pessoa, mas que o corpo traga as informações para que haja um culto na presença do Senhor.

Nós devemos envolver nesta busca o maior número possível de pessoas até que toda a igreja esteja participando do culto profético, buscando, para trazer os dons.

2) A REUNIÃO

Esta reunião que nós fazemos antes do culto é muito importante para nós. A grande benção é quando nós entramos para esta reunião apoiados por este período de busca, é quando nós chegamos aqui e tem dons, tem revelações maduras em relação ao culto. E vou dizer até para aqueles irmãos que não têm vivido isto, muitas igrejas estão vivendo mesmo o culto profético. Você entra numa reunião, tem um sonho completo dizendo a mensagem, mostrando os detalhes, o louvor que deve ser cantado, uma maravilha.

Nós precisamos entrar nesta festa que o Senhor está-nos proporcionando.

É aqui que se decide quem vai dirigir o louvor, é aqui que se decide quais os louvores que vão ser cantados.

Como é que nós escolhemos os louvores?

É em função das revelações. Vem uma revelação que vai entrar uma pessoa altamente necessitada, precisando de uma benção do Senhor. Você pede um louvor de acordo com aquela revelação porque, no momento em que a igreja cantar o louvor que fala daquela necessidade, o Senhor já vai começar a operar em favor daquela pessoa.

Para cada dom corresponde um louvor.

Vamos dizer que você extraiu quatro louvores dos dons espirituais. Faltaram dois. Você vai escolher esse dois dentro do mesmo contexto, certo?

Buscando a profundidade nos dons.

Quando a pessoa traz um dom assim: *O Senhor revelou para cantar o louvor número 5*. Essa é uma revelação que deixou a desejar.

Os irmãos, os componentes do grupo precisam ser orientados para buscarem ao Senhor com mais profundidade para terem informação mais completa, por exemplo: *O Senhor revelou para que fosse cantado o louvor número 5 porque vai entrar uma pessoa nessa condição assim e assim e o*

Senhor vai falar ao seu coração quando esse louvor for cantado.

Tem acontecido isso nas nossas igrejas com bastante frequência, os louvores vêm acompanhados da revelação sobre aquilo que o Senhor vai operar através daquele louvor especificamente. Não fica apenas a revelação que é para cantar determinado louvor, mas vem também o porquê cantar aquele determinado louvor, não fica assim, no ar, é preciso que seja uma revelação completa.

Quando o Senhor dá uma revelação em relação ao louvor, o próprio dirigente do louvor pode anunciar a revelação: *O Senhor revelou que ia entrar uma pessoa assim, assim e que quando nós cantássemos o louvor tal, haveria uma benção.*

Como é que nós escolhemos a mensagem?

Precisamos observar o seguinte:

I) Está havendo uma pequena dificuldade. Às vezes o Senhor dá cinco dons para o culto profético e tem acontecido muito do pregador escolher um dom e pregar sobre ele, mas não é isso que o Senhor tem-nos orientado.

Qual é a orientação do Senhor?

O Senhor concedeu um dom. Você tem uma informação.

O Senhor concedeu outro dom. Você agora tem duas informações.

O Senhor concedeu outro dom. Você agora tem três informações.

Qual o procedimento?

Você tem que juntar estas três informações (todas que houver) e conhecer o que o Senhor quer falar realmente. Por que isso?

Porque cada dom concedido aproxima mais a Igreja da vontade do Senhor.

Vamos dar um exemplo simples: *O Senhor revelou para falar sobre a mulher samaritana.* É uma informação, já temos uma informação para o culto, pode ser que o Senhor queira alguma coisa ali dentro que nós não entendemos ainda.

Vem outra revelação: *O Senhor revelou para falar sobre adoração.*

Juntando essas duas informações, onde vamos chegar?

Nós vamos chegar naquele texto de João 4:20, quando a mulher samaritana pergunta ao Senhor Jesus onde ela deveria adorar, qual era o

local de adoração. Você foi em cima daquilo que era a vontade do Senhor para aquele culto.

II) Não é necessário que você pregue no texto que foi trazido por revelação porque o texto é uma informação que levará você ao lugar que o Senhor quer levar. Você teve uma revelação, você teve um entendimento. Teve duas revelações; essa segunda revelação já jogou você para um ângulo que você não tinha pensado. Se vier a terceira, ela vai aproximar você ainda mais do objetivo de Deus para aquele momento. Quanto mais revelações, mais próximos nós vamos ficar da vontade do Senhor para aquele dia.

É preciso compreendermos bem isso porque tem muitos companheiros que estão tomando um dom do culto profético e baseando a mensagem sobre esse dom, sem discernir os demais. É preciso discernir tudo.

3) O CULTO

Os irmãos aqui já sabem que o culto profético não visa somente abençoar o visitante, ele visa abençoar a Igreja e o visitante. O visitante é uma consequência do culto. Por quê?

Porque no culto está sempre a vontade de salvação da parte do Senhor.

O Senhor usa os dons, primeiramente, para abençoar a Igreja e depois usa a Igreja para a salvação do visitante.

4) A ASSISTÊNCIA

Os irmãos vejam que essa assistência deve ter uma qualidade muito boa porque todo o nosso trabalho, ou seja, a busca (que às vezes leva vinte e quatro horas), a reunião e o culto, tudo isso vem numa direção para culminar num objetivo final, que é a salvação de vidas.

Essa assistência aqui tem que ser muito bem cuidada, tem que haver uma dedicação muito grande sobre a assistência. E, levando em conta que você assistiu hoje, vieram as revelações, tudo caminhando para o final.

Você deu assistência a uma pessoa que entrou na igreja e ela recebeu uma benção maravilhosa.

E agora? Como vai ser isso nos dias seguintes? O que vai acontecer

com essa pessoa nos próximos dias, já que no dia seguinte começa, novamente, a busca, o culto? Isso já vai alcançar uma outra pessoa. E a de ontem? O que está acontecendo com a que veio ontem? Porque, se você não cuidar da que veio ontem, você interrompe o processo de salvação, ela não vai ter continuidade e o Senhor Jesus disse: *Não me escolheste vós a mim, mas eu vos escolhi a vós e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça.* (Jo.15:16)

Se o fruto não permanecer, você vai ficar com um rodízio dentro da igreja, gente que entra e sai, não fica. Você fica cumprindo aquela norma do culto profético sem ter o fruto na mão.

É preciso ter um cuidado muito grande quanto à assistência.

Como a Igreja deve comportar-se no culto profético com relação à assistência?

É aquela coisa mais simples que todo o mundo sabe e que só é difícil de fazer.

Entrou um visitante na casa do Senhor. O que deve ser feito?

I) Um irmão assenta-se do lado do visitante (se já não estiver do lado). De preferência, sempre que possível (não é uma regra), se for uma senhora visitante, é melhor que seja uma senhora a sentar-se ao lado dela. Se for um jovem, um outro jovem que dê assistência a ele.

II) Quando for pedido o primeiro louvor, o irmão vai oferecer a sua coletânea ao visitante para acompanhar (com ele) o louvor. Lembramos que não tem coletânea para visitante. Cada irmão deve levar a sua, assim como faz com a Bíblia. Quem estiver usando essa prática ainda, recolha e venda para os irmãos, recomendando que cada um traga a sua coletânea.

Além da evangelização, isso serve também para nos preservar. A coletânea é algo pessoal. Não há interesse em que a coletânea vá parar em outras mãos. Tivemos casos de pessoas de outras denominações que vinham às nossas igrejas, aos cultos, e levavam a nossa coletânea para casa. Daqui a um pouco, aquele hino estava sendo cantado em lugar impróprio, criando até uma dificuldade para nós. Cada um deve ter a sua coletânea.

Ofereceu a coletânea, na sua mão, assim como se oferece a Bíblia, cantou junto.

Vem o segundo hino. O mesmo procedimento, você abriu, ofereceu; você já está evangelizando.

Vem a palavra. A mesma coisa. Abriu a Bíblia, leram juntos.

III) No final, você aborda.

O que pode acontecer nesta fase do atendimento?

1 - O irmão é capaz de concluir a assistência

Neste momento da abordagem pode acontecer que o irmão que está ao lado do visitante tenha condição de assistir. Neste caso ele assiste logo. Isso é bom porque o culto profético visa aperfeiçoar a vida de todos. Os irmãos precisam ser adestrados para saberem assistir.

Então, assentou-se do lado, acompanhou, ofereceu a coletânea, ofereceu a Bíblia, acabou o culto, abordou, tem condição para assistir, ele mesmo assiste. O obreiro não vai lá.

O obreiro viu que o irmão está cuidando, deixe-o cuidar porque o nosso objetivo é esse, ou seja, aperfeiçoar a vida de todos. O obreiro, então, vai dar assistência onde é necessário.

Quando ele acabar de assistir, ele levanta a mão só para o obreiro ir lá orar.

2 - O irmão não é capaz de concluir a assistência

Sentou o irmão, ofereceu a coletânea, ofereceu a Bíblia, abordou, mas não se achou em condição de concluir, de assistir. O que ele faz?

Ele levanta a mão e o obreiro vai lá.

3 - Ninguém levantou a mão

Se ninguém levantou a mão, o obreiro vai lá.

Qual é a vantagem do irmão da igreja assistir?

A vantagem é que quando a pessoa voltar a segunda vez, ele mesmo vai dar continuidade à assistência, aquele visitante vai continuar sendo tratado porque o irmão que deu essa primeira assistência, ele não vai mais se preocupar em dar assistência a outro visitante nenhum, ele só vai cuidar

daquele que o Senhor entregou nas mãos dele e vai com ele até ao fim. Por quê?

Porque se não fizer assim, nós vamos perder este trabalho todo que o Senhor mandou fazer, ou seja, nós buscamos, clamamos, fomos para a reunião, discernimos, houve governo dos dons, aplicação no culto, uma benção, o Senhor falou, então, aquilo tudo.

A pessoa veio. O Senhor converteu a pessoa. Você recebeu uma benção.

No dia seguinte ela volta. Você abandonou? Perdeu tudo.

É muito importante a continuidade porque a pessoa que o Senhor nos colocou nas mãos, ela vai ter uma continuidade no processo de salvação, a salvação é um processo, ela precisa de um acompanhamento.

O irmão que assistiu na primeira vez, ele vai deixar tudo e continuar a dar assistência àquela pessoa.

Até quando?

Quando ele entender, pode ser até com uma semana.

Ele entendeu que a pessoa se converteu, recebeu a Deus, quer a Obra. O que ele faz?

Ele leva para o grupo dele. Pronto, passou a pertencer ao grupo dele. Ali a assistência é natural e contínua.

Cobrando as falhas da rede

Vamos ver aquela hipótese que acontece em 90% dos casos. Ninguém fez isso que eu disse, ou seja, ninguém sentou do lado, ninguém ofereceu a coletânea, ninguém ofereceu a Bíblia, ninguém levantou a mão.

(Estamos dando esta palavra para que nós coloquemos em prática este trabalho por parte da Igreja).

Vamos dizer que falhou tudo. O que fazer?

Os obreiros que estão à frente, que conhecem os visitantes, eles não vão ficar aqui esperando que levantem a mão, eles já saem direto, não esperam nada, já vão direto no visitante, vão atender logo de uma vez porque nós não podemos perder a oportunidade que o Senhor deu em nossas mãos.

Os irmãos sabem como é o visitante; necessitado, necessitado, mas cheio de problemas. Ele quer ficar, mas sai. Ele quer ficar no templo, você

convidou para que ele ficasse, ele quer ficar, mas aquela inquietação, aquela dificuldade, o adversário... vai embora. Perdemos a pessoa. Às vezes é uma pessoa para quem o Senhor falou... Por isso não pode perder tempo.

Nós até tomamos a precaução de deixar sempre uns dois lá atrás para cobrir essa falha.

Vamos ressaltar bem isto. Nós não devemos forçar ninguém a nada. Nossa evangelização é uma evangelização natural, sem agressão, sem insistência, é para aquele que quer. Às vezes a pessoa quer, mas vai saindo, ela não sentiu-se bem, não se ambientou, então ela vai saindo, por isso existe a necessidade de ter um obreiro ali.

Ele vai dizer: *Boa noite. É a primeira vez que você está vindo aqui? Entendeu a palavra? Quer uma oração?* Aquela pessoa que ia saindo, fica. Ela foi à casa do Senhor porque teve uma necessidade.

O correto é que a Igreja tome a providência e comece a assistir. Se isso não acontecer, os obreiros vão assistir.

Cabe ao obreiro dar continuidade a uma assistência personalizada?

O obreiro vai assistir duas, três, quatro pessoas num dia. Qual é o procedimento com relação a dar continuidade à assistência a estas pessoas?

Ele foi lá, deu assistência, orou. Em seguida ele vai chamar um irmão do grupo dele e dizer: *Fulano, este aqui é o senhor Fulano de Tal, é a primeira vez que ele vem e daqui por diante, sempre que ele vier aqui, você vai acompanhá-lo.*

Pronto, você garantiu a assistência àquele visitante. Sempre tomando o cuidado de chamar uma senhora para acompanhar outra senhora, um jovem para acompanhar outro jovem e assim por diante.

Um pastor teve um sonho onde o Senhor mostrava uma grande necessidade nesta continuidade da assistência, a assistência que é dada nos dias subsequentes. O Senhor disse que nós devíamos preparar para assistirmos melhor, inclusive para tratarmos determinados grupos que são difíceis de assistir. Tem pessoas que estão em certos movimentos tradicionais, movimentos que até usam dons na carne e que pensam que têm dons. Ou então é uma pessoa ligada com coisas do adversário e o Senhor disse que nós temos que estar preparados para assistirmos essas pessoas também, vamos ter uma palavra para eles também.

OS GRUPOS

Vamos supor que hoje é o último dia que a casa do Senhor está sob a responsabilidade do grupo A. Foi a igreja toda, mas o grupo A estava à frente no culto profético. Acabou o culto, foram tomadas todas aquelas providências quanto à assistência. Qual o procedimento?

O irmão responsável pelo grupo B, o grupo que vai assumir no dia seguinte, ele vai reunir, ao término desse culto, o seu grupo, para definir a linha de atuação dos seus componentes, para fazer aquela lembrança aos irmãos mais esquecidos, aqueles que se esquecem do grupo a que pertencem, esquecem da reunião do dia seguinte, esquecem das orientações do Senhor.

Ele reúne o pessoal, faz uma reunião rápida de cinco minutos: *Irmãos, amanhã é o nosso grupo. Nós vamos ter a benção de estarmos à frente da casa do Senhor. Quero saber quais são os irmãos que estarão na madrugada, quem vai dirigir o culto ao meio-dia (já deixa escalado) e, à noite, nós vamos chegar mais cedo porque nós estamos aqui por conta da casa do Senhor.*

Então, você deu uma arrumada, você deu uma orientação para o seu grupo. É importante essa orientação.

Basicamente, este é o nosso roteiro do culto profético, botando mais atenção, agora, na assistência.

ASSUNTO: O CULTO

Nós tivemos uma reunião em Jaburuna onde foi abordado, por revelação, o assunto CULTO.

É necessário que o culto tenha o maior teor profético possível e para isso é preciso que toda a igreja esteja integrada. Por quê?

No fim do ano, um pastor bem conhecido da Tradição, formado em Teologia, foi a um culto numa das nossas igrejas e ele gostou demais da mensagem. Chamou uma pessoa da igreja e disse: *Essa igreja sabe dirigir um culto ao Senhor.* Ele conhece muita coisa e falou isso.

Como dirigir um culto a Deus de maneira que Ele se agrade?

O culto precisa ter um conteúdo profético, ter um teor profético, profundo. E de onde vem isso?

Isso vem através dos dons, de um povo, na comunhão, de um povo que

sabe buscar ao Senhor e para isso nós temos que envolver os responsáveis dos grupos e a igreja.

O que é necessário para que o culto seja maravilhoso?

1) Santidade

Sem santidade não tem culto.

A pessoa brigou com o filho, brigou em casa. Chega de noite, profetiza. Esse culto não vai agradar ao Senhor. Isso não pode acontecer na igreja.

Durante o dia você assistiu a umas certas coisas inconvenientes. Chega de noite, vai pregar. Isso não vai agradar ao Senhor.

A santidade é um fator importante, imprescindível.

2) Gratidão

Quem chega ao Senhor, chega com gratidão, como aquele samaritano que foi curado da lepra com mais nove leprosos, ele foi o único que voltou para agradecer ao Senhor, o seu coração estava cheio de gratidão ao Senhor.

Quando existem estes dois elementos, o culto é maravilhoso, ele vai agradar a Deus, o Senhor vai aceitá-lo. Quando você está nesta condição, santificado e agradecido, e vai pregar, a sua mensagem toma um outro rumo, um rumo mais profundo, no espírito.

O SONHO

Era o aniversário de uma das igrejas da área. Uma irmã teve um sonho muito profundo a respeito do culto.

No sonho ela via muitos detalhes que mostravam o quanto o culto é importante para nós, porque é no culto que o Senhor opera a sua obra de salvação. É um aperfeiçoamento para a Igreja, a exemplo de como iremos cultuar ao Senhor na eternidade. O Senhor dá uma importância muito grande ao culto. Isso foi uma benção para ela porque viu o quanto Deus opera no culto em favor do homem.

O que ela viu no sonho?

1) No sonho ela viu que entrava na reunião do culto profético e lá estavam muitos anjos, eram em maior número do que as pessoas que estavam lá.

2) *O pastor da igreja perguntava se tinha alguma revelação para o culto e ela respondia: O pastor é quem vai dirigir o louvor.*

3) *Ela viu um papel que trazia escrito em letras douradas: Quando buscamos a Ti, Senhor. E o pastor dizia: A mensagem está no hino porque ele tem princípio, meio e fim..*

4) *Ela viu que chegava o pastor convidado muito bem vestido, mas de roupa esporte. Então descia um anjo trazendo uma roupa de gala para ele e dizendo que o culto ia ser solene.*

Que coisa maravilhosa saber que o Senhor está lutando por nós e como é importante o culto para nós. O culto não é uma coisa feita de qualquer maneira, o Senhor está presente, está operando ali. Nós vamos cultivar ao Senhor na eternidade, isso aqui é um aprendizado, todos os dias nós estamos aprendendo. No culto o Senhor envia os seus anjos para assistirem a Igreja, tantos os membros quantos aqueles que vão se achegar.

No dia referente a esse dom, o pastor da igreja teve uma reunião de trabalho e chegou atrasado no culto. Ele não dirigiu o culto profético e nem dirigiu o louvor conforme a revelação. Quando ele tomou conhecimento deste sonho, depois do culto, ele disse: *Meu Deus! Que pena! O Senhor mostrou tanta coisa aqui. Senhor, dá-nos outra oportunidade.*

O Senhor deu outra oportunidade e usou a mesma pessoa para entregar um segundo sonho.

Como foi esse segundo sonho?

1) *Neste segundo sonho o Senhor dizia que era passado o assunto do primeiro sonho, e o assunto era O culto.*

2) *Aquele primeiro sonho, aparentemente, havia-se perdido, mas aquele papel era rasgado em pedacinhos, colocado num pratinho e servido à igreja.*

3) *Ela viu um anjo que acompanhava uma pessoa à igreja há dez anos. A função dele era esta: Levar aquela pessoa à igreja, ao culto. Era um trabalho que já durava dez anos.*

Às vezes você vê uma pessoa que está lá há três anos e não quer nada, não é? Entretanto, o anjo levava uma determinada pessoa à igreja durante dez anos, a função dele era essa, pegar a pessoa e levá-la à igreja.

Mas que coisa maravilhosa é a ministração dos anjos do Senhor em favor das nossas vidas!

4) *Ela via que muitos anjos se dirigiam para a igreja.*

5) *Quando ela chegou próximo da igreja, ela ouviu que era cantado o louvor "Quando buscamos a Ti, Senhor."*

6) *Ela viu que no portão estavam três anjos, cada um com uma incumbência.*

** O primeiro anjo tinha que medir a altura das pessoas que entravam. Havia três delas que estavam mais altas que as demais.*

** O segundo anjo tinha que olhar o coração de cada pessoa que entrava. Uma delas tinha o seu coração endurecido e uma outra havia sofrido um enfarte.*

** O terceiro anjo tinha que observar o andar das pessoas que entravam. Uma delas estava cambaleando.*

7) *Ela viu que um irmão ia entrando com muita pressa, mas desceu um quarto anjo e parou esse irmão o tempo suficiente para que aquela pessoa que vinha cambaleando pudesse colocar a mão no ombro dele. Ela viu que os dois entravam juntos.*

O irmão estava com tanta pressa que nem percebeu a dificuldade do outro.

8) *Ela viu que uma mulher estava com os seus pés feridos.*

O culto é uma festa

O mais importante disso é que nós sabemos que Deus está operando, está enviando os seus anjos para ministrarem em nosso favor e estamos vendo isso acontecendo no nosso meio.

Vamos colocar mais o nosso coração no culto e buscar mais ao Senhor para que o culto seja uma festa diária na casa do Senhor, tudo revelado, que

é o que o Senhor quer: que o culto tenha o maior teor profético possível.

Nós chegamos à reunião, temos a mensagem, o Senhor deu uma visão, você escolheu um louvor; outra revelação, você escolheu outro louvor, tudo em cima da revelação.

O culto está todo por revelação, aí o Senhor vai operar porque não tiramos nada pela nossa cabeça, o Senhor vai operar maravilhas.

Alguns não estão atentos, não estão percebendo, exatamente como no sonho, aquele irmão ia entrando sem perceber que o outro estava precisando dele, mas aí o Senhor deu a providência, mandou um anjo: *Espera aí um pouquinho. Você (põe a mão no ombro dele), apóie-se nele. Pronto, podem entrar.*

O Senhor quer usar você, mas às vezes você está pensando que Ele vai usar outra pessoa, mas Ele quer é você.

No culto o Senhor realiza os seus atos de poder

Quando o culto é profético, o Senhor realiza os seus atos de poder, os seus atos de salvação.

Você entrou com uma dificuldade. É ali que o Senhor resolve.

Você precisa de uma palavra. É ali que o Senhor fala.

Os atos do Senhor ocorrem durante o culto.

Décima Aula

Anjos

Hebreus 1:14

- 1) DOUTRINA
- 2) O MOMENTO
- 3) FUNÇÃO
- 4) O PERIGO DA ADORAÇÃO
- 5) IDENTIFICAÇÃO COMA IGREJA
- 6) ALÉM DO VÉU
- 7) MINISTRAÇÃO

Espíritos ministradores = seres espirituais. O nome anjo significa: mensageiro.

1) DOUTRINA

- Salvação - Batismo com o Espírito Santo - Clamor - Dons - Palavra Revelada
- Experiências dadas no início da Obra em nosso meio: aquilo que estava além do véu.
- 3 coisas além do véu a que tivemos acesso:

<u>ALÉM DO VÉU</u>	<u>DOUTRINA REVELADA</u>	<u>TRINDADE</u>
A Arca da Aliança	A Palavra - Consulta	O PAI
O Propiciatório	O Sangue de Jesus	O FILHO
Os 2 Querubins	• Ministério dos Anjos • no Corpo (2)	O ESPÍRITO SANTO

- Acesso àquilo que está além do véu: após o Batismo com o Espírito Santo:
- Agora, para nós, está bem confirmada a doutrina dos Anjos:
- No V.T.
- No ministério do Senhor Jesus
- Na vida da igreja

2) MOMENTO

Momentos especiais em que houve operações de anjos:

No V.T.

- Abraão - (experiência quando Sara ri)
- Ló - em Sodoma e Gomorra ("o justo Ló")
- Jacó - uma ministração para antes do subir da Alva (bênçãos só para a madrugada). A bênção não estava no anjo, nem no nome dele, pois o Senhor é quem era o abençoador.
- Davi - na eira de Orná - o anjo com a espada na mão.
- A mãe de Sansão - o anjo ensina a como cuidar da criança que ainda iria nascer, mas que já estava concebida.
- Gideão - malhar o trigo no lagar: sabedoria (o trigo se malhava na eira). Era o homem valoroso.

No N.T.

- N.T.: no nascimento de Jesus: anjos no campo dos pastores
- Igreja: no início da igreja: anjos Felipe, Cornélio, Pedro, Paulo, etc.

Envio de anjos em ocasiões especiais: sempre que o Senhor está para fazer acontecer um grande evento no meio do seu povo Ele envia grandes operações de anjos.

1) Em Sodoma e Gomorra: anunciando um juízo ali. A Abraão e Ló.

2) No nascimento do Senhor Jesus. Nos Evangelhos.

3) No 1º derramamento da graça, nos dias dos apóstolos. Em Atos.

3.1) E agora no 2º derramamento da graça, às vésperas do arrebatamento da igreja. Uma grande movimentação de anjos nesta última hora: preparo da igreja para ao arrebatamento.

3.2) É por isso que o livro de Apocalipse está cheio de ministrações de Anjos.

3) A FUNÇÃO DOS ANJOS

- No caso de Daniel: “Gabriel, dá a entender a este a visão”
- Gabriel: a Maria. “Salve agraciada”
- Zacarias: o anjo Gabriel anuncia o nascimento de João Batista.
- Felipe, o Evangelista: “e anjo do Senhor falou a Felipe dizendo:...”
- Paulo: “o anjo de Deus, de quem eu sou...”

3.1) O poder dos anjos: “magníficos em poder” Salmo 103:22

- poder sobre os ventos, sobre o fogo, sobre as águas, danificar a terra e o mar.

O serviço dos anjos:

- lembram os juízos de Deus - Ap. 22:10 “Não seles porque próximo está o tempo”
- proclamam os segredos de Deus.- Ap. 10:7 (ler)

4) O PERIGO DA ADORAÇÃO A ANJOS

Apocalipse 19:20 (ler o texto) => “Adora a Deus” - Anjos que recebem adoração não são do Senhor.

Os anjos do Senhor não atendem invocação de homens. Só anjos caídos.

Eles fazem aquilo que é mandado pelo Senhor. Ex.: Daniel 9:23. Ele começou a orar e o anjo veio porque saiu a ordem do Senhor.

Anjo da guarda: doutrina maligna

A expressão: “O anjo do Senhor acampa-se...” significa o momento

em que o anjo do Senhor está ministrando naquele momento e com um fim específico e mesmo assim aos que temem ao Senhor. “aos seus anjos dará ordem a teu respeito...”

A Bíblia cita somente 2 nomes de anjos:

- Miguel, que significa: Quem é como Deus? Relacionado aos combates, as vitórias, as pelejas. Era o arcanjo que o Senhor colocou à disposição de Israel.
- Gabriel, que significa: homem de Deus. Aquele que fala da parte de Deus. Relacionado com a profecia. Qualquer outro nome de anjo não é do Senhor.

Teofania: aparição de Jesus no V.T. em forma de anjo.

- 1º Ex.: Josué: “Venho agora como Príncipe dos Exércitos do Senhor”.
- 2º Ex.: Daniel 3: O 4º homem dentro da fornalha de fogo.
- O anjo respondeu para o pai de Sansão: “Por que perguntas assim o meu nome, visto que é maravilhoso”

5) IDENTIFICAÇÃO DOS ANJOS COM A IGREJA

- Nos cultos - quando estamos além do véu - experiências:

1) Na hora da oração na reunião do C.P. que a irmã pedia ao Senhor para enviar o anjo nas ruas do bairro para servir de sinal para que as pessoas viessem à casa do Senhor naquela noite. O anjo parou diante da casa onde havia uma festa mundana e dali um homem veio. Presença abundante de anjos nos nosso cultos

2) Na ceia na igreja de Amadeu. A experiência do ancião.

- Nos ensinamentos - sobre os limites da nossa participação nesta Obra:
- Experiência do sonho no Culto Profético, quando a igreja pedia que os anjos cooperassem na assistência aos visitantes e eles respondiam que agora estavam indo de volta porque a parte agora era da igreja e não deles.
- Nas reuniões - experiências:
- Uma visão mostrando que um grupo militar entrava no Maanaim

e um General entrava ali na reunião do Presbitério com uma pasta na mão contendo orientações para aquela reunião. Ele dava uma ordem em línguas estranhas para que se começasse a reunião e quando se anunciava uma visão ele parava, quando começava uma interpretação de línguas ele se ajoelhava e ao terminar a interpretação ele trazia a pasta e a colocava sobre a mesa. Ao terminar a reunião ele pegava aquela pasta, fechava e levava consigo.

- Aí o Senhor revelou que a presença daquele anjo ali estava relacionada com os segredos desta Obra, que só seriam falados nas reuniões. Daí o ensino para os Grupos de Intercessão.
- É por isso que nas nossas reuniões há a presença de anjos.
- Ensino para esta Obra: a madrugada, um segredo ensinado pela ministração dos anjos, tal como foi com Jacó. Esta Obra se identifica com a madrugada.
- Experiência da irmã Laura: operação do coração antes da madrugada. A irmã sempre foi madrugadora assídua.
- A visão do olhar do anjo voltado para um ponto no Maanaim, onde mais tarde o Senhor mostrou que seria ali a construção do templo. No cálculo dos entendidos, a intenção era construir o templo em outro lugar. Mais tarde através de vários dons ficou entendido que realmente o Senhor queria que fosse construído ali mesmo.

Outros ensinamentos que aprendemos com o exemplo dos Anjos:

- *A humildade dos anjos.* O arcanjo Miguel, com respeito ao corpo de Moisés: “O Senhor te repreenda”. Aprendemos a não expormos os nossos ministérios, como se faz por aí fora da Obra, quando as pessoas se acham os tais ao desafiar o adversário.
- *A obediência dos anjos ao Senhor.* Daniel pediu, a ordem do Senhor saiu e o anjo imediatamente veio. A prontidão deles em atender.
- *A ordenação dos anjos* (função, trabalho específico). Judas 6: “aos anjos que não guardaram a ordenação...” A ordenação é coisa muito séria. Na infidelidade ela é perdida e não tem retorno.

É POR ISSO QUE:

- Contestar esta Obra é contestar aquilo que aprendemos sobre ela com os anjos.

ADORAÇÃO ALÉM DO VÉU

- Isaías 6 - A proclamação dos anjos no louvor (o culto além do véu) - o culto vivo, o culto da igreja hoje.

Os querubins na Arca eram figura. No culto em Isaías 6, eram reais.

- 2 asas cobriam os pés: reverência
- 2 asas cobriam o rosto: temor do Senhor
- 2 asas voavam: estar em comunhão (em Espírito)

“Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos! Toda a terra está cheia da sua glória!”

7) MINISTRAÇÃO**EXPERIÊNCIAS com ministração de anjos na vida da igreja:**

- Da criança que sonhou que o Anjo lhe dissera em sonho para não ir à escola. A mãe até achou que era malandragem do menino. O pai, que não era crente, ainda arguiu a mãe, se ela não acreditava que Deus falava com o menino. Naquele dia o ventilador de teto caiu sobre o lugar onde o menino exatamente se sentava. No outro dia: a professora: Fulano, foi Deus que te livrou. O pai veio a se converter por causa daquilo.
- Do pastor que estava no ônibus atolado na estrada em dia chuvoso e o anjo veio para empurrar.
- A criança que tinha que amputar o braço, devido a uma enfermidade. Era instrumentista da igreja. Dizia: Eu preciso do meu braço para tocar para o Senhor. Quando uma irmã na igreja orava ao Senhor pelo menino, o Senhor mostrou um anjo que tocava no braço do menino antes do médico fazer qualquer incisão. Quando o médico examinou o braço do menino para operar, o tecido ali estava perfeito.

Décima Primeira Aula

Ministério (I)

DIACONIA

A palavra diaconia era aplicada para o ministério e ela significa servir no pó, ou seja, servir na humildade.

A palavra diácono foi usada para designar aqueles que auxiliavam o ministério.

Diaconato não é ministério, diaconato é serviço, o diácono é um auxiliar do ministério. Os diáconos vieram suprir uma necessidade da Igreja primitiva porque ela havia crescido e com isso algumas coisas ficavam pendentes. O diaconato também não é unção, isto é um outro ato para ministério.

Ministério é uma operação diferente, é uma unção, é uma ministração diferente, é uma ministração de governo que o diácono não tem.

Ancião = Bispo = Presbítero = Pastor

Antes de falarmos em ministério, propriamente dito, nós vamos falar de um assunto que gera uma certa dúvida porque as tradições religiosas introduziram certas coisas que não são bíblicas, coisas que foram adaptadas, coisas vindas de costumes religiosos e que não têm base bíblica. Nós vamos

falar de três figuras que aparecem no Novo Testamento, que são: *Ancião, Bispo e Presbítero.*

ANCIÃO

Atos 14:23 – E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja, orando com jejuos, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido.

Chamavam de *anciãos* àqueles homens mais amadurecidos que formavam o *conselho de anciãos*, cuja finalidade era a de fazer julgamentos na Igreja, mas o significado bíblico não é esse.

A palavra *ancião* é de origem hebraica e significa *aquele que preside, aquele que dirige*. Naquele tempo o ancião era aquele homem que estava à frente de um grupo dentro das sinagogas, era aquele homem mais experiente (e que não era, necessariamente, o mais velho da comunidade).

No tempo da Igreja primitiva, naquelas igrejas onde a maioria era de cristãos de origem israelita (judeus que haviam-se convertido ao cristianismo), a língua predominante era, obviamente, o hebraico, e como esta palavra é de origem hebraica, era comum chamar-se de *ancião* àquele que o Senhor tinha colocado à frente, aquele servo que tinha o governo da igreja.

O *ancião*, na verdade, é a figura do *pastor* (nas igrejas de congregação hebraica).

BISPO

Atos 20:28 – Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a Igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

Existe uma controvérsia por causa da palavra *arcebispo* (do latim *archiepiscopo*), que seria aquele pastor que tinha outros pastores sujeitos à sua autoridade.

A palavra *bispo* é de origem latina, e era usada para intitular aquele que tinha a seu cargo uma igreja, portanto, nas igrejas predominantemente latinas, o *pastor* era chamado de *bispo*.

Nós vemos no texto lido a palavra *apascentar* e essa é uma das funções do pastor.

Num outro texto nós vemos o mesmo significado.

1 Pe. 2:25 – *Porque éreis como ovelhas desgarradas; mas agora tendes voltado ao Pastor e Bispo das vossas almas.*

O que nós temos visto na Tradição é que o *bispo*, é uma espécie de *pastor-mor*, é como se fosse um chefe de pastores, mas isso não é bíblico, é apenas uma questão de linguagem.

Pastor não é título, não existe o título de *pastor* no Novo Testamento, *pastor* é ministério.

A irmã chega e diz:

- *Olha, irmão Amadeu...*

- *Irmão Amadeu??? A senhora dobre a língua... Eu sou o pastor Amadeu.*

Eu acho isso extremamente feio.

Certa vez eu estava saindo da igreja e ouvi uma vozinha que vinha de dentro de um carro: *Amadeu... Oh, Amadeu...*

Eu olhei... Era um rapaz de 60 cm de altura, 5 anos de idade, uma idade bem avançada, estava de pé no banco. Ele disse:

- *Amadeu, vem cá.*

- *O que foi que houve?*

- *Você pregou demais hoje, demorou muito.*

Ele me deu a maior bronca.

PRESBÍTERO

1 Pe. 5:1 e 2 – *Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto...*

Vemos aqui, novamente, a expressão *apascentar*, que é uma função de quem? Do pastor.

Tt. 1:5 – *“Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em*

boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te ordenei”

1 Tm. 5:17 – “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina”.

A palavra *presbítero* é de origem grega, que significa *aquele que tem o governo*.

As tradições religiosas criaram duas categorias de presbítero, que são:

Presbítero Docente – Que é aquele formado em teologia.

Presbítero Regente - Que é aquele eleito, por voto direto, pela congregação.

Isso também não é bíblico.

Então vemos que *presbítero* e *pastor* significam a mesma coisa, e é por isso que o Novo Testamento chama esse grupo de pastores reunidos de *presbitério*. O *presbitério* é o conjunto de pastores ou presbíteros.

Todo o mundo pensa que o *presbitério* é um prédio de quatro andares que fica em Vila Velha, aquilo é apenas uma sede administrativa, mas o verdadeiro significado de *presbitério* é *o conjunto de pastores*.

Aí você diz: *O presbitério não deixou eu comprar o terreno...* Isso é um absurdo.

1 Tm 4:14 – “Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério”.

Então nós vemos que *presbitério* é o grupo de pastores levantados pelo Espírito Santo e ele está em Vitória, está em Portugal, está na Obra como um todo porque é corpo.

MINISTÉRIOS

Atos 6:4 – Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

Quem é a Palavra?

É Jesus. Então, quando você diz *ministério da palavra*, você está falando do ministério de Jesus.

Paulo, em sua primeira carta aos Coríntios, fala daquela ceia que antecedeu ao sacrifício de Jesus.

Naquele dia, o Senhor Jesus chamou os doze discípulos para cear com Ele. (I Co. 11:23 a 26)

Por que somente os doze, se naquela época a Igreja já tinha quase cento e vinte pessoas? (At 1:15)

Porque o Senhor Jesus estava encerrando a sua obra e, naquele ato, Ele estava transmitindo o seu ministério a todos eles. Como?

O Senhor Jesus pegou o pão e disse: *Isto é o meu corpo que é partido por vós*. Então Ele corta e dá um pedaço do pão para cada um dos discípulos que estavam ali.

Aquilo representava a transferência do seu ministério para os seus apóstolos, não é um ato para a Igreja, Ele não chamou a Igreja, Ele chamou os doze apóstolos, Ele estava repartindo o seu ministério com os doze.

Existe um outro aspecto nesse partir o pão. Nenhum dos doze discípulos poderia assumir, isoladamente, todo o ministério de Jesus. Não existe nenhum servo que tenha o ministério de Jesus na sua totalidade. Cada um daqueles pedaços representava parte do ministério de Jesus.

E como aparece esse ministério de Jesus na Igreja?

Ele aparece de cinco maneiras diferentes.

Ef. 4:11 – E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores.

Estes cinco ministérios estão representados pela mão do Senhor Jesus, são os atos de Jesus que nós vemos, profeticamente, quando se refere ao seu ministério, como, por exemplo, a cura do cego de Betsaida.

Jesus tomou o cego pela mão e o tira da aldeia (o mundo) e impõe-lhe as mãos. Tudo isso já é profético a respeito do ministério que seria na Igreja, que é a mão de Jesus operando, é a sua ministração.

O ministério da palavra, que é a mão de Jesus, compreende esses cinco ministérios.

Suponhamos que o presbitério está reunido porque vai haver uma unção. Eu chego e digo assim: *O Senhor revelou que o irmão José dos Santos fosse levantado para o ministério da palavra.* Então a Igreja se levanta, o irmão José chega à frente para ser ungido.

Depois eu digo: *O Senhor revelou que o irmão Carlos da Silva seja levantado para o ministério de evangelista.* Está certo ou está errado?

Está errado porque o ministério de evangelista também é ministério da palavra.

A Palavra é Jesus, o ministério é de Jesus, a mão é de Jesus, portanto, apóstolo é ministério da palavra, profeta é ministério da palavra, evangelista é ministério da palavra, pastor é ministério da palavra e mestre é ministério da palavra. Cada um é parte de um todo, que é o ministério de Jesus, que é o ministério da Palavra.

Então, quando eu chamar o irmão à frente, eu digo: *O Senhor revelou que o irmão Carlos da Silva vai ser ungido para o ministério da palavra, como evangelista.* O Senhor já está dizendo o tipo de atuação do ministério daquele irmão. Mas, às vezes, o Senhor não revela em que o irmão vai atuar, ele só vai saber à medida que for trabalhando.

APÓSTOLO

A palavra *apóstolo* é de origem grega e significa *enviado com autoridade*, ou *embaixador*, era o representante do rei.

Os primeiros doze apóstolos tiveram a sua primeira missão diretamente voltada para Israel. O Senhor Jesus lhes ordenou o seguinte: *Não ireis pelo caminho das gentes, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. (Mt. 10:5 e 6)*

Pedro foi muito usado e os demais apóstolos também, mas a meta era Israel.

Entretanto, com Paulo acontece diferente porque ele foi chamado para ser enviado aos gentios. O Senhor Jesus disse para Ananias: *Vai, porque este (Paulo) é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel. (At 9:15)*

Há uns vinte anos, quando começamos a dar este assunto no seminário, surgiu uma dúvida sobre a existência desse ministério por parte de alguns pastores, principalmente daqueles que vieram da Tradição. Eles

diziam que os apóstolos existiram somente no tempo apostólico.

Para desfazer esta dúvida, o Senhor revelou que os pastores se reunissem num final de semana. Nós fizemos um preparo e fomos para Juiz de Fora. Naquela reunião o Senhor desfez a dúvida numa única frase, Ele disse: *Hoje Eu ainda tenho apóstolos.*

Nós não saímos anunciando quem é apóstolo porque o ministério não é título, ministério é função, é um ato de ministração, mas nós sabemos identificar aqueles que são porque existem certas características nesse ministério.

Nós temos pastores na Obra que deixam uma igreja por onde eles passam. Essa é uma característica do apóstolo, está na Bíblia. Paulo, Silas, João, Barnabé, todos eram assim. Paulo esteve preso em Roma e deixou lá uma igreja maravilhosa. Pode ser um lugar terrível, mas ele deixa uma igreja plantada ali.

Eu estava conversando com o Sérgio a respeito do início da Obra em Portugal. Ele disse que um pastor foi morar lá e, um dia, ele foi a uma livraria para comprar um livro evangélico e, o dono da loja lhe disse: *Pelo que vejo, o senhor gosta muito de literatura evangélica. Há um grupo aqui que está sempre comprando destes livros também. Parece-me que eles se reúnem em tal lugar.*

O irmão pegou o endereço.

Num sábado, quando o Sérgio estava em casa, tocaram a campainha. Ele foi ver quem era. Abriu a porta. Era o irmão. Ele disse: *Eu sei que vocês se reúnem para estudar a Bíblia, eu também gosto, eu sou evangélico e gostaria de participar dos estudos. Eu posso?*

O Sérgio olhou para ele com desconfiança, mas deixou.

No dia marcado, uma quinta-feira, ele estava lá. Era um grupo de dez universitários.

Ele foi à reunião durante um mês e não falava nada, boquinha fechada.

O Sérgio ficou curioso e perguntou a ele:

- *Você não tem nada para dizer?*
- *Tenho.*
- *Você podia trazer um assunto na próxima semana?*
- *Posso. Eu vou trazer "clamor pelo sangue de Jesus".*

- *Você tem outro assunto?*
- *Tenho. Na outra semana vou trazer “consulta à Palavra”.*
- *Você tem mais?*
- *Tenho. Obra de Saul e obra de Davi.*

E foi dizendo.

O Sérgio perguntou:

- *De onde você é?*
- *Sou do Brasil.*
- *Eu vou com você lá no Brasil porque eu quero conhecer.*

Esse foi o início da Obra em Portugal, dez, quinze, vinte universitários. Daí a um pouco o pessoal começou a vir e hoje nós temos dezesseis igrejas em Portugal.

Isto é um ato de um ministério.

O apóstolo é representado pelo dedo polegar, que tem uma característica peculiar, ele tem um tipo de articulação que lhe permite trabalhar com todos os dedos da mão, ele articula com qualquer dedo. Então, o apóstolo é aquele que profetiza, que evangeliza, que apascenta, que ensina, é uma atuação mais abrangente.

Temos exemplos de outros apóstolos, tais como: *Epafrodito* (Fp. 2:25), *Tito* (II Co. 2:13), *Silas*, *Timóteo*, *Andrônico e Júnio* (Rm. 16:7) e outros.

O Senhor tem os seus apóstolos ainda hoje, homens levantados para o ministério da palavra.

A característica dos apóstolos é o trabalho que eles desenvolvem, um trabalho anônimo, sem títulos, um trabalho em função daquilo que o Senhor tem revelado.

PROFETA

O ministério de profeta não é a mesma coisa de profecia, dom espiritual.

Quando Paulo chega a Cesaréia, ele fica na casa de Filipe, o evangelista, que tinha quatro filhas que profetizavam. (At 21:8 e 9).

Elas tinham o ministério da palavra?

Não, elas tinham o dom de profecia.

No Velho Testamento nós temos o exemplo de Ana, ela era profetiza.

O *profeta* é colocado dentro dos ministérios porque é o ato do

exercício dos dons dentro dos ministérios. Por quê?

Porque são dons que expressam governo. Eles estão dentro dos ministérios porque têm um direcionamento, são dons que vão exercer o governo de toda a Obra, é diferente do dom dentro da igreja local.

O dom dentro da igreja local, ele é para a edificação da própria igreja. O dom dentro dos ministérios, ele orienta o governo de toda a Obra. Por exemplo, não é o dom na igreja que diz quem vai ser pastor.

Aí você diz: *Ah... mas o Senhor me revelou que o irmão ia ser pastor e ele foi levantado.* Tudo bem, o Senhor disse isso e o ato se cumpriu e você foi edificado, mesmo assim quem define o momento, é o dom dentro do presbitério, é o dom dentro dos ministérios.

Paulo diz a Timóteo: *Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia...*, ou seja, com a participação do presbitério e não da igreja local. O ato de ministério é ato de presbitério, não é ato da igreja local.

Nós somos humanos e como tal, às vezes nós pegamos a doutrina e levamos para o lado pessoal.

Um dia eu cheguei ao consultório e lá estavam duas senhoras falantes:

- *É, Amadeu, tudo bem?*

- *Tudo bem.*

Aí uma disse para a outra: *Ele é pastor.*

E ela me perguntou:

- *De qual igreja, pastor?*

- *Eu sou da Maranata.*

- *Ah, sei, aquela igreja onde a mulher não apita.*

- *Não, a senhora está enganada.*

- *Dizem que lá a mulher não manda nada.*

- *Não é assim não, existe um trabalho de senhoras lá, e eu duvido que na sua igreja tenha um igual. Elas cuidam de tudo, de toda parte social e o pastor que se mete, acaba atrapalhando. Elas cuidam dos adolescentes, das crianças, e elas são mais usadas nos dons do que os homens. Elas têm um lugar de honra no nosso meio.*

Dentro da doutrina (nós estamos falando de corpo) é a mesma coisa.

Se as mulheres fossem reclamar porque não são pastoras nem diaconisas, era como se o ouvido dissesse para a boca: *Mas, vem cá. Toda comida passa somente por você e eu... nada.*

Você vai enfiar uma feijoada pelo ouvido?

Não, cada um tem a sua função. Nós já entendemos o que é corpo e isso é uma bênção para nós.

Ministério (II)

Na aula anterior nós falamos sobre o ministério de apóstolo e começamos a falar sobre o de profeta. Nós vimos que todos os ministérios estão dentro do ministério da Palavra. Vamos voltar ao livro de Atos.

Atos 6:2 a 4 – E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas... Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

Então nós vemos que o ministério da Palavra era para os apóstolos e o serviço para os diáconos. O ministério da Palavra é o ministério de Jesus, ou seja, é aquilo que Ele fez no partir do pão.

Paulo identifica estes ministérios como a mão de Jesus, cada dedo representa um ministério, ou seja: polegar = apóstolo / indicador = profeta / médio = evangelista / anular = pastor / mínimo = mestre.

PROFETA

O profeta é aquele que aponta, é o ministério que está ligado aos dons.

A palavra *profeteo* significa *aquele que profetiza*, mas alguns crentes tradicionais (e até mesmo alguns estudiosos da Bíblia) diziam que *o profeta é aquele que fala da parte do Senhor* e, por isso, quando você ia falar sobre dom de profecia, eles entravam com este argumento, dizendo que o profeta seria aquele que prega a mensagem, baseados no significado da palavra *profeteo*.

O substantivo *profeteo* (que significa *aquele que fala da parte do Senhor*) não era um indicativo de que se estava profetizando, eles admitiam que o profeta também estaria falando da parte do Senhor na mensagem, no ensino, por isso havia aquele comentário.

O sentido do substantivo, da palavra *profeteo*, está dentro do ministério, ou seja, *o profeta é aquele que fala da parte do Senhor, mas que é usado em dons dentro dos ministérios, é aquele que está dentro desse corpo, que é o presbitério.*

No Principiantes, na aula de *Igreja – Corpo de Cristo*, nós vimos que Paulo aborda corpo sob dois aspectos.

1º) Como Igreja local

Quando ele fala aos coríntios, ele usa a doutrina sobre dons, ele conclui chamando a atenção para corpo, ele está-se referindo à Igreja local.

2º) Como Obra

Quando ele fala aos efésios, ele fala de ministérios, ele fala de corpo, não mais como igreja local, mas de todos os ministérios que compõem este corpo, ele está falando sobre a Obra de uma maneira geral, nos seus ministérios.

Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia. É aquele ministério que é apontado pelo próprio ministério, ele é apontado pelo profeta, com a imposição de mãos do presbitério, do corpo, quer dizer, é o corpo que assume aquele que está entrando para o corpo, é a participação do corpo neste ato. É por isso que a figura do profeta está dentro dos ministérios.

Alguém poderia querer saber quem é o profeta na Obra, mas isso não importa porque nós não estamos preocupados com títulos. O profeta é uma função porque o ministério é uma função.

Nós podemos ver que alguns servos têm mais de um ministério, assim como podem ter mais de um dom. Existem servos que têm dois, três dons. Ninguém, no entanto, pode ter os nove dons porque aí não precisaria de corpo. Em se tratando de ministérios, eu creio que não passam de dois. O falecido pastor Jonas, por exemplo, tinha dois ministérios, ele era evangelista e era profeta, muito usado pelo Senhor.

João Batista era um profeta do Velho Testamento (apesar de ser contemporâneo de Jesus), ele foi o último profeta da lei, mas nós temos diversos exemplos de profetas no Novo Testamento.

1 Co 12:29 – “Porventura são todos apóstolos? São todos profetas?...”

Ef 3:5 – “O qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas...”.

O Novo Testamento cita profetas que não são do Velho Testamento, como por exemplo, Ágabo, Simeão, Judas, Silas e outros.

E as quatro filhas donzelas de Filipe, o evangelista, que profetizavam?

Elas não eram profetisas, elas tinham o dom de profecia.

EVANGELISTA

A palavra *evangelista* deriva de *evangelho*, que significa *boas novas*, portanto, *evangelista é aquele que leva as boas novas*.

Quais são as características do evangelista?

1ª) O ministério de evangelista é um ministério com muitos sinais.

Atos 8:5 – “E descendo Filipe à cidade de Samaria, lhes pregava a Cristo. E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia”.

Você não pode ter um evangelista sem que ele tenha esta característica. Aí você diz: *Mas todos evangelizam...*

Sim, todos evangelizam, até a Igreja toda pode evangelizar, no entanto ela não tem o ministério de evangelista.

A Palavra diz que *eles pregavam por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. (Mc 16:20)*

O ministério de evangelista se caracteriza pelos sinais.

Pedro e João haviam sido usados pelo Senhor para curar aquele coxo que estava na porta do templo e, ao saberem disso, os principais, os anciãos, os escribas e os da linhagem do sumo-sacerdote perguntaram a eles:

Atos 4:7 a 10 – “Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?”

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: “Principais do povo, e vós anciãos de Israel. Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós”.

O evangelista não precisa fazer força para evangelizar porque, uma das coisas que caracterizam o servo nesta Obra é o sinal invisível da operação de Deus na sua vida. Quando você tenta tornar esse sinal numa coisa visível, algo que chame a atenção, você se desmoraliza, você se descaracteriza. A Bíblia fala daqueles que tentaram imitar Paulo, invocando o nome de Jesus. Os sete filhos de Ceva, principal dos sacerdotes, por exemplo, queriam exorcizar os espíritos malignos, até que um dia, um disse para eles: *Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo, mas vós quem sois?* Aí pegou dois deles, tirou-lhes a roupa, deu-lhes uma surra daquelas e pôs todos eles para correr, foi um vexame. (At 19:11)

O poder que Deus manifesta é invisível e foi por isso que quando nós viemos para a Obra, o Senhor nos revelou que teríamos que abolir aquelas manifestações aparentes dos Movimentos... *Está repreendido no nome de Jesus!...* Chamou a atenção para si. Isso não é manifestação de poder, é manifestação de grito, é espantar o adversário no grito. Às vezes a pessoa nem está oprimida, está apenas deprimida, mas quando ouve aquele grito, fica cheia de medo, fica liberta pelo medo. O inimigo não tem medo de grito, e nem doença tem medo de grito.

Um grupo pentecostal foi fazer uma visita num hospital em Vitória. Eles eram evangelistas, e foram visitar a enfermaria de doentes cardíacos. Estavam lá dois enfartados que tinham acabado de sair da UTI. Eles fizeram uma gritaria tão grande que um deles teve uma parada cardíaca e morreu e o outro teve que voltar para o CTI às pressas. O evangelista não precisa dessas coisas.

2ª) O evangelista tem que ter uma palavra no Espírito.

Na minha igreja tinha um evangelista que estava-me ajudando. Vejam bem o castigo. Num domingo, uma hora da tarde, ele me telefona para que eu fosse à sua casa para evangelizar um advogado, amigo dele, um homem culto, lá do interior de Minas e tal.

Fiquei conversando com o camarada das 13:00h às 16:00h, ele falava muito sobre parapsicologia, tinha muitos argumentos, eu já não agüentava mais, eu já estava com raiva, tentava mostrar delicadeza, mas já estava saturado, o sujeito era mesmo enjoado.

O tempo todo o evangelista esteve no meu lado, conversa vai, conversa vem e ele ali. Lá pelas tantas, já quase quatro horas da tarde, o evangelista virou-se para o sujeito e disse: *Olha, doutor, eu vou dar uma palavrinha para o senhor. Sabe qual é o seu problema? O senhor não tem vida eterna.*

O camarada caiu chorando no chão.

Eu fiquei três horas falando com o sujeito (acho até que falei a mesma coisa, que ele não tinha vida eterna), disse tudo o que precisava, aí vem o evangelista e com apenas uma frase desmonta o homem, o camarada caiu chorando... *Orem por mim...* chorando. Ele recebeu uma bênção com apenas uma frase.

Acho que Deus permitiu aquilo para me dar uma lição, mostrar que eu não sou um evangelista.

O ministério de evangelista é assim, humilde, submisso, um ministério de sinais.

Esse mesmo evangelista, o do caso anterior, ele era muito engraçado, ele dizia coisas sem sentido, só o sujeito que estava sendo evangelizado entendia, era um milagre do Espírito.

Um dia ele chegou à igreja com uma senhora visitante. Ele disse para mim:

- *Está vendo aquela senhora? Foi uma experiência que o Senhor me deu hoje.*

- *É? Como foi esta experiência?*

- *O Senhor me revelou uma casa, número tal. Eu fui lá, vi a casa, aí bati na porta, toquei a campainha. A mulher gritou lá de dentro perguntando quem era. Eu disse: "Sou eu".*

E ela perguntou: "Eu quem?" Ela veio e me perguntou: "O que o senhor quer?"

Eu disse: “Eu vim entregar uma palavrinha do Senhor Jesus para a senhora”.

Ela disse: “Ah, meu senhor, pregue para este povo que não tem religião, esse povo que não tem Deus, porque eu já tenho a minha religião, eu já tenho Deus. Eu estou muito ocupada, estou fazendo o almoço”.

(Se eu ouvisse um negócio desse, eu já saía correndo).

Eu disse: “Mas olha, a senhora não fica zangada não porque eu só vou fazer uma oraçõzinha para a senhora, bem pequenininha”.

Ela disse: “Mas eu estou ocupada, o almoço, as crianças têm que ir para a escola”.

Eu disse: “Mas eu não vou tomar o seu tempo, é só uma oraçõzinha”.

Ela disse: “Está bem, moço”.

Ela abriu a porta e ele entrou. Pegou a Bíblia e disse assim: Mas antes de orar eu vou ler só um pedacinho da Bíblia. A senhora pode ficar sentada.

Quando ele começou a clamar, quando ele começou a orar pela mulher, ela caiu num pranto... esqueceu até do almoço. Ela recebeu uma bênção, o Senhor a visitou, o Senhor a libertou e ali estava ela na igreja, naquele mesmo dia, convertida.

3ª) O evangelista não pode ficar muito tempo na mesma igreja.

Às vezes ele fica chateado porque o presbitério manda pra lá, traz pra cá, não deixa ninguém parado no mesmo lugar. Mas por que isso?

O evangelista é uma bênção, ele faz a Igreja crescer, mas tem um ponto que se ele ficar, ele faz a Igreja diminuir porque ele começa a doutrinar e isso é um arraso total, eu não conheço fracasso maior.

Eu lembro de um evangelista que foi pregar, ele via todo o mundo entregando revelação e então foi pregar. Como ele estava acostumado com os milagres, ele achou que a mensagem também era um milagre. Ele pregou sobre o templo de Salomão. Ele começou dizendo que as colunas do templo de Salomão eram cinco (quando na verdade são sete); esse foi o primeiro milagre que ele fez na mensagem, reduziu o número das colunas e o templo não caiu. Depois ele disse que as cinco colunas representavam os quatro evangelhos; foi o segundo milagre. Depois ele disse que os quatro evangelhos eram: Mateus, Lucas e João. Com essa o templo caiu... três colunas... de sete passou para três.

Nesta Obra o servo não pode fugir das suas características, ele tem o ministério e tem que seguir aquilo que Deus colocou para ele, assim ele vai ser uma bênção, não adianta inventar, não adianta criar coisas extraordinárias. O evangelista é simples naquilo que ele faz, é simples naquilo que o Senhor usa.

A vida do evangelista é uma vida de oração, de jejum, de luta, de prova, de conversão.

4ª) Eles iam de dois em dois e voltavam sempre ao ponto de partida, trazendo as notícias para o presbitério.

PASTOR

A função do pastor é apascentar o rebanho. O maior exemplo de pastor é o próprio Senhor Jesus.

Quais são as atribuições do pastor?

- 1ª) Não se afastar do rebanho.
- 2ª) Apascentar.
- 3ª) Cuidar das necessidades da ovelha.
- 4ª) Corrigir, mostrando governo, admoestar.

Todo pastor tem uma maneira de agir com relação à ovelha, ele ouve, ele cuida (não estou falando de bode), ele senta com ela, ele emprega um tempo porque tem ovelha que é enjoadinha, mas é isso mesmo, essa é a função dele, se interessar pela ovelha, orientar; é aquilo que ele faz com o jovem, que é a ovelhinha mais complicada, aquelas coisas que vêm, aquilo que está na cabeça. Às vezes ela está machucada, está ferida, precisando de medicamento, que é a palavra que você usa, é a oração, é o clamor; às vezes você jejua com ela, clama com ela; isso é um ato do pastor, o cuidar da ovelha, ajudar na caminhada, direcionar.

A Palavra diz: *Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. (Hb. 13:17)*

A ovelha se apegua ao pastor, por isso ele não pode criar barreiras entre si. É por esta razão que há um cuidado do presbitério quando um

servo vai ser levantado, o presbitério quer logo saber como é a esposa dele porque se quando ele está atendendo, ela fica mexendo no relógio; se ela interrompe a reunião do grupo de intercessão, bate na porta e diz: *Olha, amor, já são 21:30h*; se ela é ciumenta, se não deixa ninguém chegar perto, fica logo de bico, esse irmão não pode ser pastor, isso atrapalha, traz dificuldade porque o trabalho do pastor é cuidar de ovelha. Ela diz: *Puxa! Aquela mulher não te deixa em paz, heim??!! Misericórdia!!...* Mas trata-se de uma ovelha.

Às vezes a mulher chega em casa e pergunta: *O que Fulana queria com você?* Você não vai ser indelicado com ela, você vai dizer: *O que eu conversei com aquela senhora, não é da sua conta, amor.*

5ª) Conhecer as suas ovelhas

Eu lembro de uma experiência que um irmão me contou a respeito de uma viagem que ele fez numa região agrícola, no interior de Israel. Ele estava almoçando num restaurante que ficava num campo muito grande. Depois do almoço ele viu chegar um pastor com um rebanho de aproximadamente trezentas ovelhas, ele veio e sentou debaixo de uma árvore próxima, botou o cajado do lado e as ovelhas ficaram ali, comendo a erva, bebendo água do córrego. Depois ele viu chegar um outro pastor trazendo o seu rebanho, ele ficou conversando com o colega e os rebanhos dos dois se misturaram. Uma hora depois já estavam ali uns cinco rebanhos, aquele lugar parecia ser uma rota de pastores, eles se encontravam ali e ficavam conversando enquanto os rebanhos comiam e bebiam. O irmão ficou ali para ver como eles iam separar os rebanhos, ele pensou: *Na hora de separar os rebanhos vai ser um negócio difícil saber quem é quem.*

Ele disse que lá pelas tantas um dos cinco pastores levantou-se para ir embora, ele foi saindo, andou uns cinquenta metros e então gritou uma palavra qualquer da sua língua; foi um alvoroço no meio dos rebanhos, as ovelhas pulavam umas por cima das outras, corriam de um lado para o outro abrindo passagem e, daqui a pouco, todas as ovelhas daquele homem estavam junto dele, em menos de cinco minutos.

6ª) Preservar a ovelha

O pastor tem o cuidado de ver se tem ervas venenosas que possam

fazer mal à ovelha (e até matá-la) e a desvia daquele perigo.

O pastor também sempre tem consigo alguns elementos para cuidar das ovelhas, tais como:

Vinho - O pastor traz um odre de vinho não alcoólico, usado como cicatrizante porque às vezes a ovelha pode-se ferir.

Azeite - Naquelas regiões arenosas do Oriente existem muitas moscas varejeiras e esses insetos colocam as suas larvas no focinho da ovelha (porque é um lugar de extrema umidade) e elas vão-se alimentando daquilo ali até chegar ao cérebro do animal, deixando-o louco ou mesmo matando-o. Para evitar isso, o pastor besunta a cara de cada ovelha com azeite grosso e o inseto não pousa ali, é um tipo de repelente.

O azeite também serve para isolar a ferida da poeira, da terra.

Então nós vemos uma semelhança muito grande com a parábola do bom samaritano.

Isso é uma maneira de prevenir uma doença grave que poderia acometer as ovelhas.

Lá em Vila Velha, toda vez que vai chegando o verão, eu tenho que pegar ovelha por ovelha e besuntar de azeite porque beira de praia é um lugar muito arenoso, muito seco, é um perigo, principalmente para a ovelha jovem, tem muita mosca varejeira.

Cajado - A ferramenta de trabalho do pastor é o cajado (assim como o laço é a ferramenta de trabalho do boiadeiro) porque ele serve para diversas coisas. Aquela curva em uma das extremidades, por exemplo, serve para pegar a ovelha na entrecoxa quando ela cair num buraco ou quando se desgarrar.

O cajado também serve para conduzir o rebanho.

O cajado também serve como arma, o pastor golpeia o predador da ovelha até matá-lo. O cajado não é para bater na ovelha, é para bater no lobo.

Nestes dias entrou na minha igreja um indivíduo efeminado, sujeito todo complicado, ele queria ser evangelizado, mas só por rapazinhos. O escolhido foi um menino de quinze anos, a mãe ficou apavorada, ele começou a dar presentes ao menino, aquelas coisas.

Eu já estava de olho nele. Um dia eu chamei o camarada e disse:

- Oh rapaz, vem cá, eu quero falar com você.

- *Sim senhor.*

- *Você sabe que eu vou botar a polícia atrás de você? O que você está fazendo com esse menino aqui, isso é molecagem, sabia? Isso aqui não é lugar pra você não.*

- *Mas pastor, eu estou afim de uma bênção...*

- *Você não está afim de bênção não, a sua intenção é fazer uma coisa muito ruim, mas você não vai conseguir isso aqui não. Se você continuar a vir aqui, eu vou botar a polícia atrás de você.*

Aquilo ali era um lobo e pra lobo só paulada na cabeça. É um tipo de gente pernicioso, gente que vem trazida pelo adversário, gente que não quer libertação, não quer salvação, gente que entra com a missão de criar problema com a moça, com o adolescente, com a criança, com o nosso povo, é lobo, é gavião e para esse tipo de gente, não tem acordo, é paulada, pode bater mesmo, o cajado é para isso também.

Na ovelha você não bate, você cuida.

O cajado também era usado para proteger o carneiro, quando ele enfrentava seus inimigos naturais. O carneiro protege o rebanho, ele é um animal muito forte e não se intimida, ele enfrenta animais maiores do que ele. Se um carneiro der uma cabeçada no boi, uma marrada, ele derruba o boi.

Eu cheguei à conclusão que, no rebanho que somos nós, o carneiro seria o diácono, porque não tem cabeça mais dura do que a do diácono.

MESTRE

É o ministério do ensino, ele é o menor dedo da mão, mas ele é importante porque é o ministério de doutrina.

Paulo disse: *Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. (I Co. 15:9)*

Paulo disse que ele era o menor, mas, profeticamente, ele estava dizendo que era o maior doutrinador da Igreja primitiva.

As experiências de doutrina que nós temos na Obra vieram através desse ministério.

É o menor ministério porque a Obra não cresceu por causa da doutrina, ela cresceu por causa da evangelização. A doutrina é importante

porque ela ajudou a segurar os fiéis.

Eu estava em Vila Velha e, toda pessoa que se convertia lá na igreja, um adventista corria atrás com aquele discurso, *é sábado, é carne de porco*, aquela coisa toda. Nós começamos a orar e o Senhor começou a revelar um assunto novo no Maanaim, que foi *Dia do Descanso*.

Aí aconteceu um fato interessante, o irmão caçula e o sobrinho desse adventista se converteram lá na igreja e foram fazer o Principiantes. Num domingo, quando a família estava reunida na casa da mãe desse cidadão, ele veio com aquela ladainha, com aquela lengalenga de sábado, de carne de porco. Esses dois novos convertidos já vieram preparados do Maanaim para pegar o sujeito.

Ele veio logo para atacar:

- *Então, aprenderam muito lá no Maanaim?*

- *É, nós aprendemos sim.*

- *E aí. Estão guardando o sábado ou o domingo? Qual o dia que vocês aprenderam a guardar?*

- *Todos.*

- *Todos? Como assim? É apenas um dia para guardar. Qual o dia que eles ensinaram a vocês para guardar?*

- *Qual é o dia que o senhor guarda?*

- *Eu guardo o sábado porque está na Bíblia.*

- *Pois é, mas Jesus disse assim: "Vinde a mim todos vós que estais cansados", então nós vamos a Jesus todos os dias, no sábado, no domingo, na segunda, na terça, na quarta, na quinta e na sexta, portanto, nós estamos ganhando do senhor de 7 X 1, é de goleada.*

- *Mas espera aí, vocês têm que ter um dia de descanso.*

- *O nosso descanso é o Senhor. O senhor está dentro daquele texto de gálatas (5:4) que diz: "Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei: da graça tendes caído". O senhor é um caído.*

- *Espera aí. Que negócio é esse?*

Acabaram com o homem. Depois ele se encontrou comigo e disse:

- *Amadeu, eu quero falar com você. Eu estou envergonhado, o meu irmão e o meu sobrinho que estão na sua igreja, eles me desmoralizaram perante a minha família toda, disseram que eu sou um caído, que eu estou debaixo de uma maldição, acabaram comigo. Você precisa dar uma palavra para eles.*

- *Você pode estar certo que hoje eu vou ter uma reunião com eles e vou lhes dar uma palavra.*

- *Você vai fazer isso, Amadeu?*

- *Vou fazer.*

De noite, eu chamei os dois e disse:

- *É isso mesmo, continuem, vamos em frente.*

A palavra que eu tinha que dar, eu dei.

Isso é o resultado da doutrina, é o ensino.

Paulo disse: *Para o que (digo a verdade em Cristo, não minto) fui constituído pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios na fé e na verdade. (I Tm 2:7)*

Paulo tinha mais de um ministério e um deles era o de mestre.

UNÇÃO E ORDENAÇÃO

No levantamento do servo para o ministério acontecem dois atos separados e que têm um intervalo de tempo entre si, que são a unção e a ordenação.

Unção - É o chamado para o ministério, é o ato inicial.

No começo, o Senhor disse que Davi era tipo desta Obra.

O que aconteceu com Davi?

Samuel foi à casa de Jessé e ungiu Davi, derramou azeite sobre a sua cabeça, mostrando que ele agora seria rei em lugar de Saul.

Davi saiu dali e foi direto tomar posse do reino de Israel?

Não. Ele foi ungido e passou por um período de provas, levou um tempo para que ele assumisse o governo como rei.

Essa Obra é a mesma coisa. O Senhor chama, Ele separa do meio das ovelhas, da malhada, aquele que vai ser levantado para o ministério e, depois de um certo período, vem a ordenação.

Ordenação - É a entrega do governo ao que foi ungido, separado para o ministério, é a ordem para assumir o governo.

DIÁCONOS

O nosso assunto está ligado ao assunto ministérios.

Quem é o diácono?

O diácono é aquele servo levantado para auxiliar os ministérios (como foi dito na primeira aula).

O ponto importante que nós vemos com relação ao diácono no nosso meio, é sobre a escolha.

A Palavra diz: *Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. (At 6:3)*

Quais eram os critérios para esta escolha?

1º) Ser cheio do Espírito Santo.

São homens cheios do Espírito Santo, cheios de dons espirituais, cheios de experiências com o Senhor.

Essa é a primeira característica, e uma característica importante, porque o obreiro que vai ser levantado para o diaconato tem que ser um homem que busca ao Senhor, que tem experiências com os dons. No passado, alguns foram levantados antes de terem tido essa experiência, mas hoje houve um aperfeiçoamento.

Hoje você vê um irmão, ele é uma boa pessoa, mas não tem muita experiência com dons, ele não tem dons. O diaconato fica difícil para ele porque é necessário que ele tenha dons, é muito importante que ele tenha dons, que ele seja cheio do Espírito Santo.

2º) Ser cheio de sabedoria.

Às vezes você tem um irmão cheio do Espírito Santo, mas sem sabedoria, ele tem visões, tem revelações, é usado em línguas, ele é cheio de dons, mas não tem sabedoria. Ele não deve ser levantado para o diaconato. Aí está a importância do governo. Chove dons para levantar aquele irmão, mas ele tem dificuldade com relação à sabedoria, ele é um perigo por causa da falta de sabedoria.

A falta de sabedoria, às vezes, ela se torna perigosa.

O pastor estava-me contando a experiência de um diácono, ele teve uma visão com um rapaz, um instrumentista novo, um tecladista. Na visão, esse rapaz, aparecia com um sapato cor-de-rosa.

Ele chegou para o rapaz e disse assim: *Olha, sapato cor-de-rosa não dá. Esse negócio de tocar teclado com sapato cor-de-rosa... pega mal... fica muito ruim para você...*

Discerniu mal, levou a coisa para o outro lado, para aquilo que o mundo pensa, que é: rosa = feminino, azul = masculino.

Ser cheio do Espírito Santo e vazio de sabedoria é complicado, complica tudo, às vezes um culto, às vezes um dom, no atendimento ao visitante, na casa de um irmão, ele pode complicar.

Ele tem que ter sabedoria não somente em relação ao dom, mas também com relação ao seu próprio comportamento.

Havia um obreiro na igreja, homem cheio do Espírito Santo, mas você tinha que correr atrás porque era cada absurdo que saía, cada coisa desastrosa por causa da falta de sabedoria.

Teve um que chegava à casa dos outros “farejando a comida”, ele chegava e já ia dizendo: *Hummm Que cheirinho de carninha assada!* E ia direto para a cozinha, destampava a panela, se servia, metia a mão e tirava um pedaço... *Que delícia!*

Espera aí. Isso não fica bem, isso é falta de sabedoria, é imprudência, não é admissível.

Às vezes o diácono vai fazer uma visita, a senhora está sozinha em casa, o marido está trabalhando, os filhos na escola, ele vai lá sozinho e faz a visita.

Fez a primeira vez. O pastor toma conhecimento e chama: *Olha, Fulano, você fez uma visita na casa da irmã, o marido não estava, os filhos na escola. Você sabe que isso não pode, ou você leva a sua esposa ou espera o marido dela estar casa, mas sozinho nunca.*

Se ele fizer novamente, não precisa nem consultar ao Senhor, pode afastar do diaconato, porque é uma orientação que o Senhor tem dado. Das duas uma, ou ele está mal intencionado ou tem alguma coisa errada na cabeça dele.

Isso faz parte da sabedoria. Se você tem um obreiro sem sabedoria, ele vai ter que esperar.

3º) Ser de boa reputação.

Às vezes você tem um irmão que é usado na igreja, mas ele não tem

boa reputação, o comportamento dele lá fora não condiz, os negócios que ele faz, não abonam. Não está na hora, tem que ter cuidado para não expor a Obra.

4º) Servir bem

O diácono adquire confiança na fé à medida que ele serve.

Servir bem é estar disposto a qualquer momento, é ser solícito, é estar disponível quando é necessário.

5º) Zelar pela doutrina.

Uma das funções mais importantes do diácono é zelar pela doutrina e para isso ele precisa conhecer bem a doutrina.

Você pega um diácono que não tem feito os seminários, ele não conhece profundamente a doutrina, isso é perigoso porque ele está no grupo de assistência, então surge uma dificuldade com relação à guarda do sábado, com relação às testemunhas de Jeová, à carne de porco (estou dando os nomes porque é uma aula de seminário, mas não é para falar na igreja, “dar nome aos bois”, falar Testemunhas de Jeová, adventistas, esse pessoal todo).

Surgiu um assunto desses, o diácono tem que ter base doutrinária para esclarecer, para dirimir as dúvidas porque ele é responsável, ele zela pela doutrina.

Tem um irmão que está sendo assediado por grupos estranhos, com conversas, ele está ficando com dúvidas, aí o diácono entra com a doutrina, é um trabalho que tem que ser feito dentro da igreja.

6º) Participar ativamente do culto.

O diácono é importante para o culto porque ele conhece todo o funcionamento da igreja.

Ele deve saber como é o culto de casamento, por exemplo, porque, às vezes, o pastor está preocupado com a mensagem, portanto, cabe ao diácono providenciar os outros detalhes, tais como: ver se tem lugares lá na frente para os familiares, conduzir o pai da noiva até a entrada do templo e orientar que ele entregue a filha ao noivo porque o casal é que irá até à frente do púlpito. Às vezes o pai que entrar, por isso é preciso haver aquela orientação prévia.

Ele deve observar a colocação do grupo de louvor, dos instrumentistas, ele deve conduzir aqueles que estão chegando, a arrumação geral da igreja.

Da mesma forma, no culto de sepultamento, a presença do diácono é muito importante, são eles que vão arrumar os bancos na diagonal para facilitar a saída da urna funerária.

Eles é que fecham o ataúde quando começar o culto para evitar que os retardatários queiram ir ver o corpo durante o culto, isso é uma irreverência, fica aquela bagunça. Só abre no cemitério, se o pastor permitir. Terminado o culto, eles já saem levando o ataúde.

Isso é trabalho de diácono, é serviço, não é do pastor, o trabalho do pastor é levar a mensagem, naquele momento ele está preocupado com aquilo que vai dizer.

Num culto de formatura, ele também terá os cuidados necessários.

No culto normal, a mesma coisa.

Nós tivemos um caso interessante na nossa área. O cidadão foi à igreja, ele saiu de casa, lá no interior, e o cachorro foi junto, ele não viu que o cachorro veio acompanhando. O cidadão entrou e o cachorro quis entrar também, e o diácono ficou cercando o animal para ele não entrar. O cão uivava, tentava daqui, tentava dali e o diácono de olho nele. Numa hora o cachorro foi mais esperto e entrou na igreja.

O culto já tinha começado, estava no louvor, e o diácono foi atrás dele e foi aquela coisa, roda pra cá e roda pra lá e quando ele viu que não tinha jeito, entrou debaixo do banco pra agarrar o bicho. Ele pegou o cachorro e saiu com ele pelo corredor da igreja, dizendo assim: *Seu miserável, você destruiu o meu diaconato, você acabou comigo, mas eu vou-te matar, você vai ver.* Quando ele chegou na porta, só se ouviu o ganido do cachorro, ele deu um pontapé no bicho, o cão sumiu.

E pra complicar, tinha um pastor visitando a igreja naquele culto. Esse “tadinho”, quando viu que tinha falhado, resolveu acabar com o cachorro, imaginem a aflição dele, o cachorro entrou e acabou com o culto.

7º) No tratamento ao visitante

O tratamento ao visitante é um tratamento diferenciado.

Idoso - Quando você trata com o idoso, é preciso ter muito cuidado porque ele é naturalmente carente. Você não vai chegar para um idoso, e

dizer: *Mas... Glória a Deus! O irmão... A Bíblia diz que a vida é, no máximo, de setenta anos, o que passa daí é enfado e cansa. Todos nós vamos morrer um dia mesmo, não é? A gente já começa a ficar pertinho da eternidade e nós temos que estar preparados para a eternidade.*

Você não vai soltar isso logo em cima do pobrezinho porque o irmão vai pensar... Nenhum idoso gosta de ouvir esse tipo de coisa. Tem coisas mais agradáveis para se falar ao invés de morte.

Senhora - Você não vai chegar para uma senhora e dizer: *E aí? Tudo bem? Você está bem demais, você está ótima, olha, nem parece, você está muito bonita.*

Você tem que ter ética, uma certa cerimônia, às vezes ela pode estar ao lado do marido, dos filhos, você não pode dirigir-se a ela de uma maneira vulgar, ser descortês, precisa ser polido, educado, tratá-la por senhora.

Tem uma que não gostam e aí respondem assim: *Olha, a senhora está no céu.* É aquilo que elas têm na igreja delas. Aí você dá aquela risadinha, sem sair da sua posição.

Criança – Como se entrega dom para a criança? Tem que ter cuidado, tem que saber conduzir a criança para que ela entenda.

Autoridade – Você vai atender considerando o título que ele tem, você tem que se dirigir a ele de acordo com a sua posição, você não pode chegar para um juiz e dizer: *Oi, cara, você veio aqui hoje?* E aí começa com aquele linguajar de *você isso, você aquilo.*

O pronome de tratamento usado para um juiz é *Meritíssimo Juiz (M. Juiz).*

O diácono tem que saber isso, ele não precisa ter cultura para saber isso, é uma questão de educação e isso todo o mundo tem que ter.

Às vezes vem um político. Todo o mundo quer dar um pontapé no político, todo o mundo se acha no direito, principalmente aquele sujeito que é um revoltado e o tal político não é do partido dele, mesmo sendo crente. Ele chega e diz assim: *Olha, companheiro, isto aqui não é para política não.* Dá logo uma decisão no pobrezinho.

Não é assim, o político chegou, você o cumprimenta: *Vossa Excelência*

(V. Ex^a.)... Você atende de uma maneira respeitosa. Às vezes a visita é em época de campanha política, então você vai chegar e dizer: *Olha, nós não fazemos política dentro das nossas igrejas, mas se Vossa Excelência quiser entregar os folhetos aos irmãos que estão aqui, pode fazer isso lá no portão de entrada, na hora da saída, nós temos essa orientação.*

Tem que ser de uma maneira educada, sem agressões, não precisa “descontar” no pobrezinho do político.

Visita aos lares – É preciso ter cuidado com aquilo que se fala.

Você chega num lar incompleto, lá estão aquelas pessoas que não são crentes, só tem um crente ali na casa, aí você começa a entregar dons e a falar em línguas, interpretar, e fica todo o mundo rindo, sem entender nada.

Um outro cuidado que se deve ter é com os horários impróprios. O sujeito vai visitar na hora do jogo do Brasil... *Comigo não tem esse negócio, vou lá assim mesmo.*

O camarada não é crente, está na casa dele, querendo ver o jogo, está oprimido porque o time dele está perdendo e aí você entra pra fazer a visita. Vai outro dia, se fosse comigo, eu ia ficar muito chateado e ia logo dizendo: *Vai embora rapaz, não tem outra hora de vir não? Deixa eu ver o meu joguinho sossegado.*

Conversas com os irmãos – O diácono tem que procurar ser simpático, agradável, mas tendo cuidado com certas intimidades, principalmente com as irmãs, não fica bem brincar com certas coisas.

O mistério da fé – O diácono precisa estar envolvido com o mistério da fé.

Não ter língua dobre – Ele não pode ser aquele que diz uma coisa agora e depois diz outra, assim ele não transmite segurança naquilo que fala.

Ser provado – Ele é um homem provado nas lutas, nas enfermidades, na fé. A Palavra diz que o homem deve ser, primeiramente, provado para ser aprovado posteriormente.

Irrepreensível - Ele é irrepreensível nas suas ações, na sua maneira de agir.

Não cobiçoso – Eu tive uma experiência com um obreiro que tinha

uma dificuldade muito grande com relação ao lado material, porque o negócio dele era a cobiça. Ele fazia negócio com a pessoa, pegava o dinheiro dela a 3% e emprestava a 8%, era um intermediário. Foi aí que começou a encrencar porque o que pedia emprestado a ele a 8% não pagava e ele também não pagava a quem lhe emprestou a 3% e isso gerou uma confusão tremenda, o presbitério teve que agir, foi lá na igreja, o sujeito foi suspenso, perdeu todas as bênçãos porque estava querendo ganhar dinheiro fácil.

Não ganancioso – Isso também não agrada o Senhor.

Honesto – A palavra *honesto* fala por si mesma.

Bom testemunho dos de fora – Como ele é fora do ambiente da igreja? Como ele é no local de trabalho?

Hospitaleiro – *Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos. (Hb 13:2)*

Não espancador – Um diácono estava pregando e a esposa dele e o filho estavam sentados, na congregação. O menino não parava, ficava pra lá e pra cá. No meio da mensagem ele ficou dizendo para a esposa: *A irmã deve tomar conta da criança*, mas ela, “tadinha”, tão “desligadinha”, naquela bênção, e o “bichinho” aprontando, rodando pra lá e pra cá. O diácono foi ficando... *Porque a Obra é maravilhosa... Porque isso e aquilo...* e a irmã nem se mexia. Aí ele desceu, passou a mão no filho, encaixou debaixo do braço e... *Glória a Deus! Porque o Senhor...* e “paft, paft” no garoto. O menino gritava “Ui, ai”, e ele... *Porque Deus tem realizado uma Obra maravilhosa...* e “paft, paft” e o menino esperneando e toma de tapa no bichinho, arreventou o moleque. Quando acabou, soltou o menino e voltou para o púlpito e continuou pregando tranquilamente.

Eu nunca vi uma frieza tão grande. Que classe! Deu uma surra durante a mensagem, o garoto nunca mais vai fazer aquilo no culto.

Você deve corrigir o seu filho, mas não assim. Você não pode pegar sua filha, uma mocinha, e dar um tapa e deixar o rosto dela todo inchado. Existem outras maneiras de corrigir, é bíblico, às vezes você precisa dar um tapinha, às vezes o Senhor requer uma atitude mais firme, mas não um espancamento.

Não contencioso – Tinha um irmão que era do contra, você dizia uma coisa e ele sempre do contra.

Não avarento – A avareza é pecado.

Obs: Antes de entrar nesta última parte do assunto (que é a importância do diácono nos trabalhos da igreja, no grupo de assistência e no culto profético), eu quero falar de uma coisa muito importante em relação ao diácono, que é a sua escolha.

Nós já vimos que o diácono deve ser cheio do Espírito Santo e de sabedoria, no entanto, suponhamos que você tenha um diácono que tem esses requisitos, mas que é neófito, por exemplo.

O que é neófito?

A palavra *neo* significa *novo* e a palavra *fito* significa *planta*, portanto a palavra *neófito* significa *planta nova*, é o novo convertido.

Hoje nós temos o cuidado de não levantar a diácono aquele que é novo convertido, nós queremos que ele já tenha algum tempo conosco, que já tenha vindo aos seminários (no mínimo o 4º período) para conhecer bem a doutrina, se tiver o 7º período melhor ainda. Por que isso?

Porque algumas falhas acontecem porque o crente neófito não conhece a Palavra. É um perigo você levantar um diácono que só tem um ano de igreja, você corre um risco tremendo. Se eu contar aqui as coisas que eu já ouvi de diáconos neófitos, é uma coisa incrível.

Nós tivemos um irmão que não conhecia nada da Bíblia e ele leu o texto das tamargueiras do deserto, mas ao invés de tamargueiras, ele leu tamanqueiras e foi pregando em cima das tamanqueiras do deserto e provou para a Igreja uma coisa que só ele entendeu, que foi por causa das tamanqueiras que os irmãos não tiveram dificuldade na caminhada pelo deserto.

Isso é verídico, aconteceu.

Um outro foi ler sobre a cólera do Senhor sobre o povo, mas disse coleira do Senhor. Ele disse que *o crente tem que andar na coleira do Senhor, porque a coleira do Senhor leva o homem pra lá e pra cá*. A mensagem foi toda sobre a coleira do Senhor no crente.

Um outro foi pregar sobre Davi. Ele estava todo empolgado e, no auge da mensagem, ele diz assim: *Meus irmãos, Davi rodou a funda e “pou” na cabeça do fariseu e o fariseu caiu. Então Davi foi lá e cortou a cabeça do fariseu, e o fariseu morreu, e o fariseu isso e aquilo*.

Quando terminou o culto, a irmã disse para ele: *Irmão, não é fariseu, é filisteu*.

Ele disse assim: *Fariseu, filisteu, é tudo a mesma coisa.*

A participação do diácono no grupo de assistência

Na primeira aula nós dissemos que o diácono é o complemento do ministério.

Vamos supor que a igreja tenha 180 pessoas e seis diáconos, você divide e vai ter um grupo de 30 pessoas para cada diácono. Então, cada diácono terá um grupo de assistência composto de 30 pessoas.

Cada grupo de assistência é uma parte do todo que é a Igreja. No começo o Senhor chamou a esse grupo de *célula*, que é a menor porção do corpo e que mantém as mesmas características desse corpo.

Qual vai ser a participação do diácono no seu grupo?

Ele sabe da necessidade dos crentes do seu grupo, ele acompanha o dia a dia de cada um, ele sabe da necessidade material de um, da dificuldade espiritual do outro.

Eu pegava os diáconos e perguntava: *Como está o seu grupo? Quantas pessoas tem?*

Uns diziam assim: *Ah... eu ainda não fiz o levantamento, pastor. Ah... eu sei mais ou menos porque esta última semana eu não fiz...*

Tinha um diácono lá na igreja que não tinha muita cultura, mas as senhoras da alta sociedade... não se podia falar mal dele, elas diziam: *Não fala mal dele, Amadeu, aquilo é uma preciosidade.*

Tem diácono que tem uma paixão na igreja, você tem que ficar amigo dele senão o grupo dele acaba com você, eles gostam mais do diácono do que do pastor.

Uma vez, estava uma irmã sentada e eu lhe disse:

- *Tudo bem com a irmã?*

- *Tudo bem.*

- *Está esperando que orem por você? Quer que eu ore por você?*

- *Não, eu estou esperando o diácono.*

É aquela conversa agradável, isso é bom.

Você tem um diácono trabalhando bem, atendendo, isso é um trabalho notável que está sendo realizado. Ele assiste, ele cuida, ele participa, ele liga para o hospital, você ligou de noite, ele corre para providenciar o que for necessário.

Hoje, quando chega a relação para o 4º período, eu já não consulto (só consulto para o Principiantes), eu pergunto:

- *Fulano de Tal. De quem ele é?*
- *É do meu grupo, pastor.*
- *Ele freqüenta o grupo de assistência? Freqüenta o culto profético?*
- *Ah, ele quase não vem.*
- *Pode tirar.*

Os seminários são para quem está participando das atividades da igreja, esse negócio de botar esse povinho ruim que não participa de nada na igreja, não participa de grupo de assistência nem de culto profético, nem do trabalho de senhoras, que só servem para amaciar banco de igreja, encher espaço de banco, *[pra fazer seminário]* não pode. Você marca uma reunião com a igreja, eles são os primeiros a irem embora.

Aí eles vêm perguntar: *Pastor, por que o senhor cancelou a minha inscrição para o 4º período?*

E eu digo: *Pra que você quer ir ao 4º período? É cultura bíblica? Você não participa de nada, de nenhuma atividade da igreja, você não visita, não vem às reuniões, só aparece no domingo, então pra que ir lá, aquilo não é pra você não.*

É assim que eu faço. No Principiantes vai todo o mundo, mas os períodos mais pra frente são para aqueles que participam, não são para esse pessoal que não quer nada, esses crentes crônicos.

A participação do diácono no culto profético

É muito importante porque nem todos os dias o pastor está no culto. Como o diácono participa?

Ele coloca os dons em ordem, ele não permite que certos absurdos sejam trazidos num culto profético, por exemplo: *Eu vi que um burro entrava na igreja, sentava-se e cruzava as pernas, depois olhava para o púlpito e sorria.*

Se você não tiver um diácono que tenha um bom discernimento... *Olha, companheiro, tem alguma coisa errada aqui, depois eu falo a respeito disso.*

Pessoas que não têm dons, não têm experiências, você não pode deixar no culto profético, você não pode deixar entrar todo o mundo. O

camarada vai pela primeira vez na igreja, no dia seguinte você já o deixa entrar na reunião do culto profético, onde você vai discernir, onde você vai dizer certas coisas?

É o diácono que tem que ver isso na ausência do pastor.

Hoje o diácono tem que entender profundamente o culto profético. A participação dele é fundamental na administração do culto profético porque ele coloca o culto em ordem e isso é extremamente importante para a Igreja.

O diácono é o ajudador do pastor, ele é o complemento do ministério, do pastor. Aquilo que o pastor não pode fazer, o diácono faz. O diácono é uma bênção nas nossas igrejas, nós brincamos com eles, mas é porque temos amor por estes irmãos. Eu nunca fui diácono porque a Obra tinha pouca gente, eu não tive essa experiência.

Você não pode é fazer o que um diácono fez. Chegou um médico de São Paulo no Maanaim de Vitória. O diácono disse:

- *O irmão é de onde?*

- *Eu sou de São Paulo.*

- *O irmão já é diácono?*

- *Não, eu ainda não tive esse privilégio.*

- *Precisa ser pra ver o que é bom pra tosse. Você não sabe de nada.*

Agora você vai jantar, não vai?

- *É, eu vou sim.*

- *Pois é, eu estou de escala, tenho que estar rodando pra lá e pra cá, só vou jantar sabe Deus a que horas... E ainda tem mais, depois das 22:00h tem uma tal de vigília e eu estou nela, entendeu? A vida de diácono é uma dificuldade, uma luta.*

Aquele médico veio me procurar e disse: *Amadeu, eu estou apavorado, ser diácono deve ser uma coisa horrível. Eu encontrei um diácono e ele já passou isso para mim.*

Ser diácono não é tão ruim assim, eles são queridos pela Igreja.

A igreja que tem um grupo bom de diáconos é uma igreja privilegiada, é uma igreja que cresce, uma igreja que amadurece, você vê os crentes se desenvolvendo pelo trabalho deles.

Você tem o trabalho do pastor, você tem a palavra, você tem a doutrina,

você tem o governo, mas a participação do diácono é muito importante, e hoje nós temos essa experiência porque são homens espirituais, não foram levantados para agradar esse ou aquele, mas eles foram levantados pelo Espírito Santo.

Na Igreja primitiva eles foram levantados num momento de grande crescimento da Igreja. A Igreja tinha 120 pessoas, mas depois da primeira mensagem de Pedro, 3.000 pessoas se converteram e, na segunda mensagem, mais 5.000 pessoas. Em pouco tempo a Igreja passou a ter mais de 8.000 pessoas.

Os diáconos surgiram para cooperar com os ministérios, com os apóstolos, que estavam totalmente envolvidos com o ministério da palavra, eles não tinham tempo para atender a tudo.

A Igreja não tem tempo.

Eu estava conversando com um pastor tradicional e ele dizia:

- *Amadeu, a Igreja Maranata tem uma grande vantagem sobre as igrejas tradicionais.*

- *Por quê?*

- *Porque nas igrejas tradicionais o pastor tem que fazer tudo e ele não consegue isso mesmo com toda a sua dedicação, ele não tem tempo para fazer tudo, mas vocês têm os obreiros, têm os diáconos e como o trabalho é distribuído, vocês atendem melhor do que nós.*

É exatamente isso que nós fazemos, as nossas igrejas são muito bem assistidas, os nossos irmãos são cuidados, as necessidades são vistas. Nós temos um trabalho que é feito ou pelas senhoras ou por outro segmento da Igreja e que atende a todos, toda a Igreja recebe essa atenção.

Os diáconos nunca mais vão dizer que eu não gosto deles, eu brigo com eles, mas gosto deles.

Os diáconos são muito amados e queridos e nós, a Obra, todos nós glorificamos ao Senhor por estes servos que Ele mesmo tem levantado.

Décima Segunda Aula

Momento Atual

Mateus 24:15 a 22

Marcos 13:5 a 7, 10, 14 23

Meus irmãos, os textos dos dois evangelhos que nós lemos, tanto em Mateus como em Marcos, estão falando das mesmas predições a respeito dos últimos dias à Igreja dos nossos dias para que ela aguarde a vinda do Senhor em ativa vigilância.

A IGREJA FIEL.

A Igreja do Senhor será poupada porque há um projeto para ela que já foi estabelecido desde a eternidade.

A Igreja vai ser arrebatada, um povo vai ser arrebatado. E nós perguntamos: Muitos serão salvos?

A resposta quem dá é o próprio Senhor Jesus: *Poucos serão arrebatados.* Por quê?

Porque é o período onde a fé, praticamente, desaparece e as pessoas substituem a Palavra do Senhor por argumentos, filosofias, liturgias, costumes, misticismo, usando o nome de Cristo e de cristianismo.

O momento que nós estamos vivendo é um momento onde nós

podemos descortinar, através das revelações, tudo aquilo que está programado para esse tempo final em que estamos vivendo. Nós vemos um mundo em crise.

Os evangelhos de Mateus e de Marcos descrevem os acontecimentos, as crises que o mundo vive, é a crise moral, é a crise social, é a crise ideológica, é a crise existencial que afeta a maior parte das pessoas que adoecem por não saberem o porquê da sua existência, elas querem saber porquê nasceram e porquê vão morrer e nessa busca infrutífera acabam por se perderem.

A grande crise, entretanto, está dentro da Religião porque as pessoas procuram algo substancial e não encontram e é por isso mesmo que o Senhor quer preservar a sua Igreja através das revelações, para mostrar que o tempo está-se cumprindo, que os dias se aproximam, que o tempo profético está marcado no relógio de Deus. O nosso relógio não marca o tempo pelo compasso cronológico do tempo do homem, ele é marcado através da revelação, é ela que marca o nosso tempo, o tempo da Igreja.

Tudo está andando muito depressa, as coisas estão acontecendo muito rapidamente e só a Obra está podendo acompanhar, discernir esse momento para a Igreja, ela está atenta aos acontecimentos para que possa estar preparada para o dia do arrebatamento.

O MUNDO DE ONTEM.

Nabucodonozor teve um sonho e não se lembrava dele. O rei chama os magos e lhes diz: *“Tive um sonho e para saber o sonho está perturbado o meu espírito... Se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados.”* (Dn 2:5 e 6)

Daniel orou ao Senhor e recebeu a revelação. Ele foi lá e disse ao rei: *“Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua... A cabeça era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; as pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.*

Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua, se fez um grande monte, e encheu toda a terra...

Tu, ó rei, és rei de reis..., tu és a cabeça de ouro.

E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de metal, o qual terá domínio sobre toda a terra. E o quarto reino será forte como ferro... E quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido... por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil..., mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

Mas nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído ; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.”

O que Daniel estava vendo?

Ele estava vendo o domínio do homem, os impérios, os governos que iam ser levantados no decorrer dos tempos até chegar aos nossos dias.

* O império babilônico foi mundial para aquela época, Nabucodonozor reinou de 605 a.C. a 562 a.C.

* O segundo império foi o medo-persa, com Dario I (521 a.C. a 330 a.C.).

* O terceiro foi o império greco-macedônico, com Alexandre Magno, o Grande (356 a.C. a 323 a.C.)

* O quarto foi o império romano.

Com a morte do conquistador macedônico, seus generais dividiram o império entre si e formaram Ligas para manter o poderio grego, entretanto uma das Ligas recorreu à ajuda dos romanos. Os romanos intervieram, progressivamente, na Grécia e em 148 a.C. a Macedônia tornou-se uma província romana, e em 146 a.C. a Grécia foi anexada a essa província.

Sempre houve uma preocupação de estabelecer-se um poder para dominar o mundo.

* O império romano estava estabelecido em Roma.

* No governo de Constantino (306 d.C. a 337 d.C.) o cristianismo tornou-se a religião oficial do Império.

* Em 395, com a morte de Teodósio, Roma estava pronta para sucumbir à invasão bárbara e à ruína.

* Os bárbaros eram guerreiros, mas não sabiam nada de administração político-social, por isso a Igreja de Constantino passou a administrar as

células do Governo, ela passa a se firmar e a se estruturar politicamente para governar o mundo, e para isso faz de Roma, o centro de todas as suas atividades.

* A Europa é dividida. O regime feudal é estabelecido. Era a Idade Média, era o Período Feudal.

* Para controlar tudo, a Igreja de Constantino mantém um elemento político em cada feudo, para gerenciá-lo e dar ciência de tudo ao governo central, que era o Papa.

* Este regime papal não foi contestado publicamente até 1517, foi quando Lutero deu início à Reforma Religiosa. Toda a autoridade papal é tirada e, é dada àqueles feudos, o direito de se unirem e se transformarem em povos, em nações, cada um com a sua língua, com a sua identidade.

* Esse governo político domina, praticamente, tudo, por mil anos, aproximadamente. Esse milênio corresponde ao período de Tiatura. A Igreja de Constantino, a Igreja chamada Católica governa o mundo por este período, é um governo político-religioso.

O MUNDO DE HOJE.

Em 1989 a chamada Cortina de Ferro se abriu, o muro de Berlim caiu. O mediador foi o Papa.

Gorbachov era o primeiro-ministro da União Soviética. As Repúblicas Socialistas estavam vivendo grandes dificuldades. Até então a União Soviética dominava toda a Europa Oriental.

Como ela surgiu?

Em Outubro de 1917, após uma revolução, os bolchevistas constituíram um novo governo com base no comunismo, que é uma doutrina político-econômica marxista-leninista, doutrina essa que só admite a propriedade estatal sobre todas as coisas.

O que esta doutrina prega?

1) A não existência de Deus.

Era perfeitamente possível estabelecer um governo totalmente racional, humano, onde Deus não participa, e associar o mundo todo a esse tipo de governo ateu.

2) A estatização.

Todos trabalhavam para o Estado visando o engrandecimento deste Estado e a formação de uma grande nação que poderia dominar e influenciar o mundo. Isso na prática não funcionou. Por quê?

Porque se o indivíduo ganha quatro dólares (como é o caso do salário em Cuba) para fazer determinado trabalho, e ganha os mesmos quatro dólares não fazendo, para onde tenderá a sua natureza humana? É claro que ele vai fazer “corpo mole”.

Os soldados soviéticos que estavam baseados na Alemanha Oriental quando aconteceu a queda do muro, ganhavam dez dólares porque recebiam um adicional por estarem longe de casa, mas depois da queda do muro eles deixaram de receber, muitos tiveram que vender as suas armas, suas roupas, andavam maltrapilhos, descalços, com fome, com frio pela Alemanha, longe da sua pátria, da sua família. Alguns foram abrigados pelos próprios alemães.

CAIU O MURO!

Gorbachov, de imediato, viu que a situação era crítica, era caótica. A Rússia caiu com o muro.

Como foi que a Rússia subsistiu?

Ela subsistiu porque tinha uma área de muita produção em torno de si. A Chechênia, por exemplo, sustentava a Rússia com o seu petróleo, a Ucrânia mandava o seu ouro. Todos os que trabalhavam com o trigo pararam, as indústrias eram antiquadas, improdutivas, os países anexados que mantinham todo o sistema também, desmoronaram, faliram. A comida estava escassa, sem petróleo para o aquecimento no inverno, tudo acabando depressa. No ar pairava um clima de revolta, o governo pressentia uma grande revolução dentro e fora da União Soviética porque o exército estava a ponto de estourar.

O grande perigo, porém, estava nos países da Cortina de Ferro que não agüentavam mais serem sugados. A grande luta começou na Polônia, nos estaleiros, com a total aprovação do atual Papa, que é polonês. Ele deu toda a força, usou e abusou da sua influência e conseguiu amedrontar a Rússia.

O PIB da Alemanha Oriental não chegava a 1/10 do PIB da Alemanha

Ocidental, eles não tinham nada, o mundo pôde ver o quanto a Rússia estava pobre, falida. Rachou o muro e assim todos puderam ver que o outro lado só tinha fachada.

Como já tinha rachado, eles resolveram abrir e com isso receberam, de imediato, quinze bilhões de dólares, choveu empréstimos, todos os países quiseram ver os soldados russos em suas casas e destinaram bastante dinheiro para a construção de casas para os militares, o mundo inteiro abriu os cofres, todos queriam ver os soldados soviéticos pelas costas, veio comida, roupa, tudo.

Agora eles estão falidos de verdade porque ainda não aprenderam a trabalhar, ainda trazem o ranço, eles sempre foram sustentados pelo Estado, mas o Estado faliu porque não há mais de onde tirar os recursos, antes ele tinha os países anexados de onde ele sugava tudo para se manter vivo, mas agora acabou e a crise da Rússia é bastante conhecida por nós hoje.

A corrida espacial, os satélites, a corrida armamentista, tudo tinha por finalidade o poder, o domínio. Toda tecnologia era alemã, eles nunca inventaram nada, toda a produção intelectual era alemã, nunca se ouviu dizer que da Rússia saiu alguma coisa que beneficiasse a humanidade.

O que isso tudo tem a ver com a estátua do sonho de Nabucodonozor?

Do lado ocidental, o capitalismo, os cristãos, que é o barro.

Do lado oriental, o comunismo, os ateus, que é o ferro.

Agora eles estão juntos, e o objetivo é o materialismo. Eles estavam separados, mas eram iguais, ambos são materialistas, os cristãos são tão materialistas quanto os comunistas; a única diferença é que aqueles crêem em Deus e esses não crêem, são ateus.

No Ocidente, a cruz. No Oriente, a foice e o martelo. Agora estes três símbolos se unem. Qual é o objetivo?

Eles se unem para guerrear contra o Cordeiro de Deus, eles estão juntos para uma grande batalha que vai ser travada em Jerusalém. É o último governo que vai surgir, é o governo da besta, que é o dragão vermelho mencionada no Apocalipse, a antiga serpente, ela tem sete cabeças e dez chifres, símbolo da autoridade. Será um governo tenebroso.

Tudo está sendo preparado pelo anticristo. Por que ele é chamado de anticristo?

Porque ele vai pregar tudo o que Cristo pregou, só que vai negar a eternidade, vai negar o sacrifício de Jesus, ele vai adaptar tudo aquilo que Jesus pregou para o seu projeto maligno, ele vai pregar exatamente aquilo que os comunistas pregam, que Jesus era comunista, que Jesus era filho de Maria, que era camponesa (foice) e de José, que era carpinteiro (martelo).

Duas grandes potências, duas táticas de combate. O Ocidente, liderado pelos americanos, que impunham a força, a guerra convencional. O Oriente, liderado pelos russos, que adotavam a guerra fria para controlar a situação.

Iniciada esta abertura, Gorbachov foi recebido pelo Papa, que o saudou, dizendo: *Bem-vindo, Príncipe de Magogue*. O Papa sabia direitinho de quem se tratava e tem muito crente que não sabe o que é Magogue.

Gogue e Magogue são aqueles que vão se unir para fazer guerra contra os santos, eles vêm do norte para a grande batalha contra Israel, em Jerusalém.

Por que este interesse por Jerusalém?

Porque ela faz parte do plano profético de Deus.

No mundo inteiro estão sempre pipocando algumas guerras, o mundo não vive em paz, ele vive de trégua em trégua, paz aos pedaços. Hoje a figura central no mundo é o Papa porque ele tem trânsito livre em todas as partes do mundo, ele é o mediador de todas as questões, entra e sai em todos os lugares, aquela simpatia, seria eleito facilmente na Rússia ou nos Estados Unidos como líder mundial, ganhava disparado, recebendo, inclusive, os votos dos evangélicos de todo o mundo.

A atenção mundial está voltada para Jerusalém. Por que não Tóquio? Ou Washington? Ou Paris?

É para Jerusalém porque existe um projeto de Deus para estabelecer o Milênio em Jerusalém. Todo o projeto do adversário é arregimentar forças para a grande batalha que vai ser travada com o intuito de evitar que Jesus venha estabelecer o seu Milênio em Jerusalém, conforme apontam todas as profecias.

O que aconteceu na Cortina de Ferro foi parte de plano maligno. Stalin incumbiu-se de mais de vinte milhões de mortes, fora as guerras e tudo o mais. Mas agora está tudo bem, estão todos juntos, beijinhos de cá, beijinhos de lá (porque é um costume russo) e tudo certo, exatamente como Judas.

É assim que o adversário age no mundo. A Palavra diz que o mundo jaz (está morto) no maligno.

Quem entende todo esse projeto do adversário?

Só a Igreja porque ela tem a revelação.

O MUNDO DE AMANHÃ.

A Palavra diz que eles vão-se unir no vale de Josafá ou Jezreel. Esse vale passa perto de Megido, que é uma fortaleza que Saul construiu para dominar todo esse vale que vai do Jordão até ao mar Mediterrâneo.

Todas as lutas de Jerusalém aconteciam ali, a concentração das tropas era nessa região.

Israel tem feito várias concessões, tem feito acordos de paz e tem cedido porções de seu território e isso tudo é uma bênção para nós porque se isso não estivesse acontecendo, Jesus não viria, os fatos não se precipitariam. Para Israel é um erro, mas para nós é uma bênção. A palavra profética diz que Jerusalém será cercada e Jerusalém já está efetivamente cercada. O líder palestino Yasser Arafat declarou recentemente que o seu objetivo é a criação de um Estado palestino, com a capital em Jerusalém.

Em Mateus nós lemos: *“Então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes ... Ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias! Orai, pois, para que a vossa fugida não aconteça no inverno nem no sábado.”*

Todo o mundo, inclusive os árabes, sabem que os judeus guardam o sábado e que neste dia eles só podem caminhar de casa até à sinagoga, eles sabem que os judeus não poderiam fazer nada no caso de um ataque, por isso sempre atacam no sábado. Tudo fica parado na parte de Jerusalém governada pelos judeus.

A batalha será neste vale, os exércitos virão do oriente, do norte e ficarão concentrados ali.

A Palavra diz que o rio Eufrates vai secar para que haja essa união dos exércitos. O que isto significa? Será que o leito do rio ficará seco para dar passagem às tropas?

Não, isto significa que vai haver uma união de fronteiras, Iraque e Irã, que são dois grandes inimigos de Israel, vão-se unir para atacar Jerusalém,

a fronteira entre eles desaparece, não haverá impedimento para que se juntem.

Por que o desarmamento nuclear?

Porque esta batalha contra Jerusalém será no corpo a corpo, a cidade não sofrerá nenhum dano, não será bombardeada, eles preservarão os lugares sagrados.

Há alguns anos, quando o Iraque investiu contra o Irã, ele voltou a sua atenção também para Israel e lançou bombas em Tel-Aviv, mas não atacou Jerusalém.

Por que essa preocupação?

Porque Jerusalém é um lugar sagrado para os árabes, para os muçulmanos, para os cristãos e para os judeus, por isso é que o Papa se empenha para que Jerusalém seja internacionalizada, para que o culto seja acessível para todo o mundo.

Qual é o desejo do anticristo? Qual é o seu discurso?

Ele vai pregar tudo aquilo que o cristianismo prega (pão, paz e liberdade), o que diferencia é o objetivo.

O que o mundo pede?

Ele pede o pão que perece, a paz efêmera (trégua) e liberdade sem limite (libertinagem).

Ele vai resolver isso do seguinte modo: *Cristo partiu o pão, então nós também vamos partir o pão, quem tem mais vai dar para quem tem menos.* Ele vai dividir a miséria. Ele vai estabelecer um governo único que agradará ao mundo inteiro.

Nesse momento a Igreja Fiel estará arrebatada, é o período da grande tribulação que sobrevirá sobre os que ficarem.

O inimigo mandará que seus exércitos tomem Jerusalém.

Num primeiro momento ele fará um acordo com a intenção de dividir Jerusalém, ele vai dizer: *"Isso aqui é para os árabes; isso aqui é para os muçulmanos; isso aqui é para os cristãos; e os judeus ficam com esse pedaço para poderem construir o templo."*

Por que Israel quer construir o templo?

É para poderem sacrificar. Por quê?

Porque na idéia do judeu, o Messias prometido ainda não veio, para

eles Jesus não era o Messias prometido porque Ele não os libertou do jugo romano. Mas Jesus virá para dar livramento a Israel porque o verdadeiro inimigo de Israel é também o nosso inimigo, o império romano pouco ou nada representa como ameaça em comparação a este adversário.

Eles acreditam que o Messias virá para restaurar o reino de Israel, a sua pátria, os lugares santos, a terra dos Patriarcas, os lugares que estão sob o domínio dos árabes. Todo o culto deles é nesse sentido.

O Papa vai repartir o bolo, a besta (que é um poder) vai determinar quem fica com o que.

Israel vai construir o templo, e quando estiverem preparados para sacrificar afim de que o Messias venha, o inimigo quebrará o acordo de sete anos. Isso acontecerá exatamente na metade do tempo acordado, ele romperá e Israel passará a viver uma grande tribulação. Serão 3,5 anos de calma e 3,5 anos de tribulação, de tal maneira que a Palavra diz que se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria.

A Palavra diz que ele vai sentar-se, como Deus, no templo de Deus (em Jerusalém), querendo parecer Deus (II Ts.2:4), ele vai querer ser adorado como Deus e o mundo estará disposto a adorá-lo. A Palavra diz que o mundo se maravilhará com os seus prodígio. *Ap. 13:3 e 4*, diz: *"... e toda terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?"* Isso porque ela fará descer fogo do céu, ela terá poderes nunca vistos e assim enganará a muitos quando disser: *"Eu sou o Cristo."*

Os judeus se revoltarão, mas com que força? Os exércitos inimigos prontos para atacar e tomar Jerusalém de assalto para que ele estabeleça ali o seu reino de morte, em substituição ao reino de Jesus.

Ele é a assolação da desolação de que falou Daniel, ele vai romper o acordo com Israel e todos concordarão com ele, todos os crentes, os evangélicos que estão comprometidos com o ecumenismo, todos os que têm a Bíblia sem revelação, todos vão estar envolvidos pelo engano porque não têm revelação, só têm a letra.

Todos esses "santos" que são venerados aí serão cassados por ele porque toda a idolatria será para ele, única e exclusivamente, ele não vai querer repartir com "santo" nenhum, nem Efigênia, nem Jorge, nem

Antônio, ninguém, e quem não concordar, morre, porque ele vai instituir o mesmo sistema opressivo que vigorou em todos os tempos. Quem não tiver o seu sinal, não vai comprar e nem vender, vai morrer.

A tribulação vai ser vivida pelo povo judeu, A Igreja Fiel, a esta altura, já foi arrebatada.

A GRANDE BATALHA.

A grande batalha será travada pela posse do reino. Jesus descera com os santos no monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém e o Senhor destruirá o adversário.

Em *Zacarias 14:12*, lemos: *E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne será comida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na sua boca.*

Isto confirma o texto que lemos em *I João 2:16*: *Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida (que é a língua), não é do Pai, mas do mundo.*

É o grande juízo de Deus, talvez um dos últimos juízos sobre a carne.

E Zacarias continua dizendo: *Naquele dia também acontecerá que havendo uma grande perturbação do Senhor entre eles; porque pegará cada um na mão do seu companheiro, e alçar-se-á a mão de cada um contra a mão do seu companheiro.*

Eles vão-se matar uns aos outros. Israel levará sete meses para enterrá-los.

Foi descoberto um vírus na África chamado *ebola* que faz exatamente isto, ele seca o olho na órbita, seca a língua, seca todo o corpo, ele provoca uma hemorragia intensa em todo o corpo. A Bíblia diz que o sangue derramado vai atingir os freios dos animais.

A praga se alastrará entre eles, o contágio será rápido, esse vírus é de alta contaminação. Ele já está ali, mexendo daqui, mexendo dali, ele reagirá e ficará mais forte e mais letal. Hoje ele consome o homem em dias, mais tarde será mais rápido.

O Senhor sabe muito bem como é que Ele vai fazer, Ele vai mostrar que o sopro da sua boca destruirá o adversário.

Nós estamos vivendo esse momento, ele é atual, nós já vimos a queda do muro para fortalecer o que vem de lá, um poder que é do adversário, com a finalidade de levá-lo a sentar-se no trono, em Jerusalém e ser adorado como Deus, porque ele sabe que Jesus virá com os seus santos e estabelecerá o Milênio em Jerusalém e reinará com os seus santos por esse período de mil anos.

É muito importante que entendamos que isto aqui é uma coisa nossa, é um segredo para a Igreja e nós devemos nos alegrar porque estamos vendo esse confronto, estamos vendo o final desse sistema de coisas.

A besta vem carregando a mulher, que é a Igreja Infiel. A besta é um poder político-religioso.

O livro de Apocalipse fala de duas bestas: a besta que vem do mar (ela surge da agitação, do Ocidente) (Ap 13:1 a 10) e a besta que surge da terra (do Oriente) (Ap 13:11 a 18)

Elas vão-se unir e uma dará autoridade à outra. A besta dos cristãos dará poder à besta dos ateus, que é a ideologia política, visando o materialismo.

Décima Terceira Aula

As Dez Pragmas

A saída do povo de Israel do Egito foi precedida de muitos sinais. Estes sinais foram operados pelo Senhor com dois objetivos básicos. Primeiro para mostrar a Israel que a saída deles da Terra egípcia era única e exclusivamente devido à misericórdia do Senhor, ou seja, não havia neles mérito algum. O segundo motivo era como sinal de salvação para o Egito, aqueles que vissem e cressem poderiam também alcançar a salvação.

Hoje, assim como Israel a igreja fiel está de partida desta Terra que é simbolizada na palavra pelo Egito. Assim como o Egito, o mundo que aí está escraviza o homem, impõem-lhe uns fardos pesados tirando com isto toda sua alegria. Um povo tem, no entanto gemido diante de Deus ansiando a partida desse mundo (Rom. 8: 23), esse povo é a igreja fiel. E como o Senhor ouviu o clamor dos israelitas ele também está ouvindo a súplica da igreja e está certamente abreviando os tempos para que a igreja possa subir e está com ele para todo o sempre (Mt. 24: 22 e rom. 9: 28). Porém como a saída da terra do Egito foi precedida por sinais, nesse momento da partida da igreja, o Senhor também está operando seus sinais visando dois objetivos: Mostrar a igreja o seu poder e misericórdia e operar sinais de salvação em meio ao mundo, vamos vê-los.

· ***A primeira praga (Êxodo 7: 19 a 22). As águas tornam-se sangue.***

Em toda a terra do Egito as águas tornaram-se sangue de modo a impedir que o povo bebesse água forçando-os assim a cavar poços em busca de água potável. Esta praga nos aponta o maior fundamento desta obra, o clamor pelo sangue de Jesus. Aquela praga atingiu a todos quer israelita, quer egípcios. Jesus morreu como sinal de Salvação para todo o Mundo, não há distinção de pessoas, a salvação é para todos. Aquele que tem crido nisto tem alcançado vida eterna, porém aquele que não crê **já está** condenado (Ler João 3: 16 a 18).

· ***Segunda praga: A praga das rãs (Êxodo 8: 3 a 7).***

O que mais se destaca na rã é o tamanho da sua boca, e elas invadiram os lares de todos. Então essa praga nos fala dos conselhos, dos ensinamentos que esse mundo tem trazido para dentro dos lares, na intimidade das famílias. Esses conselhos estão em todos os locais, nas escolas, nos vizinhos, nas nossas amizades e principalmente nas televisões. Essa praga pode invadir inclusive os lares de servos, pois assim como aquelas rãs, os conselhos do mundo existem em abundancia, por isso é necessário uma constante vigilância da nossa parte. (Mt 26: 41).

Para o servo do Senhor, no entanto, esses conselhos não servem, pois conduzem para a morte. Bom é o conselho do Espírito, a orientação do Senhor. Temos a consulta à palavra para toda e qualquer situação de nossas vidas, e isto nos conduz para a vida eterna.

· ***Terceira praga. A praga dos piolhos (Êxodo 8: 16 a 19).***

No ser humano o piolho ataca á cabeça. Essa praga nos fala então da deterioração da mente humana. O mundo hoje anda conforme a sua vontade, seus próprios pensamentos. A mente humana é corrompida pelo pecado, o ser humano perdeu os seus valores, a consciência do certo e errado. Tudo que ocorre por mais obscuro que seja é encarado com absoluta normalidade, a palavra do Senhor chama o homem de hoje que tanto se vangloria de saber muito de animais irracionais, pois para o Senhor racionalidade é o homem escolher a vida eterna (Ler Judas 10 a 13).

O servo do Senhor precisa ter a mente de Cristo (I Co 2: 16), uma mentalidade de obra para que assim não se conforme com esse mundo,

não assuma as formas que ele impõe à sociedade, mas tenhamos sempre um entendimento que nos conduza à eternidade, que nos faça conhecer a vontade do Senhor para conosco. (Rom 12: 2). Viver a obra do Senhor significa obedecer à cabeça que é Jesus, se não o obedecemos não vivemos obra.

Obs. É importante notarmos que nessas três primeiras pragas os magos do Egito também fizeram o mesmo com seus encantamentos. A diferença crucial se dá no fato de que Moisés e Arão usaram sempre uma vara para fazer isso, enquanto que os magos egípcios não. O ensino maravilhoso que esse detalhe nos traz é que o mundo, a religião, a tradição e outros lugares, também falam do clamor pelo sangue de Jesus, da consulta à palavra (e a outros tipos de coisas como cartas, búzios, etc.), também falam de moralidade, índole e outras coisas, mas tudo isso sem usar a vara, ou seja, fora do Espírito. Não só o fazem na carne, mas o fazem também instigados pelo próprio adversário (assim como os magos que faziam por ordem de Faraó tipo do inimigo). Na obra do Senhor tudo que é pregado, que é ensinado é feito na direção do Senhor, em Espírito simbolizado na palavra pela vara de Arão, não há ensinamentos em nosso meio com procedência carnal, invenções humanas, tudo é revelado pelo Senhor através do seu Espírito Santo (I Cor 2: 10).

• ***Quarta Praga. A praga das moscas (Êxodo 8: 21 a 24).***

A partir dessa praga Deus diz que fará distinção entre seu povo e do povo de Faraó. Isto nos mostra que quando fazemos uma escolha pelo Senhor, nos definimos perante ele e seguimos seus ensinamentos, seremos livres de toda a contaminação do mundo leviano que aí está e que é totalmente governado por Faraó (inimigo), seremos santificados (I João 1:7) e Deus fará diferença entre o que o serve e o que não serve (Malaquias 3:18).

Bem as moscas pousam em qualquer lugar, principalmente em alimentos. Quando elas fazem isso, deixam seus ovos, contaminam o alimento e transmitem doenças. Precisamos saber aonde vamos e com quem vamos, observar bem nossas amizades para não sermos contaminados. O mundo está repleto de moscas, está totalmente contaminado. Ver os seguintes textos: I Cor 6: 12, I Cor 2: 15 e principalmente Eclesiastes 10: 1.

• **Quinta praga. Peste dos animais (Êxodo 9: 3 a 6)**

Esta praga atingiu os animais dos egípcios e os matou, porém nada aconteceu aos animais dos judeus. Isso nos mostra que todo esforço, todo trabalho do homem sem Deus é vão (boi, cavalo, jumento são animais úteis no trabalho). O trabalho do ímpio está voltado para as coisas dessa vida, para a glória desse mundo, por isso é um esforço vão para a alma. O servo de Deus, porém, tem a recompensa por seu trabalho, pois quando sai para trabalhar, estudar, passear, sai é para fazer a obra do Senhor. Essa diferença fica evidente nos seguintes textos: Eclesiastes 2: 22 a 26 e I Cor 15: 58.

• **A sexta praga. A praga da sarna ou úlcera.**

São feridas por todo o corpo, que incomodam e inquietam o homem. Há dois aspectos nessa praga. O primeiro é o da fofoca. No mundo as pessoas se incomodam com a vida alheia, se incomodam uns com os outros, falam mal do seu próximo na maior facilidade, e o pior é que ainda inventam e prejudicam seu semelhante sem o menor peso na consciência. Infelizmente algumas pessoas de dentro da igreja fazem o mesmo. Mas como se Deus disse que faria distinção entre israelitas e egípcios? Isso ocorre porque a diferença se dá na definição. Há pessoas em nosso meio que não se defiram e por isso são vítimas dessas pragas que assolam o mundo e tentam assim disseminar a sarna em nosso meio. Temos que estar atentos a fim de não nos contaminarmos com ela, pois os que se contaminam acabam se tornando em úlceras, graves feridas que podem levar à morte. Na obra de Deus temos um princípio maravilhoso que é a igreja como corpo de Cristo. O servo dessa obra não busca seu próprio interesse mas sim o do corpo. Todo trabalho é realizado para o crescimento bem ajustado do corpo, amor o próximo independente de nossas diferenças é o principal mandamento que o Senhor nos deu.

O segundo aspecto é o da inquietação do homem em busca de sua realização profissional e pessoal, o homem atual é um homem sem paz, aflito, que busca algo para se fiar e não consegue. Os magos egípcios não podiam parar diante de Moisés por causa da sarna que os inquietava (Êxodo 9:11), isso aponta o homem de hoje que de tão aflito e inquieto não consegue parar para dar ouvidos à voz de Deus, à revelação. A igreja fiel por sua vez não se encontra inquieta porque sabe que o Senhor pode prover todas as coisas. Ler: Fil 4: 6, Mt 6:31 a 34.

· A sétima praga: A praga da saraiva (Êxodo 9: 19 a 26).

Antes de enviar de enviar essa praga ao Egito o Senhor deu uma oportunidade de livramento aos egípcios. Aqueles que creram receberam o livramento, os que não creram sofreram as conseqüências de sua incredulidade. Quando a saraiva caiu sobre a terra houve destruição para os que não creram e livramento para os que creram. O Espírito Santo está sendo derramado sobre toda a Terra os que estão crendo estão recebendo livramento, estão alcançando vida eterna, os frutos de se ter o Espírito, não falta alimento para a igreja fiel (V.32), para o mundo porém, está faminto (V. 31). Para os que se abrigaram nas casas não houve morte, porém os que ficaram no campo pereceram. Isso mostra que para quem vive no corpo (casa), o derramar do Espírito é vida, mas para os que estão no mundo (campo), ele é juízo. Por isto é necessário ficarmos no corpo, nos abrigarmos na igreja, na comunhão com os irmãos.

· Oitava praga. A praga dos gafanhotos (Êxodo 10: 12 a 15).

No v. 3 desse mesmo capítulo o Senhor dá mais uma oportunidade a faraó. Nesse momento em que a igreja está prestes a partir o mundo está tendo sua oportunidade de salvação, muitos, porém, têm agido como faraó, estão endurecendo seus corações, fazendo pouco caso da operação do Senhor sobre a Terra.. Os gafanhotos vieram e devoraram tudo que a saraiva deixou, não ficou nenhuma verdura sobre a terra (v. 15). Verde é vida, o mundo hoje não tem vida, é morto e o homem não tem a quem recorrer (ler 1º João 5: 19). À igreja, no entanto, resta uma única opção para não ser envolvida por essa praga: atentar para uma tão grande salvação (ler Heb. 2: 3).

· Nona Praga. A Praga das Trevas (Êxodo 10: 21 a23).

Essa praga nos conta sobre a situação do mundo atual, totalmente coberto por densas trevas. As pessoas estão perdidas sem uma direção, não têm a quem recorrer. As trevas são tão espessas que impedem as pessoas de caminhar. É assim que o homem se encontra, estático com relação ao reino de Deus. Mas a igreja é como Israel tem luz nas casas, ou seja, temos em nossos corações a revelação, a profecia, e isto impedem de que sejamos alcançados pelas trevas que encobrem op mundo. Porque Israel tinha luz? Porque criam na promessa, a profecia de uma terra para eles. A igreja hoje

tem luz guarda a promessa, a profecia da Nova Jerusalém (João 14: 3). Quem não crê nessa promessa não tem luz.

• ***Décima Praga. A morte dos primogênitos.***

Essa ainda não aconteceu, pois ocorrerá no momento do arrebatamento. Naquela época, os primogênitos é que tinham direito à herança, pelo menos na melhor parte. Isto fica evidente no episódio de Jacó e Esaú. Essa praga nos fala então da herança. O mundo por não crer na voz de Deus, nos avisos que ele tem dado não terá direito à herança eterna, a salvação. O que está reservado para eles é a morte. Os primogênitos de Israel não morreram porque tinham sangue em suas casas.

A igreja fiel que é lavada no sangue do cordeiro está sendo feita herdeira com Jesus da vida eterna. Por isso o sangue de Jesus é vida para nós e morte para o mundo (ler Rom 8: 17 e Tito 3: 7).

Resumo:

CONSEQUÊNCIAS			
Nº	Pragas	Mundo	Igreja
1ª	Sangue	Morte	Vida
2ª	Rãs	Conselho para morte	Consulta à palavra
3ª	Piolhos	Mente putrefata	Mente de Cristo
4ª	Moscas	Corações contaminados	Corações Santificados
5ª	Animais	Trabalho vão	Realização da Obra
6ª	Sarna	Inquietação	Descanso no Senhor
7ª	Saraiva	Juízo	Frutos do Espírito Santo
8ª	Gafanhotos	Fome/ morte	Alimento
9ª	Trevas	Pecado/ Estático	Luz / Promessa
10ª	Primogênito	Condenação	Herança

Conclusão: As pragas foram juízos que o Senhor exerceu a fim de mostrar o seu poder e a sua salvação. O mesmo ocorre hoje, no momento em que a igreja está preste a sair desse mundo Deus está exercendo seus juízos para conscientizar o mundo do seu poder e dar ao homem a oportunidade de salvação.

“Ora, quero lembrar-vos, se bem que de uma vez para sempre soubestes tudo isso, que, havendo o Senhor salvo um povo, tirando-os da terra do Egito destruiu depois os que não creram.” (Judas 5)

Décima Quarta Aula

Arrebatamento

Quando o homem peca (Adão e Eva), ele perde o direito de morar na eternidade com o Senhor, ele perde a benção da salvação, pois se ele continuasse a ser eterno macularia a eternidade de pecado. Então não havia outra opção para Deus a não ser lançá-lo fora da eternidade. Mas o amor de Deus para com o homem é incomensurável, e assim sendo ele traça um plano para levar o homem de volta à eternidade. E este plano inclui o arrebatamento, que é hoje o momento mais aguardado pela igreja.

A palavra arrebataram significa arrancar com força. Então o arrebatamento consiste no momento em que a igreja será tirada deste mundo com a força, o poder de Jesus. A igreja será então arrancada de um mundo mal para ir morar com o Senhor. O objetivo deste estudo é mostrar não só o arrebatamento, como também todo o plano de Deus ao longo dos séculos para preparar o homem para este momento, e posteriormente a isto, salvar também os judeus, seu povo amado.

Plano de Deus

1ª	2ª	3ª	4ª
----	----	----	----

Aqui se dará o arrebatamento.

O diagrama acima ilustra o plano do Senhor, chamado tantas vezes

pela palavra de concerto eterno. O plano está dividido em quatro partes, e cada uma delas corresponde a uma parcela deste maravilhoso plano de redenção do homem, fruto do inefável amor do Senhor. Vamos ver bem resumidamente a 1ª e 2ª parte deste plano e um pouco mais detalhadamente a 3ª e 4ª parte, que compreendem objeto deste assunto.

1ª Parte – Começa com o chamado de Abraão para que dele o Senhor formasse uma nação, afim de que dela nascesse o salvador que é o Senhor Jesus. Esta parte termina na época de Josué, com entrada na terra prometida que é Canaã, e Israel se constituindo agora em uma nação, um país propriamente dito. Esta parte compreende cerca de 671 anos mais ou menos para se concretizar.

2ª Parte – Israel é o berço do Senhor Jesus, e agora com ele formado, começa a 2ª parte deste maravilhoso plano o preparo de Israel para o nascimento do Senhor Jesus, seu ministério aqui na Terra, apontando para o homem um novo caminho capaz de levar-nos de volta para a eternidade. Inclui seu sacrifício e ressurreição, termina com sua ascensão à eternidade que está descrita em Atos 1. Dura cerca de 1300 a 1400 anos.

3ª Parte – Começa com a formação da igreja primitiva, com o derramar do Espírito Santo, e durará até o arrebatamento. Ou seja, compreende também nossos dias. Esta parte é chamada de período da Graça porque é a parte em que é dada a todo o homem a oportunidade da Salvação.

4ª Parte – Começará após o arrebatamento, e tem dois objetivos principais, a saber: a salvação de Israel (os judeus serão os únicos que terão uma Segunda oportunidade), e o juízo sobre o homem que não aceitou a salvação de Jesus.

Nós vamos começar a ver então a 3ª parte do plano eterno de Deus. Como já foi dito, compreende nossos dias e é chamado de Período da Graça porque é nesta parte que o Espírito Santo luta incessantemente para convencer o homem do pecado, é dada a todos a oportunidade de salvação. Exata oportunidade é dada duas maneiras, com a evangelização que é feita

pela igreja (testemunho dos servos, convite para se ir à igreja, experiências que o Senhor dá como sonhos, etc.) e também com o cumprimento das profecias milenares dadas pelo Senhor Jesus e os profetas, que servem como sinais para o homem de que o tempo do fim está próximo. Dividiremos esta parte em 4 outras, que são:

- Os sinais deixados pelo Senhor Jesus.
- O toque das trombetas.
- As profecias de Daniel
- O reverdecimento da figueira.

Quanto aos sinais deixados pelo Senhor Jesus, falaremos deles superficialmente, pois são de fácil compreensão, os outros falaremos com mais detalhes.

OS SINAIS DEIXADOS PELO SENHOR JESUS. MATEUS 24.

Estes sinais o Jesus os deixou para nos mostrar que quando eles se cumprissem estaria próximo o tempo do fim (v. 3)

V. 5 - Diz que muitos viriam se dizendo o Senhor Jesus e enganariam a muitos. Este sinal já se cumpriu e continua se cumprindo em nossos dias. Pois constantemente aparecem na mídia loucos se apresentando como sendo o próprio Senhor Jesus, enganado a muitos. No Brasil há um caso bem recente de um homem chamado Inri Cristo, que se autodenominou Jesus. Segundo ele, ele é a reencarnação de Jesus e disse também que Moisés, Davi e Jesus foram a mesma pessoa que foi reencarnando. Este homem foi aos programas de maior audiência na TV e teve também suas balelas publicadas por revistas de grande circulação nacional. O pior é que ele teve um grande número de adeptos à sua doutrina, sendo usado assim para enganar a muitos, afastando-os do verdadeiro Senhor Jesus. Mas isto foi para a igreja um sinal do arrebatamento. Há muitos outros casos ocorrendo pelo mundo, nos EUA, por exemplo, um se apresentou como sendo Jesus, arrebanhou para si mais de 500 pessoas depois os levou à morte naquilo que foi o maior suicídio em massa da história.

V.6 e 7 – Fala das guerras e rumores de guerras. Nosso século e principalmente a década de 90 ficaram conhecidos como sendo o de

maior número de conflitos. Tivemos a 1ª e 2ª guerra mundial, o conflito Irã e Iraque que se arrastou por 10 anos, a guerra do golfo que teve a maior movimentação bélica desde a 2ª guerra e que ocorreu já nos anos 90, mais recentemente tivemos o conflito da Iugoslávia, e atualmente temos a guerra entre a Rússia e a Chechênia. E assim há inúmeros outros exemplos. Quanto aos rumores de guerra podemos citar a antiga guerra fria, que envolveu praticamente todo o mundo, a constante possibilidade de guerra no oriente Médio, etc.

V. 12 e 13 – Nos fala frieza espiritual que acometeria o evangelho, esfriando a muitos dos escolhidos, coisa que se cumpre sempre em nosso meio, inclusive muitas vezes dentro da igreja que congregamos. Fala ainda da multiplicação da iniquidade, que só se multiplica com o objetivo de contaminar a igreja fiel uma vez que a palavra diz que o mundo jaz no maligno.

O restante do capítulo traz muitos outros sinais que se cumprem a cada momento. Há a multiplicação da ciência, como exemplo dela temos, por exemplo, a Internet, a telefonia celular, a palavra fala da bomba atômica, da dissensão nos lares, etc.

A palavra ainda nos fala dos lobos em pele de cordeiros, que mostra as pessoas que se apresentam numa aparente santidade como mediadores entre o homem e Deus. Podemos dar como exemplo padre Marcelo, padre Zeca, os movimentos Deus é 10, carismático, e ainda alguns evangélicos que não têm outro objetivo que não seja o de explorar a fé das inocentes. Isso causa duas seqüelas principais que são: A ilusão de muitas pessoas inocentes que pensam que, ao seguir estas pessoas, estão indo para o céu, enquanto na verdade estão caminhando a passos largos para a perdição eterna, e por outro lado fazem com que um outro grupo de pessoas criem uma antipatia à palavra de Deus, fazendo-os assim se afastarem do caminho da salvação. Mas tudo isto acontece porque é uma profecia da volta de Jesus.

É NECESSÁRIO QUE O ESCÂNDALO VENHA, MAS AI DAQUELE HOMEM POR QUEM VEM O ESCÂNDALO. (MT 18: 7)

O TOQUE DAS TROMBETAS. APOCALIPSE 8.

Este capítulo de Apocalipse nos fala de trombetas que seriam

tocadas por anjos, e ao toque de cada trombeta algo grande aconteceria. E a cada toque de trombeta, a volta do Senhor Jesus ficaria mais próxima. Alguns desses toques de trombetas já ocorreram, mais precisamente 3, e a igreja aguarda com ansiedade o toque da quarta trombeta, pois é nela que se dará o arrebatamento. O toque de trombeta aqui não é literal, mas algo espiritual, e o toque de trombetas significa juízo. A cada toque então um juízo é exercido sobre a Terra. A única que ouve estes toques é a igreja fiel, pois para ouvi-los é necessário ter audição espiritual (ver Ap 2: 7). Ao mundo então isto (o juízo sobre a natureza) passa despercebido, como sendo uma atitude inconseqüente do homem, o que não deixa de ser verdade, mas a igreja vê como sendo bem mais do que isto.

V.7 -- Descreve o toque da 1ª trombeta. Quando isto ocorre, o versículo diz que a Terça parte de todo o verde da natureza foi queimado. Este toque de trombeta então mostra um juízo e ao mesmo tempo um sinal de Deus sobre o verde da Terra. Podemos verificar que é algo que já vem ocorrendo em nossos dias, pois o homem vem destruindo sistematicamente o verde. É notório a nós as queimadas, a destruição das florestas, o desmatamento ilegal que de tantos e poderosos que são os órgãos competentes não conseguem coibir. Matas virgens são algo em extinção em nossos dias. Pesquisas recentes mostram que se nada for feito em poucos anos o oxigênio será um bem limitado, tamanho é a destruição do verde.

V.8 e 9 – Mostra-nos o toque da segunda trombeta, através do qual é exercido um juízo sobre o mar. A palavra fala que a terça parte do mesmo foi destruída e com ela boa parte dos seres vivos que nele haviam também foi. Sabemos hoje que alguns tipos de peixes que viviam nos mares já foram extintos. A destruição do mesmo pelo homem é evidente, a menos de 10 dias esta trombeta tocou novamente no Estado do Rio de Janeiro, num acidente envolvendo a Petrobrás, que é então a mais segura empresa de exploração de petróleo marítimo no mundo, que se gabava de nunca haver se envolvido num acidente deste porte. Isto mostra claramente que por mais que o homem se esforce para preservar a natureza, ele não pode impedir a profecia de se cumprir.

V.10 e 11 – Já no toque da terceira trombeta, a profecia se cumpre sobre os rios e fontes de água doce. Estudos feitos recentemente mostram que num futuro muito próximo, o país que tiver mais rios e águas potáveis será o país que dominará o mundo economicamente. Isso ocorre porque os mesmos vêm sendo destruídos alarmantemente, é cada vez maior o número de dejetos poluentes derramados nos rios, tornado as águas cada vez mais poluídas. Por mais que as autoridades tentem impedir que setas poluições cessem, elas não conseguem. Os lençóis subterrâneos de água também já sofrem devido aos aterros de lixo e, o que é pior materiais tóxicos feitos pelas grandes empresas. O homem na busca do lucro fácil vem propiciando o cumprimento das profecias, pois tudo que o homem visa não é nada mais do que o lucro.

O toque destas trombetas já aconteceu há muito tempo, mas as suas conseqüências não param de se alastrar, para verificar o cumprimento de tais profecias basta somente ler os jornais, pois a cada dia eles trazem notícias com estes assuntos. A destruição da natureza é um sinal evidente de que Jesus está às portas (ver Rm 8: 22 e 23). Estes sinais bem como outros que vemos se intensificaram muito nos últimos 50 anos, mostrando que o Espírito Santo tem pressa em avisar ao homem da volta do Senhor Jesus. Assim sendo ninguém poderá dizer que não sabia, que não fora avisado, pois o Espírito Santo tem se encarregado disto.

3. O REVERDECIMENTO DA FIGUEIRA

Deus sempre nos falou. E ele faz isso de várias maneiras; pelos dons espirituais, pela sua palavra, pelos seus servos, etc. Mas há algo em comum em todas estas maneiras de Deus nos falar, que é são os símbolos. Tudo na palavra de Deus tem um significado, o homem, a mulher, os animais, os objetos, as cores, os astros, os objetos, enfim, tudo tem um significado espiritual. E não é diferente com a figueira. Biblicamente ela simboliza Israel, a nação de Israel, o Israel político que aí está.

E este aspecto que abordaremos nesta parte do nosso estudo: Israel como sinal da volta do Senhor Jesus.

3.1 – A figueira se secou (Mt 21: 18 e 19).

As profecias antigas acerca do nascimento do Senhor Jesus falam de

dois aspectos distintos do Messias:

- O primeiro aspecto é aquele que o aponta como um rei valente como Davi, magnífico como Salomão, da descendência de Davi, que vem para restaurar Israel.

- O segundo aspecto apontava para um messias sofredor, sem beleza alguma, como a raiz de uma terra seca. Que viria para servir e não para ser servido, para dar a sua vida pelo mundo.

Por causa deste segundo aspecto profético, Israel não aceitou o Senhor Jesus; pois esperava um principie montado num cavalo branco com as características mostrada no primeiro aspecto, que com mão forte os livrasse do julgo do império romano. Como Israel rejeitou o Messias, foi comparado pelo próprio Senhor Jesus à figueira que não tinha frutos, e por causa disto se secou. Este secar de Israel corresponde à sua expulsão por muitos séculos da terra prometida.

Como se deu o secar de Israel, da figueira?

Como dissemos, Israel não acolhe Jesus como sendo o salvador, por isto Jesus lança a primeira profecia acerca da expulsão de Israel de sua terra, dizendo que a casa deles ficaria deserta (Mt 23: 37 e 38).

A rejeição de Israel pelo Senhor Jesus fica evidente na escolha que eles fazem entre Jesus e Barrabás. Quando Pilatos lava as mãos mostrando não Ter culpa na escolha feita por eles, eles fazem a escolha final: O seu sangue seja sobre nós e nossos filhos (ver Mt 27: 24 e 25). A partir daí, Israel passa a colher os amargos frutos da sua escolha.

No ano 70 depois de Cristo, O general Tito do império romano, cerca Jerusalém, o povo fica preso dentro da cidade por vários dias. Segundo relatos históricos, quando o alimento acaba eles passam a roer o coró de suas sandálias e bolsas para matar a fome, como isto não é suficiente, passam a comer carne dos companheiros já mortos pela fome num ato desesperado de canibalismo; em alguns casos, as mãos impiedosas das mães coziavam seus próprios filhos. Quando o povo já estava totalmente enfraquecido, Tito invade Jerusalém, mata a maior parte dos judeus, leva os que sobraram cativos, mas não sem antes cegá-los arrancando-lhes os olhos. Alguns poucos conseguem fugir e se espalham pelo mundo afora, naquilo que ficou conhecido historicamente como a Diáspora. Assim sendo os judeus colhem a primeira parte do juízo que eles mesmos chamaram para si

(“Seu sangue seja sobre nós”). A profecia da figueira estava cumprida, Israel se secou completamente, viveu séculos a fio sem pátria sendo rejeitados e perseguidos mundo a fora, a própria igreja católica se encarregou de fazê-los sofrer ainda mais durante toda a Idade Média, levando-os à fogueira através da Inquisição.

Mas ainda assim, Israel não havia acabado de colher os amargos frutos da escolha feita por eles. Faltava a Segunda parte, (nossos Filhos). Isto veio a ocorrer já no nosso século, durante a Segunda Guerra Mundial. Os países nazistas liderados por Hitler, varreram da face da Terra nada menos do que 6.000.000 de judeus dos mais ou menos 7.000.000 existentes então. Isto ficou conhecido pela história com “*O Holocausto*”. A Segunda parte do juízo chamado por eles mesmos estava cumprido.

3.2 - A Figueira brota novamente (Mt 24: 32 e 33).

Depois deste triste episódio, começa a se cumprir a Segunda parte da profecia que diz respeito diretamente à volta do Senhor Jesus. O texto lido diz que quando a figueira brotasse novamente estaria próximo o momento da volta do Senhor Jesus, ou seja, quando os judeus voltassem para a Terra prometida, se reconstituísse como país, Jesus estaria às portas. Isto ocorreu em 1947, vamos ver historicamente o reverdecimento da figueira, vendo isto, veremos que é Deus quem escreve a história, e que age de maneira a cumprir o que diz em Mt 24: 35.

- 1875 – Após a diáspora, ocorrem os 1^{os} sinais de reagrupamento do povo.

- 1878 – É formada a 1^a colônia agrícola em Jerusalém com Terras compradas em dinheiro.

- 1897 – É promulgada na Suíça, em um congresso sionista, a constituição do Estado de Israel, com povo já crendo que voltaria à terra prometida.

- 1922 – A então Liga das Nações Unidas dá a Inglaterra um mandato sobre a Palestina, reconhecendo que aquelas terras têm conexão histórica com Israel.

- 1939 a 1945 – 2^a Guerra Mundial, ocorre o holocausto.

- 1947 – A O.N.U. reconhece Israel como uma nação e determina a devolução das terras a ele. A FIGUEIRA BROTOU. Nesta eleição quem dá o

voto Minerva é um brasileiro, então presidente daquela instituição, que só votava em caso de empate. Ele vota favoravelmente a Israel a pedido de seu irmão que era evangélico e lhe fala da importância de não ir contra a nação do Senhor e cita a ele o versículo 3 do capítulo 12 de Gênesis.

- 1948 – A cidade nova de Jerusalém é tomada numa pequena guerra contra os árabes, porém não consegue tomar a cidade velha de Jerusalém, o que é preciso para que a figueira dê novas folhas de acordo com a profecia.

- 1967 – Na chamada guerra dos 6 dias contra os egípcios, Israel retoma a parte velha de Jerusalém. A FIGUEIRA RENASCE ASSIM POR COMPLETO.

Com isto, se cumpre a última profecia para a volta de Jesus, o arrebatamento só não ocorreu ainda porque o Senhor está dando ao homem uma nova oportunidade, e preparando o cenário para a grande tribulação. Mas como o cumprimento das profecias já se deu, Jesus pode voltar a qualquer momento, pois não falta nenhum sinal referente a isto para se cumprir.

De acordo com a palavra, Israel tem que Ter a posse do local do Templo para reconstruí-lo afim de que os acontecimentos inerentes à grande tribulação se desencadeiem. O local do Templo é o Monte Moriá, onde Davi sacrificou na Eira de Araúna e onde posteriormente Salomão edificou o Templo, que é o único lugar aceito e revelado por Deus. Presume-se que este local seja onde hoje está a Mesquita de Omar, templo muçulmano, onde os israelitas são proibidos de se aproximar e guardado por soldados. Esta foi a providência que o Senhor tomou para que Israel só reconstrua o templo e sacrifique depois do arrebatamento da igreja. Pois é isto que a profecia diz, mas é assunto para a próxima aula.

Resumo: Sinais relativos à volta de Jesus envolvendo Israel.

Israel perder a posse das Terras (A figueira se secar). Mt. 23: 37 e 38 (Ocorreu em 70 D. C.)

- Israel recompor-se como nação (A figueira brotar). Mt.24: 32 e 33. Ocorreu em 1947

- Israel tomar posse da cidade velha de Jerusalém. Ocorreu em 1967.

- Israel tomar posse do local do templo, reconstruí-lo, e começar a sacrificar. Ainda não ocorreu.

Conclusão: Israel é hoje o termômetro para que a Igreja perceba a hora do Arrebatamento.

Obs. 1 - A cidade velha de Jerusalém são as ruínas da Jerusalém bíblica e a nova é a cidade que foi construída posteriormente ao redor destas ruínas.

Obs. 2 – Sionismo é o movimento nacionalista de Israel

Décima Quinta Aula

As Trombetas

Textos: Mateus 24:29-33

I Coríntios 15:52 - "Ao soar da última trombeta"

Apocalipse 8:01-6 - "As trombetas"

I - INTRODUTÓRIO

Comentar sobre a necessidade de nos situarmos no momento profético hoje, para a Igreja, dentro da palavra do **Senhor**.

A hora em que a Igreja está vivendo esperando o soar da última trombeta. Co 15:52

Usar o texto de Mateus cap. 24 e mostrar que é chegada a hora destes acontecimentos.

Fazer um comparativo das festas de Israel e o que simbolizam hoje para a Igreja.

II - FESTAS DE ISRAEL

1-**PASCOA**. Passagem Êx12:23 - festa anual - deveria comparecer todos os varões.

Israel: Lembra a saída da Egito, a noite em que o Senhor feriu a todos

os primogênitos dos filhos do Egito e tirou seu povo Israel da escravidão.

Igreja: Nossa saída do mundo e o encontro com o Senhor.

2-**ASMOS.** Acontece no segundo dia da páscoa, o povo comia durante sete dias pães asmos,(na calendário do Brasil dia 14 de abril).

Israel: pães asmos quer dizer pão sem fermento.

Igreja: Palavra revelada (pão asmos = Jesus revelado, sem fermento).

3-**PRIMÍCIAS.** Nome dado a parte das coisas que os israelitas ofereciam ao Senhor

50 dias após à páscoa (7 semanas).

Israel: Primeiro molho das plantações de Israel, primeiro fruto da sega.

Igreja: Jesus, primeira semente que morreu, mas ao terceiro dia ressuscitou. Semente que morreu para dar frutos em abundância (para dar vida eterna).

4-**PENTECOSTES.**

Israel: Comemoração da colheita das sementes e grãos. Benção da abundância na terra (Israel).

Igreja: Derramar do Espírito santo de benção sobre a Igreja (**luz na hora das trevas**). *50 dias após a festa das primícias.*

5-**TROMBETAS -**

Israel: Convocação solene de todo Israel (**santa convocação**), através do sonido da trombeta.

Igreja: A Igreja está vivendo esta festa, sendo que já foram tocadas três trombetas (Apoc. 8:7-13), que se prolongam até ao dia de hoje. A Igreja (Israel espiritual) espera o toque da última trombeta (I cor. 15:52), onde o assopro da boca do Senhor(soar da trombeta) aniquilara o anticristo, e haverá santa convocação(arrebatamento), dos santos do Senhor.

6-**EXPIAÇÃO -**

Israel: Período relacionado com a expiação das 20 semanas de Daniel (cap.9:24-27), era dia de grande aflição. Havia um jejum de 24 horas

para todo o povo. No final, após a expiação dos pecados, havia um grande regozijo para Israel (hoje é a festa do **Yon-Kipur**).

Igreja: Hora do derramar constante do sangue de Jesus sobre sua Igreja nesta hora de aflição e sofrimento aqui neste mundo. A Igreja fiel se prepara para o Arrebatamento
to. A grande festa com o Senhor lá na glória (hora de redenção para a Igreja).

7-TABERNÁCULO

Israel: Lembrança quando o povo habitava em tendas no deserto. Eram feitas de ramos de árvore de salgueiro, murta e palmas ao redor de Jerusalém.

Igreja: Morada no céu (na casa de meu pai há muitas moradas). No arrebatamento
a Igreja estará com o Senhor lá na glória (Nova Jerusalém).

III - TROMBETAS

Apocalipse 8:7-13

1ª Trombeta: Terça parte das matas do verde foram queimadas.

já tocou !!!

2ª Trombeta: Terça parte dos seres vivos dos oceanos desapareceu (mar sem vida).

já tocou !!!

3ª Trombeta: Terça parte dos rios destruídos, contaminados e desaparecendo.

já tocou !!!

4ª Trombeta: Terça parte do sol, lua, estrela...

Não tocou !!!

Comparar Mateus 24:29 com Apoc. 8:7-13

Obs: Quando tocar a 4ª Trombeta, será a ultima para a Igreja (Cor 15:22)

Ela será arrebatada conforme descrito por Jesus em Mateus 24:29-30. Ficaram mas três Trombetas que a Igreja não verá Apoc 8:13, pois será para os que ficaram, para **grande tribulação**. A noiva estará com o noivo lá na Eternidade .

Aleluia!!!

**Quem vai ouvir o toque da ultima trombeta?
quem esta preparado ?**

Tempo e duração das festas para os ISRAELITAS

LEVITICO 23:01

1º PÁSCOA: No primeiro mês do ano, ao quarto dia, iniciava-se a páscoa do senhor pela tarde.

2º ASMOS: No primeiro mês do ano, ao décimo quinto dia, era o segundo dia da Páscoa. Se dava inicio ao sete dias em que o povo de **ISRAEL** comiam os asmos.

3º PRIMICIAS: Tinha inicio quando **ISRAEL** colhia o primeiro molho da sega. Era contado sete semanas inteiras .

4º PENTECOSTES: Era no quinquagésimo dia (50 dias) após o inicio da colheita, se dava a festa de **5º 5º PENTECOSTES**, e durava sete dias.

5ºEXPIACÃO: Ao décimo dia do mês sétimo, era o dia da expiação. No dia anterior havia um jejum de 24 horas em todo o **ISRAEL** (um dia em que o povo não se agravava por causa do jejum).

6ºTABERNÁCULO: Ao décimo quinto dia mês sétimo, era iniciada a festa dos TABERNÁCULOS E DAVA SETE DIAS QUANDO O POVO HABITAVA EM TENDAS FEITAS DE RAMOS DE SALGUEIRO, MURTAS E PALMAS.

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre

abundantes na obra do senhor. Sabendo que, no senhor, o vosso trabalho não é vão. **I Co 15:58**

PROCESSO DE FABRICAÇÃO DA TROMBETA

A TROMBETA É USADA PARA UM AVISO

1º -Morte do cordeiro para tirar o chifre (Jesus morre para que o homem tenha vida .

2º -Limpar o chifre por dentro e por fora para retirar o cheiro da morte (o homem é limpo exteriormente e é limpo também por fora ----jer. 15:19

3º -Levar ao fogo para retirar a forma original e dar nova forma, uma forma definida (II Co 5:17)

-chifre no fogo => nova forma de vida

-Vida em CRISTO => nova criatura

4º -Um SACERDOTE fazia um furo para passar o sopro .(o coração do homem agora é aberto para passar o sopro do esp. santo de DEUS .

APOCALIPSE 8:

1 - Quando abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.

2 - E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 - Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

4 - E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

5 - Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

6 - Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

7 - O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da

terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.

8 - O segundo anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9 - E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.

10 - O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

11 - O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

12 - O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhante, e semelhantemente a da noite.

13 - E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar.

Leu? Conseguiu entender alguma coisa?

Aqui vai o nosso comentário, sob a luz do Espírito Santo, ou seja, a Revelação do Senhor, sobre este assunto tão difícil de ser entendido. Vamos em partes, para que possamos discernir o que Deus nos quis mostrar nestes versículos do Apocalipse.

Primeiro, vamos abordar os acontecimentos dos dias atuais para que você perceba como a Bíblia, escrita a milhares de anos, já previa profeticamente, com riquezas de detalhes, tudo o que vivemos hoje:

A ciência tem colecionado dados sobre o envelhecimento da Terra, materializados nos problemas ecológicos. Este assunto tão importante mereceu uma reunião mundial chamada ECO-92, ocorrida no ano de 1992, no Rio de Janeiro, quando mostrou a preocupação do mundo com a ecologia

ou com seu ecossistema, que está passando por efeitos danosos à saúde do planeta e de seus habitantes. É desnecessário dizer isso, pois vocês conhecem este assunto com bastante profundidade.

Nessa reunião, um grupo de representatividade mundial, apresentou os problemas ecológicos, onde logo de início se observaram informações de impacto para quem acompanha as profecias bíblicas:

- a. Disseram: Aqui estão reunidos os representantes da Terra;
- b. Enquanto o Presidente dos EUA, George Bush (Pai), nos seus 6 minutos e 50 segundos proferia seu discurso, 1.260 pessoas nasciam no mundo e uma área do tamanho do Rio-Centro ficava imprópria para o plantio;
- c. Jacques Cousteau, o renomado cientista, conhecedor dos oceanos e das partes selvagens do planeta, não falou da pesca indiscriminada do atum nem do Bôto cor-de-rosa do Amazonas, mas disse que não há neste mundo um ADMINISTRADOR capaz de gerenciar um planeta que cresce nas grandes proporções de uma China a cada 10 anos.

Vejam agora algumas das conclusões a que chegaram os representantes na Eco-92, com base em pesquisa do ecossistema mundial:

- a) O grande desmatamento do Planeta e a queima de florestas, causando enormes danos, que se estendem à visível alteração climática, além da extinção de espécimes animais e vegetais, na proporção de 80 espécimes diários.
- b) O efeito estufa – superaquecimento global provocado pelo acúmulo de gás carbônico no ar;
- c) Contaminação das águas e redução dos seus volumes;
- d) A destruição da camada de ozônio, que protege a Terra e seus habitantes dos raios ultravioletas, que provocam danos à agricultura e doenças graves aos homens como o melanoma – o mais agressivo câncer de pele, e perda de visão por catarata;
- e) Agressão aos mares, testemunhado pelas pesquisas do Cientista Jacques Cousteau, informando que 40% das espécies do mar haviam

morrido, com as seguintes outras informações:

- 70% dos mares são como os desertos da terra;
- os restantes estão sendo agredidos pela pesca indiscriminada provocando extinção de espécimes; além de lançamentos indevidos nos mesmos de matéria agressiva, como óleos, dejetos industriais e sanitários;
- as proporções ecológicas são de extremo equilíbrio, com por exemplo: para se ter um quilo de atum são necessárias 10 toneladas de plâncton, que é o micro organismo do qual o primeiro se alimenta.

Essas informações foram produzidas pelos representantes da ecologia mundial, que são problemas importantes de grande repercussão na saúde do planeta, preconizando medidas para sua contenção.

Além dos problemas ecológicos há outros problemas globais por que o mundo passa (objeto dos sinais dos tempos profetizados), a ponto de haver um clamor mundial por um Organismo Internacional que responda pelos assuntos comuns a todo o planeta.

O mundo já pede um Líder que promova essa organização do todo.

Estes são os problemas do mundo.

Depois de sabermos disso tudo, podemos, então, começar a falar sobre o **TOQUE DAS TROMBETAS**, mencionado no livro do Apocalipse.

Enquanto o mundo tenta resolver seus problemas, há um povo que, além de estar bem informado sobre todas essas coisas, tem conhecimento das profecias que falam do juízo de Deus sobre a Terra, da salvação e do cuidado com o seu povo.

Mas, que juízos são esses?

Dentre os vários juízos, podemos considerar os mais relevantes àqueles que dizem respeito mais diretamente ao destino da Igreja Fiel –

o arrebatamento, concretizados no toque das trombetas, uma vez que o Apóstolo Paulo na Carta aos Coríntios diz:

I Coríntios 15:51 – “... num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará...”

Como você já leu acima, o toque das trombetas está inserido no Capítulo 8 do Livro do Apocalipse, descrito pelo Apóstolo João que foi arrebatado ao céu no dia do Senhor, sendo-lhe orientado que deveria escrever o que viu – os fatos que ocorreriam antes da Vinda do Senhor Jesus, e notificar à Igreja.

Nessa ocasião, João estava no céu, diante do trono de Deus, vendo que 7 anjos se preparavam para tocar 7 trombetas. Veja que o número 7, na Bíblia, fala da Obra de Deus, da Sua plenitude, da perfeição divina. Repare que tudo que faz parte da Obra Creacionista tem o número 7 (7 dias da semana, 7 continentes, 7 mares, 7 notas musicais, 7 cores do arco-íris etc.).

A trombeta representa um aviso da parte de Deus, quanto ao acontecimento de algo emergente. No Velho Testamento ocorria o anúncio de fatos importantes no toque das trombetas. Exemplo (Levítico 10):

a) As trombetas eram tocadas para congregar a congregação – chamado de Deus;

b) Quando saíam os exércitos de Israel a pelejar contra os inimigos, as trombetas eram tocadas retinindo;

c) No dia das solenidades e nos princípios dos meses eram tocadas as trombetas;

d) Quando se tocavam as trombetas, era também um aviso veemente de algo importante, **constituindo um juízo, sob profecia**:

Jeremias 4:5: “...fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortes.”

Ezequiel 33:5: “...Ele ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele. Mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.”

AS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE SE ENCONTRAVA JOÃO NO MOMENTO DA VISÃO:

João encontrava-se junto ao trono de Deus e ouviu a narração das coisas que se passavam:

a) Outro anjo pôs muito incenso no incensário de ouro, e a fumaça subiu até diante de Deus;

b) O anjo tomou o incensário de ouro, encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões e relâmpagos, e terremotos.

O incensário (ou altar do incenso) representa literalmente as orações dos servos, que clamam ao Senhor pelas suas aflições, perseguições e prejuízos de toda a sorte, por causa do reino de Deus. Como a fumaça do altar, as orações sobem à presença de Deus, que toma ciência das suas necessidades.

Em seguida, no tempo de Deus, vem a ordem e Ele manda a resposta que veio com elementos do incensário de ouro (fogo do altar = resposta às súplicas e salvação) e lança sobre a terra.

A resposta vem sob a forma de juízo sobre o mundo, com repreensão e sinais da parte de Deus (vozes, e trovões e relâmpagos e terremotos), que vão se materializar no toque das trombetas.

Vamos ver agora o toque de cada trombeta, descrito por João, há dois mil anos:

A PRIMEIRA TROMBETA

v.7 - E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva, e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua Terça parte: queimou-se a Terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.

Trata-se do desmatamento e da queima das florestas, já mencionado na introdução.

O mundo conhece os problemas ecológicos da terra, a Igreja conhece a história e a profecia: quando compara as duas coisas, discerne o sinal da parte de Deus, e “ouve o toque da trombeta”.

Esta trombeta tocou!

A SEGUNDA TROMBETA

v.8 - E o segundo anjo tocou a trombeta: e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a Terça parte do mar.

v.9 - E morreu a Terça parte das criaturas que tinha vida no mar: e perdeu-se a terça parte das naus.

Jacques Cousteau, mediante pesquisas em seu navio científico denominado Calipso, na década de 70, informou ao mundo que 40% da vida no mar havia morrido.

Cremos nos 33% narrados pela Bíblia, até porque as pesquisas têm um grande grau de imprecisão.

Não sabemos quantas naus se perderam, mas sabemos que estamos dentro de um processo que não se interrompe, ou seja, há fatos ainda por acontecer.

Por outro lado os fatos são acumulativos, ou seja: ao tocar a segunda trombeta os efeitos da primeira continuam operando; ao tocar da terceira trombeta e dando início aos seus efeitos, continuam os efeitos da primeira e da segunda, e assim por diante.

Esta trombeta tocou!

A TERCEIRA TROMBETA

v.10 - E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo com uma tocha, e caiu sobre a Terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

v.11 - E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

Entendemos tratar-se da contaminação das águas. Na nossa linguagem poderíamos ler que a água como se encontra na natureza, ficou imprópria para ser bebida.

Considere-se que cada cidade possui hoje uma Estação de Tratamento de Água, uma vez que a água natural está contaminada pelo lançamento nos cursos d'água de dejetos industriais e sanitários, de agrotóxicos que são carreados pelas chuvas, de lançamento de mercúrio pelos garimpeiros e outros fatores.

Outro fator a ser mencionado é que a grande redução dos volumes dos cursos d'água concentram muito mais as impurezas, agravando a contaminação.

Esta trombeta tocou!

A QUARTA TROMBETA

v.12 - E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a Terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas: para que a Terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

Este fato ainda não aconteceu. **Esta trombeta não tocou!**

Entretanto, sabemos que o choque ocorrido recentemente entre um cometa, que se dividiu em seis partes, e o planeta Júpiter, provocou uma série de explosões equivalentes a milhares de bombas atômicas detonadas simultaneamente e que, este acontecimento, produziu uma poeira cósmica que caminha em direção ao sol, quando, em breve, diminuirá a incidência da luz solar sobre a terra; conseqüentemente, a lua também diminuirá seu brilho, pois, como você sabe, ela reflete a luz do sol.

Outro fato que deve ser mencionado aqui, é que os cientistas acreditam que pode, a qualquer momento, ser descoberto um corpo celeste vindo em direção a terra e provocar a mesma catástrofe ocorrida na pré-história, quando os dinossauros foram extintos. O choque pode levantar uma camada de fumaça (e outros componentes) tão espessa que cobrirá a terra e impedirá a entrada da luz do sol. Entretanto, isto é pura especulação e não se tem nada de concreto a este respeito.

De concreto mesmo, sabe-se que, nas grandes cidades, já não se vê a luz do sol devido à poluição do ar pela emissão de gases poluentes dos automóveis e chaminés das indústrias.

Nós discernimos esse momento como a última trombeta a que o Apóstolo Paulo se refere, ao arrebatamento da Igreja, ou seja, ao tocar da 4ª trombeta.

São 7 trombetas: Até a 4ª, a Igreja está presente no mundo. É o que diz a Bíblia. Em seguida, o Senhor vai arrebatá-la para que ela não passe pelos juízos das demais trombetas, que se referem à Grande Tribulação.

Nesse sentido, corroboram alguns textos. Após o verso 12 em que João fala da Quarta trombeta, no imediato verso 13, descreve o que virá após o seu toque:

v.13 - *E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! dos que habitam sobre a terra! Por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar (grande tribulação).*

Se você procurar na Bíblia, no livro de Mateus, capítulo 24, vai ver que o Senhor Jesus, junto aos discípulos, disse, ao proferir o sermão profético:

“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem: e todas as tribos da

terra se lamentarão, e verá o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória.

*E ele enviará os seus anjos com **rijo clamor de trombeta**, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro cantos, de uma à outra extremidade dos céus.”*

IV - CONCLUSÃO

O mundo, de maneira geral, está alheio a esses acontecimentos porque não lê a Bíblia, não conhece a **verdade, não tem buscado a Deus**. O entendimento das profecias só se alcança com a benção do Senhor, com a ajuda do Espírito Santo. A quarta trombeta, momento em que Jesus virá buscar a sua Igreja Fiel, está preste a ser tocada. Portanto, prepara-te!

Como dissemos anteriormente, é momento de se buscar a Deus, é momento de se integrar à Obra do Senhor.

Décima Sexta Aula

Israel

Gênesis 32:28 - “Já não te chamarás mais Jacó, e sim Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste”.

*** UMA TERRA (A NAÇÃO)**

*** UM HOMEM**

*** UM POVO**

Israel é o nome de uma terra (a nação), e é o nome de um homem, e é o nome de um povo.

A TERRA - ISRAEL.

A terra de Israel era chamada de Canaã, era a terra de Canaã.

Israel tem como confrontações: Ao norte – Líbano e Síria

Ao Sul – Egito

A Leste (Oriente) – Países Árabes

A Oeste (Ocidente) – Mar Mediterrâneo

*** A ROTA DE ABRAÃO:**

Eles moravam em Ur dos caldeus (localizando no mapa, aqui está

o logotipo que é o mais conhecido, países árabes, Líbano, Assíria, o mar Mediterrâneo, o Golfo Pérsico, os rios Eufrates e Tigre, a Mesopotâmia. Ur dos caldeus estaria aqui onde é o Iraque hoje.

Por orientação do Senhor, Terá e seu filho Abraão saíram daqui, descrevendo esta linha vermelha e habitaram no lugar onde estaria a Síria. Terá morreu e Abraão assumiu o governo da família. As famílias viviam em tribos.

Por orientação do Senhor, Abraão deixou tudo e desceu à terra que hoje é chamada de Israel, a terra que o Senhor havia dito que daria a ele e à sua parentela.

O HOMEM - ISRAEL.

O homem Israel é descendente de Sem, filho de Noé. Sem, depois de várias gerações, gerou Terá, pai de Abraão.

*** OS PATRIARCAS: ABRAÃO - ISAQUE - JACÓ.**

Abraão (o homem Israel) gerou na sua velhice, aos 100 anos, seu filho Isaque. Sara, sua mulher, tinha 90 anos e era estéril, portanto eram duas as dificuldades que a impediam de gerar filhos, a idade e a esterilidade. Então Deus fez um milagre na vida deles, que foi o nascimento de Isaque. E por quê?

Porque Deus haveria de gerar um povo que viesse do milagre do Senhor, Ele não quis que fosse de nenhum daqueles povos da terra. Isaque gerou dois filhos, Esaú e Jacó, eram gêmeos.

Esaú era o primogênito. Havia regras da terra para o primogênito, o governo da casa estava sempre com o primogênito e havia uma bênção de Deus sobre ele (a bênção da primogenitura), o Senhor honraria o patriarca que sucederia ao seu pai com todas as bênçãos celestiais.

O nome *Esaú* significa *Peludo* porque ele tinha muitos pêlos no corpo.

O nome *Jacó* significa *Suplante*, é aquele que consegue superar os obstáculos, consegue passar por cima, consegue ultrapassar certos limites. Jacó mostrou essa característica desde o seu nascimento porque ele nasceu segurando o calcanhar de Esaú, a sua mão estava agarrada ao calcanhar de Esaú, era como se ele já estivesse mostrando ali que haveria de perseguir a bênção da primogenitura, ganha por seu irmão porque ele havia nascido primeiro.

*** O DIREITO DE PRIMOGENITURA E A BÊNÇÃO PATRIARCAL.**

Esaú era um homem de caça e Jacó era caseiro, um homem do lar.

Um dia Esaú veio faminto de uma caçada, ele não havia encontrado nada, estava já desfalecendo, quase morrendo, foi quando encontrou Jacó, ele havia feito um guisado vermelho, de lentilhas. Esaú quis comer daquele guisado, mas Jacó disse: Vende-me hoje a tua primogenitura. (Gn 25:31 a 34) Esaú raciocinou e disse assim: Estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?

Jacó disse então: Jura-me hoje.

E Esaú jurou-lhe e vendeu-lhe a sua primogenitura a Jacó.

E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas, e ele comeu, bebeu, levantou-se e foi-se. Assim Esaú desprezou a sua primogenitura.

Esaú seguiu pelo seu caminho, despreocupadamente, e o Senhor desagradou-se daquilo porque considerou que Esaú agiu como um homem profano, um homem que não tinha preocupação com a eternidade, não estava interessado nas bênçãos de Deus para a sua vida, o seu coração estava na terra. O Senhor testemunhou aquele acordo, aquela troca, aceitou e fez valer. Esaú havia vendido a sua primogenitura por um prato de lentilhas e por isso ele passou a ser chamado também de *Edom*, que quer dizer *Vermelho*, em hebraico, em lembrança de haver vendido o seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas.

O tempo passou e um dia Isaque entendeu que ia morrer, os seus olhos não enxergavam mais, estava velho (mas ele estava enganado porque haveria de viver mais vinte anos), então ele chamou Esaú e lhe disse: Meu filho, estou velho e não sei quando vou morrer, sai ao campo e apanha alguma caça para mim e faz um guisado saboroso, como eu gosto e traz aqui para que eu coma e te abençoe, antes que morra. (Gn 27:1 a 4)

Diz a Palavra que Rebeca, a mãe dos gêmeos, ouviu tudo, e quando Esaú foi caçar, ela chegou para Jacó e mandou que ele levasse um guisado, no lugar de Esaú, e assim receberia a bênção da primogenitura.

Jacó disse: Minha mãe, eu sou diferente de Esaú, se meu pai souber que sou eu e não o meu irmão, ele não vai me abençoar, pelo contrário, ele vai me amaldiçoar.

Rebeca disse: Jacó, faz o que eu estou mandando, se houver maldição,

que ela seja sobre mim, vai lá e traz os cabritos.

Por que Rebeca agiu com tanta segurança?

É porque ela conhecia a profecia. Quando ela estava grávida, ela sentiu como que uma luta dentro dela, um tumulto e foi perguntar ao Senhor, e Ele disse: Duas nações há em teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro, e o maior servirá ao menor. (Gn 25:22 e 23)

Ela tinha o respaldo do Senhor, ela teve confiança para fazer aquilo porque ela estava direcionada pelo Espírito Santo.

Jacó matou os dois cabritos, eles estavam ali perto, no quintal. Há pessoas que correm tanto para encontrar a Obra, e ela está do lado. O cabrito, que é tipo do Senhor Jesus, está ao nosso alcance, o Senhor está ao nosso lado. O ato é interior, espiritual.

Rebeca fez o guisado. Depois pegou a roupa de gala de Esaú e vestiu Jacó com ela. Em seguida ela cobriu as mãos e o pescoço de Jacó com as peles dos cabritos. Então ela entregou-lhe o guisado e mandou que ele entrasse para falar com Isaque, seu pai.

Isaque foi, mas um pouco afastado. Isaque perguntou: Quem és tu, meu filho? E Jacó respondeu: Sou eu, Esaú, teu primogênito, fiz tudo conforme o senhor me mandou fazer para que me abençoe. Então Isaque disse: Achaste a caça muito rápido. Então Jacó respondeu: Foi porque o Senhor me ajudou. Isaque, então, mandou que ele se aproximasse para que ele o pudesse apalpar e se certificar se era Esaú mesmo ou Jacó.

Jacó chegou perto, Isaque o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são de Esaú. És tu meu filho Esaú mesmo? E Jacó respondeu: Eu sou. (Porque ele estava ali na condição de primogênito, ele estava ali para receber a bênção da primogenitura, um direito que agora era seu, ele o havia comprado de Esaú).

Isaque o beijou e o abençoou com todas as bênçãos que tinha paraabençoar.

Assim que Jacó saiu dali, já com a bênção, chegou Esaú. Ele fez o guisado e foi lá para receber a bênção do pai. Quando ele soube que o pai já tinha dado a bênção para Jacó, ele caiu em pranto, mas diz a Palavra que ele não teve lugar de arrependimento, pelo contrário, jurou vingar-se do irmão, ele disse: Quando meu pai morrer, matarei meu irmão. Essa expectativa era

um consolo para ele. Mas Rebeca soube e mandou que Jacó fosse para a casa do seu tio, irmão dela, que morava em Harã.

Jacó, que era um homem pacífico, teve que mudar a sua caminhada a partir daquele momento porque havia tido uma experiência com o Senhor. Isaque não enxergava e por isso teve um outro tipo de julgamento. Quando o Senhor nos escolheu como filhos, Ele não escolheu com os olhos da carne, não foi pela aparência, porque o Senhor nos vê conforme o poder do sangue de Jesus, simbolizado nos dois cabritos que foram mortos para servir de revestimento, de vestes.

Rebeca quis que Jacó sáísse de perto de Esaú até que este se acalmasse e então ela diz para Isaque: Terei muito desgosto se Jacó se casar com mulheres desta terra aqui, assim como fez Esaú, se isso acontecer, prefiro morrer. (Gn 27:46)

Esaú tinha casado com mulheres dali, e diz a Palavra que elas eram uma amargura de espírito para Isaque e Rebeca.

E assim Jacó teve o consentimento do pai para partir (saindo assim da presença de Esaú). Isaque abençoa Jacó e manda que ele vá a Padã-Arã e se case com uma mulher de sua parentela, das filhas de Labão, irmão de sua mãe.

Jacó partiu de Berseba e foi para Harã. À noite ele estava num certo lugar e então pegou uma pedra e deitou a cabeça sobre ela. Ali ele sonhou com uma escada que era colocada na terra e o seu topo alcançava os céus, e por ela anjos subiam e desciam. Ele chamou aquele lugar de *Betel* porque ele disse: Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus.

Jacó chegou a Harã, conheceu seus parentes, e ficou trabalhando para seu tio por vinte anos, a astúcia de Labão o reteve ali por todo este tempo, Jacó trabalhou quatorze anos por Léia e Raquel e seis anos pelo rebanho.

*** A PARTIDA DE HARÃ E O RETORNO A ISRAEL.**

Jacó saiu de Harã abençoado, ele tinha duas esposas, as duas servas das suas esposas, onze filhos e uma filha. Raquel daria à luz o seu segundo filho na terra de Israel.

Depois do encontro que teve com o sogro Labão, em Mizpá, Jacó seguiu seu caminho, e os anjos de Deus foram ao seu encontro. Quando Jacó

os viu, disse: Este é o exército de Deus. E chamou de Maanaim aquele lugar, que significa acampamento de dois exércitos.

*** O RIBEIRO DE JABOQUE E ISRAEL.**

Quando Jacó estava voltando para Israel, ele chegou ao vale de Jaboque e fez passar tudo o que tinha, mulheres, filhos, camelos, ovelhas, todo o gado, por um parte rasa do ribeiro, lugar onde se podia atravessar à pé, ele, porém, ficou só, e lutou com um varão até de manhã.

Jacó foi ter uma luta, um acerto com o Senhor porque agora ele iria encontrar-se com Esaú e também porque ele precisava fazer um acerto com tudo o que lhe aconteceu, com tudo o que ele fez. Ele ficou ali e lutou com o anjo do Senhor (em forma de homem) durante a noite toda.

Quando o dia deu sinais de que ia amanhecer, o anjo disse: Deixa-me ir porque já está amanhecendo.

Há anjos que operam na madrugada. O Senhor diz: *Eu amo aos que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão. (Pv. 8:17)*

Vendo o anjo que Jacó não o deixava ir, tocou a juntura da sua coxa e deslocou, mas isso não adiantou porque Jacó disse: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

O anjo perguntou-lhe: Qual é o seu nome?

E ele respondeu: Jacó.

Ele disse que o seu nome era *Suplantador*. Essa resposta de Jacó foi uma espécie de confissão sobre tudo aquilo que havia acontecido.

Então o Senhor disse a ele: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste. Israel quer dizer, *aquele que luta com Deus.*

Jacó saiu dali mancando porque o anjo havia tocado na sua coxa, agora ele era um homem marcado por Deus, um homem que tinha a marca de Deus na sua vida.

Jacó deu o nome de *Peniel* àquele lugar porque disse: Tenho visto a Deus face a face e a minha alma foi salva.

Quando o dia nasceu ele já tinha recebido a bênção porque o Senhor é o sol da justiça, é aquele que faz nascer um novo dia na nossa vida.

Depois ele encontrou-se com Esaú, abraçaram-se e cada um tomou seu rumo.

Jacó chegou salvo à cidade de Siquém, comprou parte do campo e levantou ali um altar, e chamou-o Deus, o Deus de Israel. (Gn. 33:20)

O POVO DE ISRAEL.

Os irmãos vão ver que passamos por cima de vários pontos porque não seria possível de detalharmos tudo em uma aula.

*** DE JOSÉ ATÉ MOISÉS.**

José foi vendido pelos seus irmãos e foi levado para o Egito. Ele foi dado como morto por seu pai Jacó e seus irmãos, entretanto ele se tornou rei do Egito.

Houve uma grande fome em toda a terra, mas havia fartura no Egito porque José tinha abastecido o país de trigo, de tudo que era necessário.

A fome chegou à casa de Jacó, lá em Israel. Os irmãos se reencontraram. José manda chamar o pai e toda a sua família para viverem no Egito.

Jacó morre. José morre e o povo passa a ser escravizado pelos egípcios e ficam lá por 430 anos.

Ao fim deste tempo, Deus usa Moisés para levar o seu povo de volta à terra de Israel. Agora não era mais uma família, mas era uma multidão.

Deus estabelece uma aliança, um pacto com aquele povo, dizendo que se ele andasse na sua presença, Ele seria o seu Deus. Era o Velho Testamento.

*** JOSUÉ E O ESTABELECIMENTO NA TERRA.**

Josué assume, o povo entra em Canaã, vence os povos dali, e a terra é dividida em possessões conforme o número de tribos. Eram doze tribos, cada uma dela tinha o nome de um dos filhos de Israel, ou seja: Tribo de Judá, tribo de Zebulom, tribo de Levi, tribo de Rúben, etc. Cada um deles (e seus descendentes) formava uma tribo.

Eles levantaram o templo, tinham uma vida espiritual extraordinária, Deus falando, Deus perdoadando os pecados, bênçãos que nenhum outro povo da terra tinha. Eles serviram a Deus todos os dias de Moisés e de Josué.

*** A VIDA ESPIRITUAL E A DECADÊNCIA.**

Depois da morte de Josué, a vida espiritual daquele povo entrou em

decadência e foi decaindo sucessivas vezes. Em algumas ocasiões, o povo se reerguia porque o Senhor levantava homens cheios do Espírito Santo e eles levavam o povo à presença do Senhor, mas a grande parte do tempo o povo esteve nas mãos de reis que não serviam ao Senhor, e tal qual era o rei, assim também era o povo, não andavam no caminho do Senhor.

Certa vez Jerusalém foi totalmente destruída porque Deus quis colocar as coisas no lugar. Aquele era um povo sem vida espiritual, portanto eles não precisavam de Jerusalém, não precisavam de templo. Deus quis mostrar-lhes que a vida espiritual deles havia acabado.

O povo foi levado para o cativeiro, para a Babilônia, na Mesopotâmia, e lá eles ficaram por setenta anos.

Deus usou este período para redefinir a vida espiritual do seu povo, eles sentiram saudade de Jerusalém.

O povo volta para Jerusalém. O templo é reconstruído e eles então recomeçam a ter uma boa vida espiritual, bem estruturada, na presença do Senhor.

Alguns tempos mais e eles têm uma nova queda, decaem novamente da presença do Senhor.

*** A VINDA DO MESSIAS - JESUS.**

O Senhor Jesus nasce num período em que a vida espiritual do povo estava em decadência, misturada com a política, meio tradicional, sob o domínio romano.

Jesus vem. Ele é o Messias que eles aguardavam, o Ungido do Senhor, o Separado, o Filho de Deus que viria para trazer o livramento a Israel.

Jesus encontra um povo desviado, mas guardando as aparências. Israel tinha uma vida espiritual meio politizada, honrava a Deus com os lábios, mas não com o coração. Eles tinham zelo com certas coisas e não tinham com outras. Por exemplo, os escribas usavam uma pena de ouro para escreverem as Escrituras. Se errassem uma letra, começavam a escrever tudo novamente, era um zelo extraordinário. No entanto, não tinham escrúpulo nenhum em colocar fardos pesados sobre os outros, sendo que eles mesmos não mexiam um dedo para fazer nada. Eles gostavam das coisas da aparência, como orar nas esquinas (Que homem de oração!), gostavam de sentar nos primeiros lugares nas sinagogas, gostavam de mostrar que

estavam jejuando, gostavam de serem chamados de mestre, mas servir ao Senhor, ninguém queria, todos queriam estar longe do Senhor e, por isso Deus rejeita esse povo.

A REJEIÇÃO DE ISRAEL.

A rejeição partiu da parte do povo, eles rejeitaram o Senhor primeiro, porque eles esperavam um guerreiro, um libertador, esperavam um rei, vestes reais, exército, para tomar o governo das mãos de César, do Império Romano. Eles desprezaram a Jesus porque Ele não era aquela figura que eles idealizavam, Jesus era manso, humilde, roupas de carpinteiro, galileu, sem aparência, uma pessoa inexpressiva (e a Bíblia fala das duas figuras do Messias, das duas características). Eles olharam para Jesus e disseram: *Esse não é o nosso salvador.*

Quando eles rejeitam a Jesus, Deus rejeita a eles também, pela sua desobediência, sem vida espiritual, sem discernimento. E nesse momento Deus admite os gentios (aqueles que não são de Israel) à sua presença. Somos nós, aqueles que estavam aparentemente sem Deus, no mundo.

Deus nos admite (mesmo que nós tivéssemos sido desobedientes antes) porque Deus gerou um plano para a salvação de todos. Israel foi desobediente e por isso foi rejeitado. Nós éramos desobedientes, mas fomos perdoados, nós fomos aceitos na presença do Senhor porque Ele teve misericórdia de nós e é por isso que o servo deve ser temente e humilde, porque se Ele rejeitou aquilo que é natural, os filhos naturais, quanto mais àqueles que foram enxertados poderão ser rejeitados, se caírem no mesmo exemplo de desobediência. Deus é justo porque Ele demonstrou misericórdia a nós, e por Ele ser justo, Ele também vai demonstrar misericórdia a Israel, naquele dia que já está determinado, que já está dentro do projeto que Ele já tem traçado.

*** A FIGUEIRA E A VIDEIRA.**

Deus rejeita a Israel e admite os gentios e forma a sua Igreja.

Aqui nós entramos no tempo da Igreja. Israel foi rejeitado, mas quando a Igreja for arrebatada, Israel vai ter uma nova oportunidade, o Senhor vai ter misericórdia de Israel por causa da misericórdia que Ele demonstrou a nós. Desta maneira, Deus encerrou judeus e gentios debaixo

da desobediência para usar com todos de misericórdia.

A Bíblia fala de vários tipos, vários símbolos, e lá está a *figueira* tipificando o povo de Israel, e a *videira* tipificando a Igreja.

A figueira.

Toda a árvore dá flores e depois vêm os frutos, mas a figueira é a única exceção, ela é a única árvore que não tem floração, ela dá frutos direto, por isso ela tipifica bem o povo de Israel (no aspecto político) porque Israel não tem dom espiritual (e a flor é tipo do dom espiritual).

O servo vem, recebe uma bênção do Senhor, é uma semente que cresce, transforma-se em uma árvore, dá flores (que são os dons) para depois dar os frutos. Com a figueira é diferente, é como Israel, não tem dom, ele dá o fruto direto.

Essa tipificação não tem nada a ver com a vida espiritual de Israel, aqui trata-se do Israel político, com Deus ou sem Deus, é o povo, a nação de Israel, é o Estado de Israel.

A videira.

Jesus disse: *Eu sou a videira verdadeira, vós os ramos. (Jo. 15:5)*

A videira é tipo da Igreja.

Certa vez Jesus passou com os seus discípulos perto de uma figueira, e como estava com fome, aproximou-se dela para tirar seus frutos, mas não encontrou nenhum, somente folhas.

Já vimos que a figueira é tipo de Israel político, do Estado Israel.

Então Jesus disse à figueira: *Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. (Mt 21:18)*

Isso era uma profecia de que Israel seria cortado, ele seria rejeitado porque não tinha frutos, ele saiu do projeto de Deus, saiu do plano profético de Deus, ele estava cortado da presença do Senhor.

*** JERUSALÉM, JERUSALÉM, SUA CASA FICARÁ VAZIA!**

Noutra ocasião, Jesus entrou em Jerusalém (na cidade profética, a capital espiritual de Israel, o lugar onde estava o templo, o perdão dos pecados, a ministração dos sacerdotes, a cidade onde morreram os profetas, a cidade onde Jesus iria morrer e para onde Ele vai voltar para Israel),

contemplou a cidade e disse: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta.* (Mt. 23:37 e 38). Era outra profecia.

No seu julgamento perante Pilatos, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos acusaram Jesus dizendo: *Ele é um falso rei, deve ser crucificado, é um malfeitor. Mas Pilatos lhes disse: Não vejo nenhum mal neste homem.*

Pilatos era juiz e governador, ele tinha conhecimento, mas os acusadores, os anciãos, os príncipes dos sacerdotes e os cabeças das tribos estavam intransigentes e disseram: *Ele deve ser crucificado.*

E Pilatos disse: Estou inocente do sangue deste justo, considerai isto.

Mas o povo todo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

Eles estavam assumindo aquilo que estavam fazendo e o Senhor haveria de cobrar isso, profundamente mais tarde.

*** A PARÁBOLA DA FIGUEIRA.**

Antes de Jesus partir, Ele esteve com os discípulos no monte das Oliveiras. Os discípulos lhe perguntaram quais eram os sinais da sua volta. Jesus, então, começou a lhes falar a respeito dos sinais do tempo, das guerras, das pestes, dos terremotos, do esfriamento do amor e neste contexto, Ele acrescentou a parábola da figueira (que tipifica o Estado de Israel). Jesus lhes disse: *Olhai para a figueira, quando os seus ramos se mostram tenros e brotam as folhas, sabeis que o verão está próximo. Da mesma maneira, quando virdes estas coisas (os sinais) sabeis que ele está à porta. (Lc 21:29 a 31)*

O Senhor quis dizer que a figueira que estava seca iria brotar e dar fruto, os seus ramos iriam reverdecer, ou seja, Ele quis dizer que num determinado tempo Israel iria se recompor como povo novamente, seria uma nação outra vez, e muito mais que isso, Ele disse que quando isso acontecesse a Israel, seria um sinal de que a volta de Jesus estava próxima.

A Igreja, nós entendemos isso como um grande sinal da volta de Jesus e isso nos interessa muitíssimo e é por este motivo que nós estudamos sobre Israel, porque ele é como o nosso relógio do tempo profético. Tudo que acontece a Israel nos interessa de perto, queremos saber de tudo que

acontece com ele, porém, nós não temos nenhum compromisso com Israel. A Igreja é uma coisa e Israel é outra coisa. Israel está rejeitado perante o Senhor, a Igreja, hoje, é que está no plano profético de Deus, mas acontece que tem profecia sobre Israel que envolve a Igreja, sinais da volta de Jesus, por isso o nosso interesse nele.

OS SINAIS DA VOLTA DO SENHOR JESUS.

Os sinais são desdobrados em três partes distintas.

*** ISRAEL SE TORNAR NAÇÃO E VOLTAR A HABITAR NA SUA TERRA.**

Quando isso acontecer, a figueira brotou.

*** ISRAEL TOMAR POSSE DA CIDADE VELHA DE JERUSALÉM.**

A cidade velha é a cidade da época de Jesus, é sobre esta cidade que a Bíblia se refere e não à cidade nova, aquela que foi construída ao redor, tempos depois.

*** ISRAEL TOMAR POSSE DA ÁREA DO TEMPLO E VOLTAR A SACRIFICAR.**

O templo só poderá ser construído no mesmo lugar em que Salomão edificou o primeiro templo.

O PLANO DE DEUS ATRAVÉS DOS SÉCULOS.

Nesta primeira parte a figueira está frutífera. Depois a figueira seca. E por último, no fim dos tempos, a figueira brota, ela reverdece, nasce um raminho.

Israel estava no plano de Deus, no plano profético de Deus, mas quando a figueira seca, nasce a Igreja, a partir da vinda de Jesus a Igreja entra no plano profético, é a videira que nasce aqui neste ponto.

Quando a Igreja for arrebatada vão suceder outras coisas.

Cada esfera destas representa 1.000 anos. Então temos:

De Adão a Abraão, 2.000 anos.

De Abraão a Jesus, mais 2.000 anos.

De Jesus até hoje (ou até o arrebatamento), mais 2.000 anos. O dia e a hora ninguém sabe.

Estes são números arredondados porque o calendário é uma coisa de difícil controle, não é uma coisa exata, ninguém sabe direito.

De Adão a Abraão, as raízes da figueira, as raízes de Israel.

De Abraão até Jesus, Israel no plano profético.

De Jesus até hoje, período de existência do Israel espiritual.

O que vai acontecer depois do arrebatamento da Igreja? (lembrando que o arrebatamento é um só, não tem segunda época).

Quando a Igreja for arrebatada serão contados 7 anos no céu, que são as bodas do Cordeiro, a festa entre Jesus e a sua Igreja. Na terra estará acontecendo a grande tribulação.

Vamos falar um pouquinho de Daniel para elucidar uma explicação que queremos dar.

Daniel estava aqui, no cativeiro, na Babilônia, então o Senhor falou com ele através de uma visão mostrando todo o tempo da vida de Israel até à consumação dos tempos, do início ao fim. O Senhor lhe disse que esse tempo seria de 70 semanas de anos, isto é, 490 anos, no total. Esse tempo veio sendo contado.

O Senhor disse: *Daqui até a reconstrução do templo são tantos anos; da reconstrução do templo até a vinda do Messias, tantos anos.*

Esse tempo veio sendo contado e quando Jesus veio só faltavam 7 anos para completar toda a profecia.

Israel foi rejeitado, a figueira secou, o Senhor parou de contar o tempo para Israel, porque para Israel o tempo só é contado quando ele tem vida espiritual, e ele estava sem vida espiritual.

Para melhor ilustração vamos usar a figura do cronômetro.

1) Israel tinha vida espiritual, o tempo das 70 semanas vinha sendo contado normalmente, tudo cronometrado pelo Senhor, obedecendo a um projeto do Senhor.

2) Jesus veio. Israel é rejeitado. O cronômetro é travado, e o tempo para Israel pára, ele deixa de correr.

3) A Igreja nasce, ela agora está no plano profético, começa o tempo dos gentios. O tempo dos gentios começa com o nascimento da Igreja e termina quando ela for arrebatada.

4) Quando a Igreja for arrebatada, quando acabar o seu tempo aqui na terra, recomeça a ser contado o tempo para Israel. O cronômetro

é destravado e a contagem continua do ponto em que foi suspensa, até completar o período dos 7 anos que ainda restavam. Os 7 anos que estariam sendo contados desde o tempo de Jesus, vão começar a ser contados depois do arrebatamento da Igreja. Houve uma interrupção de um período que equivale exatamente ao período da Igreja aqui na terra.

O Senhor falou a Daniel que tudo em relação à vida de Israel, todo o projeto de Deus para Israel, vai-se cumprir. Então temos:

1) Daniel estava no cativeiro e recebeu a revelação do Senhor. O cronômetro foi acionado e o tempo predeterminado de 490 anos começou a ser contado.

2) Passaram 483 anos, Jesus veio. Israel é rejeitado. O tempo para Israel pára, fica interrompido, fica suspenso. Começa o tempo da Igreja.

3) A Igreja é arrebatada, acaba o tempo dos gentios. Começam a ser contados os 7 anos que faltam para completar os 490 anos que estão determinados sobre Israel.

Ao Senhor só interessa a vida espiritual e como Israel não tem vida espiritual, o Senhor não conta o tempo para ele. É como se o Senhor dissesse: *Enquanto Israel estiver rejeitado, o seu tempo não será contado, se manterá parado. Eu só conto tendo ele vida espiritual.*

Israel saiu do projeto, saiu do plano profético de Deus e a Igreja entrou, ela está no plano profético de Deus. Quando a Igreja for tirada da terra, o Senhor volta a contar o tempo para Israel. O Senhor vai tratar com um de cada vez. Primeiro tratou com Israel. Israel foi rejeitado e por isso o Senhor começou a tratar com a Igreja. A Igreja é arrebatada; o Senhor volta a tratar com Israel e os 7 anos são contados para dar fim, para consumir todo o projeto de Deus para Israel.

ISRAEL - DE CRISTO ATÉ OS DIAS DE HOJE.

*** DA DIÁSPORA ATÉ OS PRIMEIROS SINAIS DO RETORNO À TERRA - 1878.**

No ano 70 d.C. houve um cerco contra a cidade de Jerusalém por Tito, um general romano. Esse homem destruiu a cidade, matou todos os israelitas que estavam nela e vendeu como escravos os que sobreviveram. Os poucos que conseguiram fugir se dispersaram, de tal modo que não

ficaram duas famílias juntas, cada uma delas tomou rumo diferente, foram espalhadas pelo mundo.

Onde estava o povo de Israel depois dessa investida de Tito?

O povo estava ou morto ou espalhado pelo mundo. A unidade nacional foi pulverizada porque o povo inteiro foi dizimado, não sobrou ninguém, exatamente conforme a profecia dada a Ezequiel, que dizia: *Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras. (Ez 12:15)* Isso tudo aconteceu por causa da desobediência daquele povo.

Israel, como povo, como nação, havia desaparecido da face da terra.

A fuga do restante do povo, das famílias, para os outros países ficou registrada na História com o nome de *Diáspora*, ou *Dispersão*.

Estas famílias retomaram o curso de suas vidas nos países onde estavam, cresceram, se estabeleceram e se tornaram colônias, mas jamais foram considerados como cidadãos da terra, mesmo aqueles que nasceram lá. Em toda a parte eles eram um povo discriminado, eram considerados como um povo inferior, eram maltratados, as crianças apanhavam nas escolas, os adultos eram barbaramente agredidos (muitos morreram), eles não foram assimilados, não foram aceitos, por nenhuma sociedade.

Quem nasce no Brasil é brasileiro, independentemente da origem dos pais, são considerados como cidadãos da terra já na primeira geração. O mesmo não acontece com os judeus; se nascerem dez gerações de judeus num país, eles sempre serão chamados de judeus, eles não serão considerados (pela sociedade) como cidadãos da terra, serão sempre discriminados, até hoje se diz: *Fulano é um judeu americano. Sicrano é um judeu francês. Beltrano é um judeu brasileiro.* É um referencial pejorativo, é um rótulo pejorativo que lhes dão, devido a essa rejeição em relação ao povo de Israel, mas tudo isso é porque o sangue de Jesus caiu sobre eles.

Não se teve notícias sobre o retorno de Israel à sua terra senão no século passado. Durante todo este tempo a terra foi passando de mão em mão, fora do alcance dos judeus, mas em 1878 uma família judia imigrou para Israel, provavelmente compraram a terra de um não judeu, e a partir daí tem início, ainda que timidamente, o movimento de imigração, sob a forma de uma colonização agrícola. A primeira colônia judaica na Palestina surgiu em 1878.

*** PRIMEIRO ENCONTRO SIONISTA - 1898.**

A Palavra *sionismo* vem da palavra *Sion*, nome judaico de Jerusalém, e que traduz o forte sentimento nacionalista de Israel.

O sionismo é o movimento nacionalista judeu que visava ao restabelecimento do Estado de Israel.

O sionismo foi ativado no final do século, graças a Theodor Herzl, suíço, de origem judaica, cujo livro *O Estado Judeu* (1896) e o jornal *Die Welt* (O mundo), provocaram uma reunião, em 1897, do Primeiro Congresso Sionista Mundial, que deu origem à Organização Sionista Mundial.

Theodor Herzl disse assim: *Meus irmãos, nós não podemos mais viver na terra dos outros, onde nós somos perseguidos, discriminados. Nós temos que ter a nossa terra.* E num momento de extrema emoção ele disse: *Eu crio, hoje, o Estado de Israel.* Mas ele estava na Suíça, então ele parou um pouco e disse: *Daqui há cinco ou cinqüenta anos.* E cinqüenta anos depois isso realmente aconteceu, aquelas palavras equivaleram a uma profecia.

Em 1901 foi criado o Fundo Nacional Judeu para a compra de terras na Palestina.

*** A DECLARAÇÃO BALFOUR - 1917.**

Em 1914 eclodiu a Primeira Guerra Mundial.

A Inglaterra, que pertencia à Liga das Nações, pediu ajuda a Israel (quando se fala Israel, entenda-se Comunidade Judaica Mundial). Eles concordaram, mas com uma condição, eles queriam que as nações, que o mundo reconhecesse que eles eram os verdadeiros donos da terra de Israel. Eles disseram: *Nós queremos o reconhecimento internacional da nossa conexão histórica com a terra. A nossa escritura da terra está na Bíblia, a terra é nossa, foi Deus quem nos deu.*

A Inglaterra aceitou e assinou um termo chamado Declaração Balfour. Ela ganhou a guerra com a ajuda dos judeus, mas não honrou o acordo feito, ela deu 77% do território para os árabes e somente 23% para Israel e isso deu início a uma guerra sem fim entre árabes e israelitas, uma guerra que perdura até hoje, uma guerra com todo tipo de ofensivas, de ataques, terrorismo, atentados a bomba, etc. O pessoal que mexe com isso é meio fanático, são meio “kamikase”, eles entram num carro-bomba sabendo que vão morrer também.

É uma guerra terrível, sangrenta, uma guerra que foi profetizada.

Não temos nenhum compromisso com as nações em questão, nós temos descendentes de todas elas no nosso meio, nós estamos tratando de fatos históricos e proféticos, o nosso compromisso é com o Senhor.

A partir daí, Israel fez de tudo para entrar na terra, mas sempre encontrava um obstáculo, a Inglaterra, ela não deixava os judeus entrarem e ajudava os árabes no que podia.

Israel, então decidiu entrar de qualquer jeito e criou uma organização de imigração ilegal, era uma espécie de organização secreta. Eles entenderam que a terra era deles, a Inglaterra tinha descumprido o acordo de ajuda mútua, por isso eles arranjam uma outra maneira de entrar.

Israel tem muitas histórias, fatos que aconteceram durante este período de imigração, e uma delas é a seguinte: Israel comprou uma linha de aviação que operava no Ártico, tinha somente um avião. A tripulação era um jovem que gostava de aventuras, rotas incertas, coisas desse tipo. A primeira viagem era uma missão e o piloto não sabia ao certo do que se tratava. Era uma operação israelita chamada *Operação Tapete Voador*, que consistia em trazer para Israel judeus ienemitas. Aquelas pessoas que vinham do Ien, eram tão rudes que chegaram a acender uma fogueira dentro do avião (para desespero do piloto que teve que correr para apagá-la), eles não conheciam a torneira, mas eles tinham a Bíblia na mão e entraram no avião dizendo o seguinte: *Na Palavra do Senhor está escrito que nós voltaremos para Israel nas asas da águia.*

O avião voou com o dobro da sua capacidade, o piloto estava tão apavorado que quando ele aterrissou, ele disse ao proprietário do avião: *Fulano, esse negócio é problema seu, eu não tenho nada com isso, estou indo embora.*

O proprietário do avião era muito amigo dele e disse assim: *Vem cá, Fulano, o meu compromisso com Israel é fazer as duas primeiras viagens. Faz mais uma e você está livre.*

Ele aceitou. Nesta segunda viagem ele conheceu a comandante da operação, uma sabra israelita. (Os sabras são os nativos da terra, eles crescem nas lutas da terra, forjados nas lutas em Israel. Devido às circunstâncias, todo israelita, homem ou mulher, aos quinze anos de idade

já pegam no fuzil).

O piloto, então, conheceu a jovem comandante, gostou dela, casou com ela e fez mais de quatrocentas viagens para Israel.

Estas coisas acontecem porque o Senhor está com a sua mão estendida para Israel também, é o seu povo, também, apesar de rejeitado, mas não esquecido.

*** O HOLOCAUSTO - 1939 à 1945.**

Adolf Hitler aparece no cenário da política alemã apoiado por deputados nazistas bem antes da Segunda Guerra Mundial.

O nazismo pregava que o alemão era uma raça ariana, uma raça superior, pregava o ódio aos judeus, e Hitler, que havia sido apoiado por ele, tornou-se um inimigo dos judeus, ele os considerava uma raça impura e por isso tinha que ser exterminada.

Hitler assumiu o governo na Alemanha e conquistou boa parte da Europa. Hitler engendrou uma máquina de matar, uma operação chamada *solução final*, para exterminar todos os judeus europeus.

Havia na Alemanha uma população de judeus, alemães como qualquer outro alemão, homens de prestígio dentro do país, professores de universidade, engenheiros, médicos notáveis, grandes expoentes. Esses homens não acreditavam que iam ser atingidos pela fúria de Hitler, mas um belo dia, eles receberam a orientação para saírem com a muda de roupa e um prato de comida, e quando chegaram lá, caíram num gueto, moravam em mansões e passaram a dividir um quarto com mais de vinte pessoas, até serem levados para um campo de concentração.

Eles chegavam ao campo de concentração e logo eram despojados de todos os seus bens, as famílias eram separadas, tinham que vestir uma roupa que tinha uma “estrela de Davi” para serem identificados como judeus, e tinham que trabalhar em condição pior do que a de escravo, serviam de cobaias para as “experiências médicas” Quando se tornavam inúteis, eram mortos por fuzilamento, torturas, enforcamento ou em câmaras de gás. O local de extermínio em massa por asfixia era uma espécie de casa de banho coletivo, eles entravam pensando que iam tomar um banho, mas em vez de água o que saía dos chuveiros era um gás letal, e em dez minutos tudo estava terminado para eles.

Durante o governo de Hitler, cada campo de concentração matava 12.000 judeus por dia. Era o projeto hitlerista de genocídio maciço dos judeus.

Em 1941, foi iniciado, no campo de Auschwitz, o extermínio coletivo com o uso do gás cíclico B. Nas câmaras de gás morreram de cinco a seis milhões de pessoas.

Duas dezenas de grandes campos de concentração foram construídas, entre eles: Birkenau, Treblinka, Stutthof, Auschwitz, na Polônia. Eles estavam distribuídos por toda a Europa.

Esse período de genocídio ficou conhecido na História com o nome de Holocausto.

Existe em Israel um monumento no Museu de Jerusalém dedicado às vítimas do Holocausto.

O israelita é um povo que conhece o sofrimento, ele conhece o desprezo, a necessidade, a dor, a separação e ele sabe que não há outro lugar para ele no mundo, somente a sua própria terra. O sentimento é de todo povo, ele diz: *Enquanto estiver o último israelita aqui, e se eu for este último, eu ainda vou dizer: A terra é minha, foi Deus quem me deu.*

Israel tem o melhor serviço de inteligência porque eles têm consciência de que não são os mais fortes, por isso têm que ser os mais inteligentes. Nós temos um amigo militar que nos disse o seguinte: *O que vence guerra é a vontade nacional.*

Isso Israel tem bastante. Golda Meir, por exemplo, só comia um pão, e ela dizia assim: *Enquanto o meu povo não puder comer um pão, eu só como um.*

Isso está entranhado no coração dos israelitas, eles são irmãos de fato, estejam onde estiverem, porque há mais israelitas fora da terra do que dentro.

*** A CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL.**

A figueira já brotou.

Houve muitas imigrações para Israel neste tempo todo, e depois do Holocausto, ele juntou todas as forças que tinha.

Israel conta com a grande comunidade nos Estados Unidos e de outras nações amigas que votaram em favor do seu retorno à terra.

O Estado de Israel foi fundado em 14 de maio de 1948, na Palestina, em conformidade com uma resolução da Assembléia Geral da ONU, Organização das Nações Unidas, datada de 29 de novembro de 1947.

*** OSWALDO ARANHA.**

Aquele órgão internacional estava reunido, em assembléia, para votar sobre a devolução da terra para Israel. Houve um empate, então coube ao presidente daquela assembléia decidir, através do seu voto (de qualidade) essa questão. O presidente era o brasileiro Oswaldo Aranha. Esse homem deu voto favorável para Israel, ele havia sido aconselhado por seu advogado para assuntos internacionais, um evangélico, que conhecia a Palavra, esse nosso irmão na fé mostrou quem era Israel dentro da Palavra e isso convenceu aquele homem a votar em favor de Israel.

*** ISAÍAS 66:8.**

Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

Nós temos muitos motivos para ter a Obra em nosso meio, e eu vou dizer mais um. O Senhor disse a Abraão: *Abençoarei os que te abençoarem.* No ano seguinte, David Ben Gurion, Primeiro-ministro de Israel, promulgou o ato da ONU. A Inglaterra retirou-se. O povo gritou de alegria, mas Ben Gurion disse: *Festejem hoje porque amanhã haverá guerra.* E houve mesmo: os árabes atacaram no dia seguinte.

*** A CONQUISTA DE JERUSALÉM - 1967.**

(A GUERRA DOS SEIS DIAS)

A figueira brotou. Israel voltou para casa, e isso tudo dentro de um processo. A volta também é um processo, ele ainda não voltou completamente, eles ainda não conseguiram conquistar a cidade velha de Jerusalém, entraram lá como se fosse haver um milagre, mas nada aconteceu.

A cidade velha de Jerusalém só seria conquistada vinte anos depois, na *Guerra dos Seis Dias*, em junho de 1967.

Quando eles entraram em Jerusalém e tomaram posse da cidade velha, eles choravam de alegria, gritavam de alegria, e uma israelita compôs uma canção chamada “Jerusalém de ouro”, que mexeu com o coração de todos aqueles que conhecem a Palavra.

O general que estava à frente era Itzhak Rabin, ele veio a ser assassinado quando era o Primeiro-ministro.

Em Israel o general vai à frente do batalhão e ele tem poder de improvisação.

Este foi o primeiro sinal. Ele foi cumprido.

O segundo sinal, que é a reconstrução do templo, ainda não foi cumprido.

*** A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO.**

O templo só poderá ser construído no mesmo lugar em que Salomão edificou o primeiro templo, que é o mesmo lugar onde Davi sacrificou na eira de Ornã, que é o mesmo lugar para onde Abraão levou seu filho Isaque. Neste lugar, hoje, existe uma mesquita muçulmana, a mesquita de Omar (Domo da rocha).

O israelita nem chega perto e isso pode ser uma providência do Senhor para que eles não se precipitem e construam o templo enquanto a Igreja estiver aqui, tudo tem que ser no tempo do Senhor porque tudo está dentro de um cronograma, de um processo programado pelo Senhor.

(ACOMPANHAR)

Aqui está o “Domo da rocha”, na esplanada das mesquitas, onde deverá ser construído o templo.

Aqui está o “Muro das lamentações”, onde os israelitas ficam orando, chorando, batendo com a cabeça, colocando bilhetes nas fendas para o Senhor.

Aqui está a área do Templo.

Quanto a esta questão da reconstrução do templo nós, como Obra, ainda não temos a revelação de quando será. Existem dois entendimentos a esse respeito.

1) O Senhor não vai permitir sacrificar com a Igreja ainda aqui na face da terra, porque o único sacrifício aceito, estando a Igreja aqui, é o sacrifício de Jesus.

2) Quando a Igreja for arrebatada, um grande líder vai assumir o governo mundial, um homem de uma capacidade gerencial extraordinária, ele vai administrar o mundo de uma tal maneira que dará solução para tudo e todos ficarão satisfeitos com isso, ele vai ter condições para fazer isso porque o Senhor disse ao profeta Daniel que esse homem *firmará um concerto com muitos por uma semana, mas na metade da semana fará cessar o sacrifício ...* (Uma semana equivale a sete anos. A metade dessa semana são 3,5 anos, ou 1.260 dias, ou 42 meses). Ele firmará um acordo com Israel, ele vai-lhe devolver as terras, inclusive a área destinada ao templo para que Israel possa reconstruir ali e possa voltar a sacrificar.

Esse homem é o anticristo. Depois dos primeiros 3,5 anos, ele vai querer sentar-se no templo em Jerusalém, querendo ser Deus, mas Israel não aceita e por isso o acordo é quebrado. Israel é perseguido, todas as nações do mundo virão contra ele, muitas pessoas vão morrer. Israel não vai suportar tamanha pressão, ele não terá defesa alguma, a única solução para ele é a vinda do Messias.

O Senhor deixou isto em oculto para nós, assim como deixou em oculto o dia e a hora do arrebatamento da Igreja.

O que nós podemos e devemos fazer é acompanhar os movimentos de Israel, estar “de olho” em tudo o que acontece por lá porque Israel é o nosso relógio profético. Pode ser que cheguemos a ver o início das negociações deste acordo de sete anos entre o anticristo e Israel, por isso precisamos estar atentos.

No final do tempo para Israel, o Senhor Jesus virá, e quando Israel olhar para Ele verá Jesus glorificado, então eles reconhecerão que aquele é o Messias e cairão em prantos. A Palavra diz que cada casa chorará à parte, a casa de Davi, a casa de Levi, cada uma delas vai chorar como quem chora por um filho único.

O Senhor vai perdoar os pecados de Israel, vai vencer os seus inimigos e vai estabelecer o Milênio. Jesus será o Rei da terra e com Ele estarão Israel e a Igreja.

Devemos acompanhar, pelos noticiários, tudo o que acontece com Israel. Não podemos perdê-lo de vista porque ele é o relógio que marca o tempo profético para nós.

TEXTOS:

Gênesis 32:22-28 - ISRAEL

Mateus 21:18-19 - A FIGUEIRA SECOU

Mateus 27:24-25 - SEU SANGUE SEJA SOBRE NÓS

Mateus 23:37-38 - VOSSA CASA VAI FICAR-VOS DESERTA

Mateus 24:32-33 - PARÁBOLA DA FIGUEIRA

SINAIS RELATIVOS À VOLTA DO SENHOR JESUS ENVOLVENDO ISRAEL

ISRAEL RECOMPOR-SE COMO NAÇÃO E VOLTAR A HABITAR A TERRA DE ISRAEL

(VOTAÇÃO ONU EM 1947 / PROMULGADO EM 1948)

1. ISRAEL TOMAR POSSE DA CIDADE VELHA DE JERUSALÉM (Lc. 21:24)

(1967 NA GUERRA DOS SEIS DIAS)

2. ISRAEL TOMAR POSSE DO LOCAL DO TEMPLO, RECONSTRUÍ-LO E INICIAR OS SACRIFÍCIOS

(AINDA NÃO OCORREU)

Quando começarem a sacrificar no templo, vai começar a 7ª semana:
7 anos

Na metade deles virá a desolação.

Encerra o contínuo sacrifício e é posta a abominação desoladora.

Dn. 9:27 // Dn 12:11 // Mc. 13:14 // Mt 24:15-22

TEXTO: Gênesis 32:22-28

I. INTRODUÇÃO:

1 - Por que estudar Israel?

Poço de Jacó	- Jesus, a água da vida
Rio Jordão	- lugar do batismo de Jesus
Belém	- cidade pequena, mas onde Jesus nasceu
Monte das Oliveiras (baixa altitude)	- Getsêmani, a agonia de Jesus por nós.
Gólgota	- testemunho vivo da morte de Jesus

Deus usa Israel para um grande plano:

- a - trazer ao mundo a sua Palavra
- b - trazer ao mundo o Salvador (Jesus)
- c) Israel nos anuncia o tempo profético em que nos encontramos: um relógio de Deus.

Os limites de Israel: ao Norte com o Líbano e Síria; ao Sul com Egito; a Oriente (Leste) com países árabes; e a Ocidente (Oeste) com o Mar Mediterrâneo (ver Mapa: a Rota de Abraão).

2. QUEM É ISRAEL:

Suas raízes já na eternidade (*vide mapa da figueira, destacando-a como símbolo de Israel*).

Noé, Sem, Terá, Abrão. Terá habitava com Abraão em Ur dos Caldeus, no Golfo Pérsico; por orientação do Senhor foram habitar em Harã; ali Terá morre e o Senhor orienta a Abraão que deixe sua terra e sua parentela e lhe obedecendo vai morar em Canaã (terra de Israel).

Deus lhe faz promessas:

- “far-te-ei uma grande nação” (capacidade bélica? vasta extensão territorial?)
- “em ti serão benditas todas as famílias da terra”

- A descendência de Abrão como a areia do mar (Israel) e como as estrelas do céu (igreja): também seria chamada “filhos de Abrão pela fé”. Não uma fé Israelita, mas uma fé decorrente da disposição de fazer a vontade de Deus.

Abraão gera a Isaque com 100 anos (Sara com 90), o filho da promessa (milagre), demonstrando que gerava um povo dele mesmo; não buscava dentre as nações que já existiam. Isaque gera Esaú e Jacó e Jacó compra a primogenitura (Jacó demonstrava preocupação com a Eternidade, com que Esaú não se preocupa e foi achado profano diante de Deus).

Jacó vai morar em Harã porque após receber a benção do “primogênito” Esaú se consolou dizendo que quando Isaque morresse, mataria Jacó. Jacó mora 20 anos com Labão seu sogro, casa-se com Léa e Raquel e tem filhos delas e de suas servas (era permitido então); retorna a Israel com onze filhos e uma filha. O décimo segundo filho nasceria na terra de Israel. No retorno orientado por Deus, encontra com os anjos em Maanaim e chega ao ribeiro de Jaboque. Atravessa o vau de Jaboque com tudo o que tem (suas duas mulheres, suas servas, seus respectivos filhos, suas ovelhas, seus carneiros e seus camelos) e retorna ao vau de Jaboque e ali luta com um varão (anjo do Senhor), porque encontraria com seu irmão Esaú que temia. Ao amanhecer o anjo quis ir embora e Jacó disse que somente o deixaria se Ele o abençoasse. Então o anjo lhe perguntou o nome e ele confessou: “ Sou Jacó “, e o Senhor lhe disse: “Não se chamará mais o teu nome Jacó (suplantador), mas **ISRAEL** (aquele que luta com Deus); “pois como príncipe lutaste com Deus e os homens, e prevaleceste”.

3. O POVO DE ISRAEL E A TERRA DE ISRAEL:

Na época, seu filho José é vendido para o Egito e depois levantado como Governador de toda terra do Egito. Por ocasião de uma grande fome na terra a família de Israel habita no Egito por 430 anos. No fim desses anos o Senhor levantou Moisés que tirou o povo do Egito e o reconduziu até a terra de Canaã, ou a terra de Israel e habita ali. A terra é dividida de acordo com os nomes dos filhos de Israel (Jacó), gerando as doze tribos de Israel e as respectivas possessões na terra de Israel que receberam o mesmo nome das tribos.

Moisés ensina ao povo a forma de vida orientada pelo Senhor e Deus faz um concerto com Israel (povo) dizendo que se eles fossem fiéis, cumprindo as suas orientações, o Senhor seria o seu Deus. Todos os dias de Moisés e Josué servem fielmente a Deus, mas depois começam a se afastar do Senhor. Muitos anos depois, desviam inteiramente de Deus, a ponto de o Senhor permitir a destruição do Templo construído em Jerusalém em local orientado pelo Senhor. A grande parte do povo morre e uma parte é levada ao cativeiro. Lá no cativeiro (Babilônia) o povo se redefine, busca ao Senhor que os leva de volta à terra de Israel e o Templo é reconstruído no único lugar revelado (Monte Moriá em Jerusalém).

Nessa altura é bom observar que existe a terra de Israel, o patriarca Israel (Jacó), e povo de Israel; existem as tribos de Israel e as possessões (posses da terra de Israel) de mesmo nome das tribos.

O povo esfria outra vez na fé. O Senhor diz em Jer. 31:31 que Israel anulou o concerto que fizera com Ele e dá a promessa de um novo concerto. fala que enviaria um Messias (um profeta da parte de Deus que salvaria o povo de Israel).

4. O NOVO ACORDO - O MESSIAS:

As escrituras falam de dois aspectos distintos do Messias:

- O primeiro aspecto: é aquele esperado por Israel: Um Rei, valente como Davi, poderoso, magnífico como Salomão, da descendência de Davi, que vem para restaurar o governo à casa de Israel, tomando-o de quem estiver reinando; EM CONTRA-PARTIDA JESUS ENCONTRA UM ISRAEL POLÍTICO: SÓ TRADICIONAL, UM ISRAEL SEM DEUS.

- O segundo aspecto: é do Messias sofredor, da forma como o Senhor Jesus veio, não servido, mas para servir e dar a sua vida pelo mundo. Por esta razão, profética, Israel não reconhece Jesus como seu salvador, rejeitando-o (Jo. 1:11-12 - “ Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus “).

Rom 11, revela o projeto de Deus contido na sua eterna sabedoria: Veio para Israel; Israel o rejeita; na rejeição de Israel Ele admite os gentios

(outras gentes que não são Israel e que passam a compor a Igreja do Senhor Jesus Cristo); os gentios que foram antes desobedientes a Deus alcançaram misericórdia a nós que éramos desobedientes, também demonstrar misericórdia a Israel - num determinado tempo (fim dos tempos). Então a escritura diz: **Rom. 11:32 - “ Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia “. COMO DEUS FOI MISERICORDIOSO COM OS GENTIOS, SERÁ TAMBÉM COM ISRAEL. Deve-se, entretanto, observar que o endurecimento veio EM PARTE sobre ISRAEL (por exemplo, os discípulos eram judeus).**

5. COMO SUCEDERAM ESSAS COISAS, NO TEMPO? QUAIS OS PLANOS DE DEUS PARA A IGREJA E ISRAEL?

Conforme já vimos em outras aulas, Deus usa sua rica Palavra para falar, dando significação à sua linguagem: os números tem significado, a mulher, o homem, o esposo, a esposa, os metais, as cores, enfim tudo. As arvores também tem significado: a **Figueira** representa a nação de Israel (não importando sua posição com relação a deus); é chamado “Israel Político”;

1. a Videira representa a **Igreja** (Eu sou a videira verdadeira e vós sois os ramos...).

Uma particularidade da figueira que difere das demais árvores é que ela não dá primeiro as flores para depois dar os frutos, mas dá o fruto direto sem dar flores, representando até nisso, que Israel não possui dons espirituais e dá o fruto direto (explicar).

O senhor Jesus com os seus discípulos passa perto de uma figueira (quem é a figueira?):

Mateus 21:18-19: “ E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome: e, avistando uma Figueira perto do caminho, dirigiu-se à ela, e não achou nela senão folhas: E disse-lhe: nunca mais nasça fruto de ti. E a FIGUEIRA secou imediatamente. “ dai em diante Israel deixaria de ser povo do Senhor, dando lugar à Igreja. O efeito viria um pouco mais tarde, dentro do contexto do diálogo de Pilatos com os judeus:

Mateus 27:24-25: “ Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da

multidão dizendo: Estou inocente do sangue deste justo: considerai isto. E, respondendo todo o povo, disse: O SEU SANGUE SEJA SOBRE NÓS E NOSSOS FILHOS. “

Efetivamente, no ano 70 DC, o Gen. Tito após prolongado cerco, entra em Jerusalém matando a grande parte dos judeus, varrendo-os da face daquela terra. Uma outra parte foi levada ao cativeiro. Outra parte fugiu desesperada e desordenadamente, ficando dispersa para todas as partes do mundo. **Era a dispersão, ou a diáspora.** Israel desapareceu conforme as profecias. Sua terra passou a outros povos sucessivamente até o presente século, cumprindo as profecias. Cumpre-se também a Palavra do Senhor Jesus:

Mateus 23:37-38: “ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis Eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quizeste! EIS QUE A VOSSA CASA VAI FICAR-VOS DESERTA. “

Entretanto, o Senhor Jesus fala a respeito da restauração de Israel (as escrituras do Velho Testamento também falam): Quando discorria sobre os sinais de sua volta Ele falava do que conhecemos como a PARABOLA DA FIGUEIRA:

Mateus 24:32-33: “ Aprendei pois a parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente quando virdes todas estas coisas, sabeis que Ele está próximo às portas. “

Isso significa em primeiro lugar que Israel será restaurado como povo na época da volta do Senhor Jesus. Mas por outro lado, significa também que um grande sinal da volta do Senhor Jesus, é a restauração de Israel, voltando a se recompor como nação e tomando posse de sua terra. Este é um grande motivo porque estudamos Israel, que sendo um povo escolhido por Deus, detém sinais proféticos para a Igreja. Israel funciona como um relógio do tempo para a Igreja.

6. O PLANO DE DEUS ATRAVÉS DO TEMPO:

Apresentamos o mapa da Figueira contando o tempo desde Adão até o milênio:

Período das raízes de Israel: Desde Adão até Abraão (2.000 anos);
 Período de Israel florescente: De Abraão a Jesus (2.000 anos);
 Período da Igreja ou dos Gentios: De Jesus ao arrebatamento (2.000 anos) Período obscurecido para Israel.

Observamos que esses 6.000 anos contados de 2 em 2 mil anos são arredondados

(Do dia e hora ninguém sabe).

Após o arrebatamento contam-se 7 anos: Nesse período a Igreja estará nas bodas do Cordeiro; Israel vive a grande tribulação juntamente com quem estiver no mundo; até a metade desse período é “Paz e prosperidade” para Israel e então o Anticristo desejará assentar-se no trono de Deus no Templo e Israel não admite, vindo a grande perseguição e tribulação; no fim dessas coisas todas as nações do mundo sob comando do Anticristo marcharão contra Israel (à semelhança do que foi feito com o Iraque). Só haverá uma saída para Israel: O Messias voltar. Então Jesus vem com a Igreja e vence os inimigos de Israel e estabelece o milênio: Durante 1.000 anos Jesus governará a terra, tendo a seu lado Israel e a Igreja (dança de Maanaim - dois exércitos - exércitos com duas bandeiras: Israel e a Igreja).

7. O QUE É NECESSÁRIO OCORRER DENTRO DA PROFECIA PARA A VOLTA DO SENHOR JESUS?

7.1. Israel voltar a ser povo e tomar posse da terra (o brotar da figueira).

Movimento sionista - 1897 - Theodore Hertzl, Basiléia, Suíça. O retorno ocorreu em 1948, quando a ONU votou a criação do Estado de Israel; *O representante - brasileiro, Osvaldo Aranha*, deu o voto de minerva decidindo favorável a Israel, aconselhado por um irmão evangélico brasileiro. Gen 12:5 **Abençoarei os que te abençoarem...**

O DIA 14/05/1948: “Acaso se formará uma nação em um só dia?...”

7.2. Israel tomar posse da Cidade Velha de Jerusalém. Na ocasião da posse da terra houve uma batalha com os árabes e Israel não conseguiu tomar posse da Cidade velha de Jerusalém, mas somente da Cidade nova construída ao redor da Velha após os dias do Senhor Jesus. A Cidade Velha

foi conquistada em 1967 na Guerra dos Seis Dias, diante de risos e choros; Naomi Shemer escreve a canção: “Jerusalém de Ouro” que abalou os corações dos que “amam Jerusalém”. CUMPRINDO-SE EM, NOSSOS DIAS O “TEMPO DOS GENTIOS”. Lc. 21:24

7.3-Israel tomar posse do local do Templo e edificá-lo. O local do Templo é o Monte Moriá, onde Davi sacrificou (Eira de Ornã) e onde Salomão construiu o primeiro Templo, único lugar aceito e revelado por Deus. Presume-se que esse local é onde está construída a Mesquita de Omar - Templo muçulmano, onde Israelitas são proibidos de aproximar, e guardado por soldados. Essa foi uma providência de Deus para que Israel só construísse o templo e sacrificasse após o arrebatamento da Igreja para quem o único sacrifício aceito é do Senhor Jesus.

[illegible]

[illegible]